



# Análise Conjuntural da Economia e do Comércio

Dezembro  
2020

N.º 141

**Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná**

Presidente: Darci Piana

Diretor Superintendente: Eduardo Luiz Gabardo Martins

Rua Visconde do Rio Branco, 931 – 6º andar

CEP 80410-001 – Curitiba – PR – Telefone (41) 3883-4500

[www.fecomerciopr.com.br](http://www.fecomerciopr.com.br) – [federacao@fecomerciopr.com.br](mailto:federacao@fecomerciopr.com.br)

Elaboração: Assessoria Econômica da FECOMÉRCIO - PR

Economista e Professor Luiz Vamberto Santana – Coordenador responsável

Economista Thais Lourenço Ceccon

O conteúdo desta "Análise Conjuntural da Economia e do Comércio" é publicado mensalmente no site da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná.

Os acessos poderão ser feitos através do site: [www.fecomerciopr.com.br](http://www.fecomerciopr.com.br)

**CONJUNTURA: SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS****Novos padrões de demanda em 2020**

As limitações decorrentes da pandemia do *coronavirus* possibilitaram o surgimento de novas referências nos hábitos e padrões dos consumidores no Brasil, e na formalização dos negócios em diversos ramos da economia. Podem ser destacadas as atividades do comércio de bens no atacado e no varejo; a indústria e seus quatro (4) grandes ramos: extrativa, transformação, construção civil, e serviços industriais de utilidade pública. As influências podem ser vinculadas aos preços de mercado, à queda na oferta de insumos e matérias primas, à falta de produtos no mercado interno devido atendimento da demanda externa, além de outros. Dentre os ramos e atividades econômicas que enfrentaram as maiores limitações em 2020 podem ser destacadas as do setor de Serviços (setor terciário) e as atividades de Turismo nas suas diversas formas.

Dentre os novos padrões de demanda, cabe destacar: 1) comércio eletrônico; 2) intensificação da demanda por *delivery* pelo consumidor; e 3) reativação das lojas e comércio de ruas.

Em 2020, um novo parâmetro passou a vigorar e crescer no comércio de bens: foi a expansão do *e-commerce*, que constitui uma mudança que veio para permanecer. Verificou-se um crescimento em progressão geométrica do comércio eletrônico a partir da sequência de quarentenas, isolamentos e restrições à circulação de pessoas. Os dados da Abcomm- Associação Brasileira de Comércio Eletrônico informam o crescimento dos pedidos para as lojas virtuais de 70,3% (janeiro a novembro/2020) sobre o mesmo período de 2019. E o valor do faturamento cresceu 69,6%, para R\$ 115,3 bilhões. Previsões anteriores apontavam um aumento no faturamento para 2020 de 18,0%.

Poderá até ocorrer uma redução na velocidade de crescimento em 2021 do *e-commerce*, mas as previsões da Ebit INielsen, empresa que atua com quantificação e avaliação de dados, a previsão das vendas por internet no Brasil em 2021 é de crescimento de 26% sobre 2020. É de se destacar que o *e-commerce* passou a atuar também via pequenas empresas ou negócios, ainda não usuários ou participantes do comércio eletrônico. As pequenas empresas se associaram, via marketplace, com lojas importantes que já atuavam no comércio eletrônico, como Americanas, Magalu, Amazon, e outras, visando, principalmente, iniciar sua atuação em nova e mais moderna forma de comercialização, importante para a sobrevivência e manutenção da pequena empresa ou negócio.

Verificou-se ainda o rápido aquecimento dos serviços de *deliverys* dentre os novos padrões da demanda no contexto da pandemia, com as adequações do sistema de oferta de bens e serviços. As remessas e entregas envolveram marcas como Uber Eats, Rappi ou iFood e a decorrente ampliação da variedade de atendimentos a domicílio. Os segmentos que já atuavam tradicionalmente com a entrega em casa, como pizzarias ou farmácias, identificaram uma alternativa da extensão desse atendimento em outros ramos do comércio de bens e serviços. Em muitos países, o uso dos drones pelas lojas de *deliverys* para o atendimento das demandas está sendo ampliado (um exemplo é o dos EUA). Verifica-se a existência de um grande espaço para ampliação do *delivery*, especialmente considerando os efeitos da expansão do *home-office* e o fechamento de escritórios, de locais de serviços públicos, de espaços de consultorias e de casas bancárias.

A reativação das lojas de ruas representa mais um dos componentes do elenco de mudanças do consumidor e das empresas, a ser destacado. Os shoppings e respectivas lojas não conseguiram recuperar presenças, movimento e consumidores. Acrescente-se ainda a desistência dos lojistas, o alto custo das lojas (aluguéis, etc.), e a manutenção das instalações sob padrões pré-definidos. Então grupos cada vez maiores de consumidores passaram a preferir as lojas de ruas, para substituir os espaços em lugares fechados dos shoppings, e passaram a privilegiar sua presença nos espaços abertos das ruas em 2020. Verifica-se atualmente uma redução no lançamento de shoppings e de suas lojas. Os cuidados com o covid-19 e as novas cepas do *coronavirus* passam a requerer cuidados adicionais em relação aos espaços anteriores dos shoppings.

**ÍNDICE**

	Apresentação	03
	Sumário	04
	Tabelas e gráficos	04
<b>I</b>	<b>Nível de Atividade Econômica</b>	<b>05</b>
	1. Produto e Renda	05
	2. Mercado de Trabalho	12
	3. Nível de Salário	15
	4. Nível de Preços	16
	5. Taxa de Juros e Poupança	18
	6. Mercado de Ações	19
	7. Risco País	20
	8. Variações cambiais do Dólar e Euro	21
<b>II</b>	<b>Atividade Empresarial</b>	<b>23</b>
	9. Indicadores relativos ao comércio e consumidores	23
	10. Abertura de Empresas no Paraná	24
	11. Falências Decretadas no Brasil	25
	12. Crédito: Demanda e Inadimplência	26
	13. Nível de Utilização da Capacidade Produtiva Instalada-NUCI na Indústria	27
<b>III</b>	<b>Setor Público</b>	<b>29</b>
	14. Arrecadação do Governo Federal	29
	15. Dívida Pública Federal Interna - DPFI	30
	16. Superávit Primário	31
<b>IV</b>	<b>Relações com o Exterior</b>	<b>33</b>
	17. Comércio Exterior Brasileiro	33
	18. Investimento Estrangeiro Direto - IED na Economia Brasileira	42
	19. Dívida Externa Brasileira	43
	20. Reservas Cambiais	44
	21. Comércio Exterior Paranaense	45

**TABELAS E GRÁFICOS**

<b>01</b>	Produto Interno Bruto	05	<b>38</b>	Dívida Pública Federal Interna	30
<b>02</b>	Brasil: Produto Interno Bruto por Setor e Subsetor de Atividade	06	<b>39</b>	Desempenho do Superávit Primário - Governo Federal e Banco Central	31
<b>03</b>	Brasil: Variação Percentual do PIB Trimestral	06	<b>40</b>	Brasil: Balança Comercial	33
<b>04</b>	Brasil: Distribuição da Demanda Agregada	07	<b>41</b>	Brasil: Intercâmbio Comercial	34
<b>05</b>	Brasil: Componentes da demanda no PIB	07	<b>42</b>	Brasil: Intercâmbio Comercial MERCOSUL	35
<b>06</b>	Brasil: Agregados do PIB em valores correntes	08	<b>43</b>	Brasil: Principais Produtos Exportados para o MERCOSUL	36
<b>07</b>	Brasil: Participação percentual dos setores no valor adicionado	08	<b>44</b>	Brasil: Principais Produtos Importados do MERCOSUL	36
<b>08</b>	Brasil: desempenho de setores de produção	09	<b>45</b>	Exportações Brasileiras para países das três Américas: do Sul, Central e do Norte	37
<b>09</b>	Brasil: desempenho de setores de produção	09	<b>46</b>	Importações Brasileiras de países das três Américas: do Sul, Central e do Norte	37
<b>10</b>	IDHM e PIB per-capita: estados do Sul do País e Brasil	09	<b>47</b>	Brasil: Principais Produtos Exportados	38
<b>11</b>	PIB per-capita de países do BRICS e do MERCOSUL	09	<b>48</b>	Brasil: Principais Produtos Importados	38
<b>12</b>	Brasil: Taxa de investimento e poupança	09	<b>49</b>	Balança Comercial Brasileira - Com e Sem petróleo e derivados	38
<b>13</b>	Brasil: Criação de Empregos por Setor de Atividade Econômica	12	<b>50</b>	Brasil: Exportação por Intensidade Tecnológica	39
<b>14</b>	Paraná: Criação de Empregos por Setor de Atividade Econômica	13	<b>51</b>	Brasil: Importação por Intensidade Tecnológica	40
<b>15</b>	Brasil e Curitiba: Taxa de Desocupação	14	<b>52</b>	Investimento Estrangeiro Direto no Brasil	42
<b>16</b>	Brasil: Salário Mínimo	15	<b>53</b>	Dívida Externa Brasileira	43
<b>17</b>	Paraná: Salário Mínimo	15	<b>54</b>	Brasil: Participação da Dívida Externa	43
<b>18</b>	Índice de Preços	16	<b>55</b>	Brasil: Reservas Cambiais	44
<b>19</b>	Taxa de Inflação e Meta da Inflação	17	<b>56</b>	Paraná: Balança Comercial e Corrente de comércio	45
<b>20</b>	Variação da Taxa de Juros SELIC do Banco Central	18	<b>57</b>	Paraná: Exportações por fator agregado - Básicos	46
<b>21</b>	Poupança	18	<b>58</b>	Paraná: Exportações por fator agregado - Semimanufaturados	46
<b>22</b>	Bolsa de Valores	19	<b>59</b>	Paraná: Exportações por fator agregado - Manufaturados	46
<b>23</b>	Risco País	20	<b>60</b>	Paraná: Intercâmbio comercial com o MERCOSUL	47
<b>24</b>	Variações cambiais do Dólar e Euro	21	<b>61</b>	Paraná: Principais Produtos Exportados do MERCOSUL	48
<b>25</b>	Índice de sondagem do Comércio FGV	23	<b>62</b>	Paraná: Principais Produtos Importados do MERCOSUL	48
<b>26</b>	Índice de sondagem do Consumidor FGV	23	<b>63</b>	Paraná: Principais Países de destino de Produtos	49
<b>27</b>	Índice de Confiança do empresário do comércio CNC	23	<b>64</b>	Paraná: Principais Produtos Exportados	49
<b>28</b>	Intenção de Consumo das Famílias	23	<b>65</b>	Paraná: Principais Blocos Econômicos de Destino e Origem De Produtos	50
<b>29</b>	Abertura de Empresas no Paraná	24	<b>66</b>	Paraná: Principais Empresas Exportadoras	50
<b>30</b>	Abertura de Empresas no Brasil	24	<b>67</b>	Paraná: Principais Empresas Importadoras	50
<b>31</b>	Falências no Brasil	25	<b>68</b>	Paraná: Exportação - Totais por Fator Agregado	51
<b>32</b>	Indicador Serasa Experian de Demanda do Consumidor por Crédito	26	<b>69</b>	Paraná: Balança Comercial dos Maiores Exportadores Municipais	51
<b>33</b>	Indicador Boa Vista de Inadimplência	26			
<b>34</b>	Nível de Utilização da Capacidade Produtiva Instalada na Indústria	27			
<b>35</b>	Produção Física Industrial - Por Setor	27			
<b>36</b>	Evolução da Arrecadação do Governo Federal	29			
<b>37</b>	Participação da Carga Tributária no PIB	29			

# I. NÍVEL DE ATIVIDADE ECONÔMICA

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Dezembro /2020

## 1. PRODUTO E RENDA

### 1.1. O PIB do Brasil e do Paraná (\*)

O PIB/Brasil do 3.º trim./2020 cresceu comparado ao imediatamente anterior: de (-7,33%) para (10,71%). Em 2020, no 3.º trim., comparado ao 2.º trim., nos valores a custo de fatores (sem considerar impostos indiretos e subsídios), houve queda na Agropecuária de -15,54%; a Indústria subiu 12,93%; e o setor de Serviços subiu (2,14%).

No que se refere ao PIB do Brasil, convém destacar os efeitos de contração vinculados à ocorrência do covid-19, à queda na demanda agregada, especialmente na limitação do consumo das famílias, as mudanças de hábitos dos consumidores até por conta das incertezas quanto à manutenção do emprego futuro, e crises paralelas no resto do mundo.

A taxa de inflação, até agosto, estava circunscrita aos limites das metas do BC; começou a subir no período setembro/novembro, com elevação das demandas de famílias, do aquecimento das vendas de material de construção e imóveis beneficiados pela baixa dos juros no financiamento imobiliário, em um momento em que vários segmentos da indústria apresentavam carência de matérias primas e insumos básicos. Importante é reconhecer a importância da liberação do Auxílio Emergencial-AE para a população que se adequasse legalmente aos benefícios, e que contribuiu para aquecer vendas do comércio e adiar uma maior deterioração do poder de compra.

Vem ocorrendo quedas agressivas no IED-investimento estrangeiro direto, que representa fluxo de capital vinculado à entrada de investimento externo, voltado à ampliação da produção, à inovação tecnológica e à modernização da qualidade do produto interno. É um capital produtivo e não especulativo, que pode gerar novos bens e serviços mas, em especial, gerar novos empregos. Dentre os elementos que podem explicar a contenção do IED podem ser mencionados: a) carências institucionais, jurídicas e políticas; b) “custo Brasil” elevado, burocrático e de difícil assimilação ao empresário do exterior; c) heterogeneidades da legislação tributária dos Estados.

TABELA 1 – PRODUTO INTERNO BRUTO  
(Em R\$ Milhões)

Período	Brasil				Paraná			Participação PR/BR (%)
	Valor a Preços Correntes	Variação Nominal Sobre o Ano Anterior (%)	Variação Real (No Ano) (%)	Equivalência em Dólar (US\$ milhões) <sup>(1)</sup>	Valor a Preços Correntes de Mercado	Variação Nominal Sobre o Ano Anterior (%)	Variação Real no Ano (%)	
2009	3.333.039	7,18	-0,1	1.667.020	196.676	5,92	-1,7	5,90
2010	3.885.847	16,59	7,5	2.208.872	225.205	14,51	9,9	5,80
2011	4.376.382	12,62	4,0	2.616.202	257.122	14,17	4,6	5,88
2012	4.814.760	10,02	1,9	2.465.189	285.620	11,08	-0,03	5,93
2013	5.331.619	10,73	3,0	2.472.807	333.481	16,76	5,5	6,25
2014	5.778.953	8,39	0,5	2.455.994	348.084	4,38	-1,5	6,02
2015	5.995.787	3,75	-3,5	1.802.214	376.963	8,3	-3,4	6,29
2016	6.269.328	4,56	-3,3	1.793.989	401.814	6,55	-2,6	6,41
2017	6.585.479	5,04	1,3	2.055.506	421.375	5,04	2,0	6,40
2018	7.004.141	6,36	1,8	1.807.894 <sup>(2)</sup>	437.866	3,95	1,2	6,28
2019	7.407.024	5,75	1,1	1.650.517 <sup>(3)</sup>	454.703	3,85	0,5	5,72
2020 1º Tri	1.843.863	-4,12	1,0	339.801 <sup>(4)</sup>	128.923	18,58	1,4	7,02
2020 2º Tri	1.708.760	-7,33	2,1	318.015 <sup>(5)</sup>	109.219	-15,28	-0,5	6,39
2020 3º Tri	1.891.735	10,71	3,4	366.438 <sup>(6)</sup>	117.699	-	-1,6	6,22

Fonte: Brasil: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Banco Sidra – Contas Econômicas) - ( 09/12/2020).

Paraná: www.ipardes.gov.br (Consulta em 05/01/2021).

Paraná: 2017 e 2018: estimativas preliminares do IPARDES. Dados sujeitos a alteração.

\*Variação em relação a trimestre anterior.

(1): Equivalência em dólar segundo Banco Mundial (disponível em <https://data.worldbank.org/country/brazil>)

(2): Equivalência em dólar para 2018 realizada pela conversão direta R\$/US\$ pela cotação do dólar em 31/12/2018, conforme cotação do Banco Central.

(3): Equivalência em dólar para 2019 realizada pela conversão direta R\$/US\$ pela cotação do dólar em 04/03/2020, conforme cotação do Banco Central. (dados preliminares)

(4): Equivalência em dólar para 2020 – 1º Tri. realizada pela conversão direta R\$/US\$ pela cotação do dólar em 29/05/2020, conforme cotação do Banco Central. (dados preliminares)

(5): Equivalência em dólar para 2020 – 2º Tri. realizada pela conversão direta R\$/US\$ pela cotação do dólar em 01/09/2020, conforme cotação do Banco Central. (dados preliminares)

(6): Equivalência em dólar para 2020 – 3º Tri. realizada pela conversão direta R\$/US\$ pela cotação do dólar em 03/12/2020, conforme cotação do Banco Central. (dados preliminares)

## Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Dezembro /2020

## 1. PRODUTO E RENDA

## 1.2. O PIB do Brasil por Setores e Subsetores

TABELA 2 – BRASIL: PRODUTO INTERNO BRUTO POR SETOR DE ATIVIDADE  
(A Preços Correntes - Em R\$ Milhões)

Setores e Subsetores	2019 3º Tri	Variação 2019/ 2018 (Com ajuste sazonal)	2019 4º Tri	2020 1º Tri	2020 2º Tri	2020 3º Tri	2020 - 3º TRI	
							Variação % trimestre anterior	Participação % do Setor no PIB Total
<b>AGROPECUÁRIA</b>	<b>87.809</b>	<b>0,4</b>	<b>79.660</b>	<b>59.881</b>	<b>124.866</b>	<b>105.459</b>	<b>-15,54</b>	<b>5,57</b>
<b>INDÚSTRIA</b>	<b>342.640</b>	<b>0,4</b>	<b>369.278</b>	<b>343.004</b>	<b>313.521</b>	<b>354.045</b>	<b>12,93</b>	<b>18,72</b>
1. Extrativa mineral	43.314	-1,0	53.790	46.966	44.685	47.445	6,18	2,51
2. Transformação	193.260	0,0	200.935	186.613	164.681	205.457	24,76	10,86
3. Construção civil	60.813	1,5	64.451	59.546	55.448	54.601	-1,53	2,89
4. Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	45.253	1,7	50.102	49.878	49.878	46.543	-6,69	2,46
<b>SERVIÇOS</b>	<b>1.153.275</b>	<b>1,7</b>	<b>1.175.071</b>	<b>1.244.135</b>	<b>1.143.671</b>	<b>1.168.093</b>	<b>2,14</b>	<b>61,75</b>
1. Comércio	202.003	1,8	214.555	215.283	201.416	234.867	16,61	12,42
2. Transporte, armazenagem e correio	69.031	0,8	74.218	71.991	67.243	70.694	5,13	3,74
3. Serviços de informação	54.221	5,2	56.220	60.297	53.529	55.207	3,14	2,92
4. Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relativos	111.160	1,3	116.743	118.925	120.249	110.696	-7,94	5,85
5. Outros serviços(1)	284.058	2,7	288.321	302.707	270.131	252.915	-6,37	13,37
6. Atividades imobiliárias e aluguel	154.887	2,2	157.370	158.273	160.291	167.118	4,26	8,83
7. Administração, saúde e educação públicas	277.915	-0,2	267.644	316.658	270.812	276.595	2,14	14,62
<b>Impostos líquidos sobre produtos</b>	<b>250.642</b>	<b>-</b>	<b>259.994</b>	<b>276.001</b>	<b>261.805</b>	<b>264.138</b>	<b>0,89</b>	<b>13,96</b>
<b>PIB : preços de mercado</b>	<b>1.834.366</b>	<b>1,4</b>	<b>1.884.003</b>	<b>1.923.021</b>	<b>1.843.863</b>	<b>1.891.735</b>	<b>2,60</b>	<b>100,00</b>

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Valores a Preços Correntes) Valores sujeitos a alteração (Consulta em 09/12/2020)

TABELA 3 – BRASIL: VARIAÇÃO PERCENTUAL DO PIB TRIMESTRAL  
(Valores com ajuste sazonal/deflacionados)

Período	Sobre Mesmo Trimestre do ano Anterior	Sobre o Trimestre Anterior			
		PIB TOTAL	Agropecuária	Indústria	Serviços
<b>2017*</b>	-	<b>1,3</b>	<b>14,2</b>	<b>-0,5</b>	<b>0,8</b>
1º Tri	0,3	1,2	12,5	0,1	0,3
2º Tri	0,8	0,8	-3,2	0,7	1,1
3º Tri	1,6	0,2	-2,5	0,7	0,5
4º Tri	2,6	0,3	0,0	1,0	0,5
<b>2018*</b>	-	<b>1,8</b>	<b>1,3</b>	<b>0,7</b>	<b>2,1</b>
1º Tri	1,8	0,9	2,6	-0,4	0,5
2º Tri	1,6	-0,1	0,6	-0,9	0,5
3º Tri	2,1	0,8	1,7	1,3	0,5
4º Tri	1,7	-0,5	0,5	-1,1	0,1
<b>2019*</b>	-	<b>1,4</b>	<b>0,6</b>	<b>0,4</b>	<b>1,7</b>
1º Tri	1,2	1,3	-2,1	0,2	0,8
2º Tri	1,5	0,2	1,1	0,9	0,2
3º Tri	1,3	-0,2	1,6	-0,2	0,2
4º Tri	1,6	0,2	-1,7	0,1	0,4
<b>2020*</b>	--	<b>-2,1</b>	<b>1,9</b>	<b>-3,2</b>	<b>-10,2</b>
1º Tri	-0,3	-1,5	2,9	-0,9	-1,5
2º Tri	-10,9	-9,6	-0,2	-13,0	-9,4
3º Tri	-3,9	7,7	-0,5	14,8	6,3

Fonte: www.ibge.gov.br – Valores com ajuste sazonal/deflacionados (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais) (Consulta em 09/12/2020)

(1) O segmento denominado outros serviços inclui: serviços de alojamento em hotéis e similares; serviços de alimentação; serviços profissionais, científicos e técnicos; pesquisa e desenvolvimento mercantil; aluguéis não imobiliários; outros serviços administrativos; educação mercantil; saúde mercantil; serviços de artes, cultura, esporte e recreação e serviços pessoais; serviços associativos; manutenção de computadores, telefones e objetos domésticos; e serviços domésticos.

\* Valores anuais. Em 2019 os valores se referem ao acumulado em 4 trimestre em comparação com 4 trimestres imediatamente anteriores.

**1. PRODUTO E RENDA****1.3. Demanda Agregada-DA**

A demanda agregada da economia é a soma de: 1) Consumo de Famílias-CF; 2) Consumo do Governo-CG; 3) Investimento Bruto Interno-IBI: (formação de capital fixo(FKF) mais variação de estoques(VE)); 4) Saldo da Balança Comercial: Exportações menos Importações. O IBI considera investimento interno privado e do governo (não agrega investimentos nacionais em outros países).

Em 2020, ocorreram quedas substanciais no CF, mais intensa no 2.o trimestre; o CG estava limitado pela restrição de recursos e início do AE; o IBI apresentou quedas expressivas em FKF e grande expansão de estoques produzidos e não vendidos. A balança comercial foi muito incentivada pelo aquecimento de preços de *commodities* e exportações para a China; por outro lado, as importações caíram devido contrações na produção do exterior. A demanda agregada total foi a menor desde o 2.o trimestre/2018.

**TABELA 4 – BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DA DEMANDA AGREGADA**  
(A Preços Correntes - Em R\$ bilhões)

Tipo de Demanda	2018 4ºTri	2019 1ºTri	2019 2ºTri	2019 3ºTri	2019 4ºTri	2020 1ºTri	2020 2ºTri	2020 3ºTri
<b>Consumo das famílias</b>	<b>1.195,0</b>	<b>1.152,7</b>	<b>1.169,9</b>	<b>1.211,9</b>	<b>1.262,6</b>	<b>1.184,9</b>	<b>1.038,3</b>	<b>1.167,9</b>
<b>Consumo do Governo</b>	<b>397,9</b>	<b>334,1</b>	<b>369,6</b>	<b>360,0</b>	<b>423,4</b>	<b>349,9</b>	<b>377,5</b>	<b>371,2</b>
<b>Investimento Bruto Interno</b>	<b>219,2</b>	<b>287,9</b>	<b>284,0</b>	<b>325,1</b>	<b>243,9</b>	<b>328,8</b>	<b>232,6</b>	<b>288,2</b>
Formação bruta de capital fixo	274,0	262,8	279,7	306,2	285,5	293,3	257,5	306,3
Variação de estoque	-54,8	25,1	4,3	18,9	-41,6	35,5	-24,9	-18,1
<b>Balança Comercial</b>	<b>9,4</b>	<b>-9,1</b>	<b>10,9</b>	<b>-13,0</b>	<b>-6,9</b>	<b>-19,7</b>	<b>60,3</b>	<b>64,4</b>
Exportações	275,8	231,0	263,8	279,0	271,0	260,7	324,1	337,0
Importações (-)	266,4	240,1	252,9	292,0	277,9	280,4	263,8	272,6
<b>Demanda Agregada Total</b>	<b>1.821,5</b>	<b>1.765,6</b>	<b>1.834,4</b>	<b>1.884,0</b>	<b>1.923,0</b>	<b>1.843,9</b>	<b>1.708,8</b>	<b>1.891,7</b>

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Valores a Preços Correntes) (Consulta em 10/12/2020)

Considerando os componentes da demanda agregada interna, a maior queda no 3º trimestre foi no Consumo das Famílias. Comparado com 2019 ( quando atingiu 64,8%), houve uma queda em 2020/3º trimestre, para 61,7%.

**TABELA 5 – BRASIL: Componentes da demanda no PIB (%)**

Período	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 3º Trim
<b>Consumo das famílias</b>	60,3%	61,4%	61,7%	63,0%	64,0%	64,3%	64,5%	64,6%	64,8%	61,7%
<b>Consumo do governo</b>	18,7%	18,5%	18,9%	19,2%	19,8%	20,4%	20,2%	19,9%	20,1%	19,6%
<b>FBCF+Variação de Estoques</b>	21,8%	21,4%	21,7%	20,5%	17,4%	15,5%	14,6%	15,1%	15,4%	15,2%
<b>Exportações de bens e serviços</b>	11,6%	11,9%	11,7%	11,0%	12,9%	12,5%	12,5%	14,6%	14,1%	17,8%
<b>Importações de bens e serviços</b>	12,4%	13,2%	14,0%	13,7%	14,1%	12,1%	11,8%	14,2%	14,4%	14,4%
<b>PIB a preços de mercado</b>	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais –Publicação completa) (consulta em 10/12/2020)

## 1.4. Brasil: Grandes Agregados- Evolução de Oferta e Demanda

TABELA 6 – Brasil: Agregados do PIB em valores correntes  
(A Preços Correntes - Em R\$ Milhões)

Período	Agropecuária	Indústria	Serviços	VA	Impostos líquidos sobre produtos	PIB pm	Consumo das famílias	Consumo da administração pública	Formação bruta de capital fixo	Variação de estoques	Exportação de bens e serviços	Importação de bens e serviços (-)
2012	200.695	1.065.682	2.827.882	4.094.259	720.501	<b>4.814.760</b>	2.956.834	892.180	997.460	33.728	571.875	637.317
2013	240.290	189.434	3.181.844	4.553.760	777.859	<b>5.331.619</b>	3.290.422	1.007.275	1.114.944	41.685	626.051	748.758
2014	249.975	1.183.094	3.539.665	4.972.734	806.219	<b>5.778.953</b>	3.638.404	1.106.874	1.148.453	39.030	636.375	790.183
2015	258.967	1.160.787	3.735.847	5.155.601	840.186	<b>5.995.787</b>	3.835.193	1.185.776	1.069.397	-25.433	773.468	842.614
2016	306.655	1.150.720	3.962.447	5.419.822	849.506	<b>6.269.328</b>	4.028.136	1.277.645	973.271	-34.781	781.577	756.520
2017	302.971	1.197.800	4.171.155	5.671.926	913.553	<b>6.585.479</b>	4.247.259	1.327.758	958.779	4.386	824.434	777.137
2018	309.611	1.313.210	4.388.329	6.011.150	992.991	<b>7.004.141</b>	4.525.801	1.393.480	1.057.409	-131	1.025.056	997.474
2019	326.040	1.363.547	4.680.170	6.369.757	1.037.267	<b>7.407.024</b>	4.797.118	1.487.164	1.134.200	6.705	1.044.787	1.062.950
2020 1º Tri	124.866	313.521	1.143.671	1.582.058	261.805	<b>1.843.863</b>	1.184.872	349.885	293.311	35.522	260.691	280.418
2020 2º Tri	127.239	302.755	1.103.492	1.533.485	175.275	<b>1.708.760</b>	1.038.340	377.507	257.463	-24.873	324.086	263.764
2020 3º Tri	105.459	354.045	1.168.093	1.627.597	264.138	<b>1.891.735</b>	1.167.913	371.233	306.322	-18.087	336.965	272.610

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Publicação completa) (Consulta em 10/12/2020)

TABELA 7 – BRASIL: Participação percentual dos setores no valor adicionado

Especificação	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 1º Tri	2020 2º Tri	2020 3º Tri
<b>AGROPECUÁRIA</b>	<b>5,3</b>	<b>5,0</b>	<b>5,0</b>	<b>5,7</b>	<b>5,3</b>	<b>5,2</b>	<b>5,1</b>	<b>7,9</b>	<b>8,3</b>	<b>6,5</b>
<b>INDÚSTRIA</b>	<b>24,9</b>	<b>23,8</b>	<b>22,5</b>	<b>21,2</b>	<b>21,1</b>	<b>21,8</b>	<b>21,4</b>	<b>19,8</b>	<b>19,7</b>	<b>21,8</b>
Extrativa Mineral	4,2	3,7	2,1	1,0	1,6	2,7	2,8	2,8	2,4	2,9
Transformação	12,3	12,0	12,2	12,5	12,4	12,3	11,8	10,4	11,0	12,6
Construção Civil	2,0	2,4	2,4	2,7	2,8	2,9	3,0	3,1	3,0	2,9
Prod. e distrib. De eletricidade, gás, água, esgoto e limp. urb.	6,4	5,7	5,7	5,1	21,1	4,0	3,8	3,5	3,4	3,4
<b>SERVIÇOS</b>	<b>69,9</b>	<b>71,2</b>	<b>72,5</b>	<b>73,1</b>	<b>73,5</b>	<b>73,0</b>	<b>73,5</b>	<b>72,3</b>	<b>72,0</b>	<b>71,8</b>
Comércio	13,5	13,6	13,3	12,9	13,2	13,0	12,9	12,7	11,8	14,4
Transporte, armazenagem e correio	4,5	4,6	4,4	4,4	4,3	4,4	4,4	4,3	4,1	4,3
Serviços de Informação	3,5	3,4	3,4	3,3	3,4	3,4	3,5	3,4	3,5	3,4
Intermediação financeira, seguros, prev. complementare Serv. Relac.	6,0	6,4	7,1	7,9	7,6	7,0	7,2	7,6	7,5	6,8
Outros Serviços	9,2	9,3	9,7	9,7	9,8	9,8	9,8	10,1	10,6	10,3
Ativ. imobiliáriase aluguéis	16,9	17,4	17,4	17,5	17,6	17,9	18,0	17,1	15,8	15,5
Adm., saúde e educação públicas	16,4	16,4	17,2	17,4	17,6	17,4	17,6	17,1	18,5	17,0
<b>VALOR ADICIONADO A PREÇOS BÁSICOS</b>	<b>100,0</b>									
<b>IMPOSTOS SOBRE PRODUTOS</b>	<b>17,1</b>	<b>17,1</b>	<b>16,3</b>	<b>15,7</b>	<b>16,1</b>	<b>16,5</b>	<b>16,3</b>	<b>16,5</b>	<b>11,4</b>	<b>16,2</b>
<b>PIB A PREÇOS DE MERCADO</b>	<b>117,1</b>	<b>117,1</b>	<b>116,3</b>	<b>115,7</b>	<b>116,1</b>	<b>116,5</b>	<b>116,3</b>	<b>116,5</b>	<b>111,4</b>	<b>116,2</b>

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Publicação completa) (Consulta em 10/12/2020)

**1.5 INDICADORES ADICIONAIS DE PRODUTO E RENDA**

As informações a seguir apresentam desempenhos de:

TABELAS 8 e 9: Desempenho de Setores de Produção: BRASIL e PARANÁ: Indústria e Serviços/2020;

TABELA 10: IDH e PIB per-capita: estados do Sul do País e Brasil;

TABELA 11: PIB per-capita de países do BRICS e do MERCOSUL, (US\$), 2016 a 2018;

TABELA 12: TAXAS DE INVESTIMENTO e de POUPANÇA (como % do PIB /Brasil), 2010 a 2020 e gráfico respectivo.

GRÁFICO: TAXA DE VARIAÇÃO do PIB per capita, no período 2015 a 2018.

**TABELA 8 – Desempenho em relação ao mês imediatamente anterior (%)**

2020		Ago	Set	Out	Nov
Brasil	Indústria	3,4	2,8	1,1	1,1
	Serviços	3,4	2,3	2,4	2,7
Paraná	Indústria	3,2	9,0	3,4	1,2
	Serviços	2,9	3,9	0,0	2,5

**TABELA 9 - Desempenho no acumulado no ano em relação ao mesmo período do ano anterior**

2020		Ago	Set	Out	Nov
Brasil	Indústria	-8,6	-7,1	-6,3	-5,5
	Serviços	-8,2	-8,1	-8	-7,6
Paraná	Indústria	-8,7	-7,3	-6	-4,3
	Serviços	-9,3	-9,2	-9,3	-9,1

Fonte: www.ibge.gov.br – SIDRA - (consulta em 11/01/2021) \*Dados preliminares

**\*IDH: Índice de Desenvolvimento Humano:** varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. O IDH brasileiro segue as mesmas três dimensões do IDH Global: 1) Renda (PIB per capita); 2) Longevidade/Saúde (esperança de vida ao nascer); e 3) Educação (alfabetização e taxa de matrícula). Utilizado para medir o grau de desenvolvimento econômico e qualidade de vida da população. O IDH pode ser mensurado por Município, Estado ou País.

**TABELA 10 – PIB per capita e IDH**

	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Brasil
IDHM 2016	0,792	0,805	0,783	0,776
IDHM 2017	0,792	0,808	0,787	0,778
IDH 2019	-	-	-	0,765
PIB Per Capita 2016 (R\$ corrente)	35.740	37.140	36.206	30.411
PIB Per Capita 2017 (R\$ corrente)	37.221	39.592	37.371	31.702

Fontes: [http://atlasbrasil.org.br/2013/data/rawData/Radar%20IDHM%20PNADC\\_2019\\_Book.pdf](http://atlasbrasil.org.br/2013/data/rawData/Radar%20IDHM%20PNADC_2019_Book.pdf) (consulta em 11/12/2020)

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-12/brasil-fica-em-84o-lugar-em-ranking-mundial-do-idh> (consulta em 16/12/2020)

[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101679\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101679_informativo.pdf) (consulta em 11/12/2020)

**TABELA 11 - PIB per capita BRICS, MERCOSUL e Chile - (US\$ corrente)**

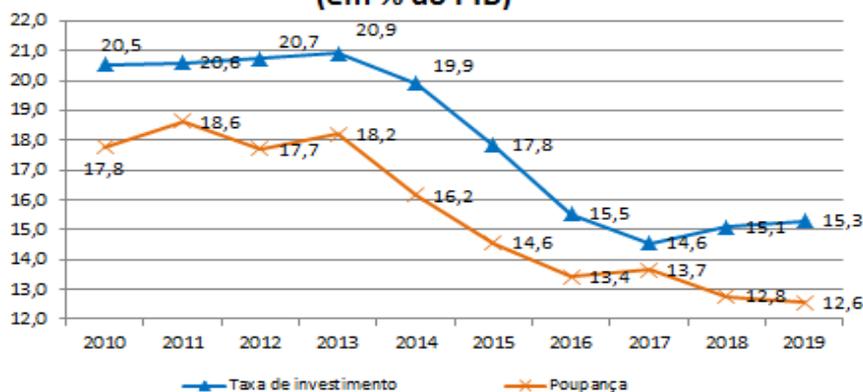
Período	Brasil	Rússia	Índia	China	África do Sul	Argentina	Paraguai	Uruguai	Chile
2016	8.814	9.313	1.606	8.066	5.734	13.789	5.406	15.613	13.574
2017	8.710	8.704	1.732	8.147	5.272	12.790	5.319	15.387	13.753
2018	9.925	10.720	1.981	8.879	6.132	14.591	5.680	17.322	14.999

Fonte: <https://databank.bancomundial.org/reports.aspx?source=2&series=NY.GDP.PCAP.CD&country=IND,BRA,RUS,CHN,ZAF,ARG,PRY,URY,CHL> (consulta em 05/01/2021)

**TABELA 12 - Brasil: Taxa de Investimento e Poupança (Em % do PIB)**

Ano	Investimento	Poupança
2010	20,5	17,8
2011	20,6	18,6
2012	20,7	17,7
2013	20,9	18,2
2014	19,9	16,2
2015	17,8	14,6
2016	15,5	13,4
2017	14,6	13,7
2018	15,1	12,8
2019	15,3	12,6
2020		
2020 1ºTri	15,9	13,4
2020 2ºTri	15,1	15,7
2020 3ºTri	16,2	17,3

**Brasil: Taxas de investimento e Poupança (em % do PIB)**



**Brasil: Taxa de crescimento do PIB per capita (%)**



Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores - Contas Nacionais Trimestrais - Publicação completa) (consulta em 11/12/2020)

**1.6 Paraná: Grandes Agregados****PARANÁ E GRANDES AGREGADOS DAS CONTAS NACIONAIS: PIB E VALOR AGREGADO**

O que está contido nas Tabelas I, II, III, e IV, a seguir, se refere aos dados oficiais existentes a respeito do Produto Interno Bruto e Valor Agregado da economia do Estado do Paraná no período 2012 a 2017 (seis anos). As informações foram divulgadas pelo IBGE, entidade do governo federal responsável pelo cálculo das Contas Nacionais.

O Produto Interno Bruto se refere ao conjunto de bens e serviços produzidos em um espaço geoeconômico, pela estrutura produtiva de bens e serviços existente, em um determinado período de tempo. Os setores de atividade econômica que compõem e integram o Produto Interno Bruto de uma economia são: PIB da Agricultura (setor Primário); PIB da Indústria (setor Secundário); e PIB de Serviços (setor Terciário). Essa classificação segue o modelo de Contas Nacionais da ONU, utilizado por todos os países quando quantificam ou comparam o desempenho de suas economias. O PIB é quantificado sempre a preços de mercado, ou seja, inclui a chamada tributação líquida, ou seja, Impostos Indiretos menos Subsídios= II -S.

Por outro lado, o Valor Agregado- V.A é outra forma de mensuração do PIB, só que ele é a quantificação na conceituação de "custo de fatores", ou seja, o V.A não considera os impostos indiretos nem os subsídios (II-S), é quantificado conforme custos efetivos dos fatores de produção. O Valor Agregado é menor que o PIB, pois que não inclui Impostos Indiretos e nem Subsídios. (II arrecadados são sempre maiores que os Subsídios concedidos).

O IBGE divulgou dados do PIB do Paraná para 2017, o que permitiu alterações na participação do comércio de bens e serviços no total referente a 2017. Ainda em relação ao Paraná, foi inserido o desempenho do 1.o e 2.o trimestre de 2020 na Tabela IV.

**TABELA I – PARANÁ: Valor adicionado (valores correntes - R\$ Milhões)**

	2013			2014			2015		
	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor
<b>TOTAL DAS ATIVIDADES</b>	<b>287.679</b>	<b>18,42</b>	<b>-</b>	<b>301.107</b>	<b>4,67</b>	<b>-</b>	<b>326.631</b>	<b>8,48</b>	<b>-</b>
<b>AGROPECUÁRIA</b>	<b>29.915</b>	<b>34,57</b>	<b>10,40</b>	<b>28.600</b>	<b>-4,40</b>	<b>9,50</b>	<b>29.398</b>	<b>2,79</b>	<b>9,00</b>
Agricultura, apoio à agricultura e pós-colheita	21.801	38,78	72,88	19.468	-10,70	68,07	20.361	4,59	69,26
Pecuária, inclusive apoio à Pecuária	6.477	30,10	21,65	7.255	12,00	25,37	7.220	-0,47	24,56
Produção florestal, pesca e aquicultura	1.637	6,10	5,47	1.877	14,69	6,56	1.816	-3,26	6,18
<b>INDÚSTRIA</b>	<b>74.996</b>	<b>15,43</b>	<b>26,07</b>	<b>75.758</b>	<b>1,02</b>	<b>25,16</b>	<b>83.080</b>	<b>9,66</b>	<b>25,44</b>
Extrativas	434	-0,16	0,58	492	13,24	0,65	565	14,85	0,68
Transformação	46.998	29,52	62,67	47.601	1,28	62,83	50.518	6,13	60,81
Eleticidade e gás, água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação	11.382	0,13	15,18	10.301	-9,50	13,60	14.252	38,36	17,15
Construção	16.183	-4,15	21,58	17.365	7,31	22,92	17.746	2,19	21,36
<b>SERVIÇOS</b>	<b>182.767</b>	<b>17,36</b>	<b>63,53</b>	<b>196.748</b>	<b>7,65</b>	<b>65,34</b>	<b>214.153</b>	<b>8,85</b>	<b>65,56</b>
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	45.720	20,46	25,02	48.477	6,03	24,64	49.888	2,91	23,30
Transporte, armazenagem e correio	12.944	5,18	7,08	13.740	6,15	6,98	16.796	22,23	7,84
Alojamento e alimentação	5.705	12,48	3,12	6.040	5,88	3,07	5.618	-6,99	2,62
Informação e comunicação	7.608	32,18	4,16	8.051	5,82	4,09	8.741	8,58	4,08
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	12.916	9,05	7,07	14.162	9,65	7,20	15.181	7,19	7,09
Atividades imobiliárias	25.645	25,32	14,03	27.572	7,51	14,01	29.945	8,61	13,98
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	19.373	18,01	10,60	20.311	4,84	10,32	22.477	10,67	10,50
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	35.988	16,25	19,69	40.603	12,82	20,64	43.811	7,90	20,46
Educação e saúde privadas	9.485	26,22	5,19	9.409	-0,80	4,78	12.459	32,41	5,82
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	4.657	1,35	2,55	5.199	11,63	2,64	5.783	11,24	2,70
Serviços domésticos	2.727	-4,18	1,49	3.184	16,76	1,62	3.453	8,44	1,61

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores - Contas Regionais) (consulta em 06/11/2020) (\*) Valores correspondentes à participação no valor agregado total do Paraná

## Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Dezembro /2020

## 1.6 Paraná: Grandes Agregados

TABELA II – PARANÁ: Valor adicionado (valores correntes - R\$ Milhões)

	2016			2017			2018		
	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor
<b>TOTAL DAS ATIVIDADES</b>	<b>351.330</b>	<b>7,56</b>	<b>-</b>	<b>366.028</b>	<b>4,18</b>		<b>382.568</b>	<b>4,52</b>	<b>-</b>
<b>AGROPECUÁRIA</b>	<b>34.670</b>	<b>17,94</b>	<b>9,87</b>	<b>34.454</b>	<b>- 0,62</b>	<b>9,41</b>	<b>36.365</b>	<b>5,55</b>	<b>9,51</b>
Agricultura, apoio à agricultura e pós-colheita	24.268	19,19	70,00	24.007	-1,08	6,56	-	-	-
Pecuária, inclusive apoio à Pecuária	8.438	16,86	24,34	8.266	- 2,03	2,26	-	-	-
Produção florestal, pesca e aquicultura	1.965	8,18	5,67	2.182	11,05	0,60	-	-	-
<b>INDÚSTRIA</b>	<b>90.310</b>	<b>8,70</b>	<b>25,71</b>	<b>92.836</b>	<b>2,80</b>	<b>25,36</b>	<b>93.691</b>	<b>0,92</b>	<b>25,60</b>
Extrativas	524	-7,25	0,58	616	17,59	0,17	468	-24,04	0,13
Transformação	53.776	6,45	59,55	58.948	9,62	16,10	58.658	- 0,49	16,03
Eleticidade e gás, água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação	18.364	18.364	20,33	17.195	-6,36	4,70	18.222	5,97	4,98
Construção	17.646	-0,56	19,54	16.077	-8,89	4,39	16.343	1,66	4,46
<b>SERVIÇOS</b>	<b>230.071</b>	<b>7,43</b>	<b>65,49</b>	<b>242.677</b>	<b>5,48</b>	<b>66,30</b>	<b>247.112</b>	<b>1,83</b>	<b>67,51</b>
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	51.489	3,21	22,38	53.236	<b>3,39</b>	14,54	55.608	4,46	15,19
Transporte, armazenagem e correio	17.092	1,76	7,43	16.276	-4,77	4,45	17.959	10,34	4,91
Alojamento e alimentação	6.320	12,49	2,75	7.325	15,90	2,00	7.927	8,21	2,17
Informação e comunicação	8.412	-3,77	3,66	9.459	12,45	2,58	10.497	10,98	2,87
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	17.240	13,57	7,49	16.425	-4,73	4,49	16.722	1,81	4,57
Atividades imobiliárias	32.341	8,00	14,06	34.037	5,25	9,30	35.673	4,81	9,75
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	22.251	-1,01	9,67	24.611	10,60	6,72	28.053	13,99	7,66
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	49.054	11,97	21,32	52.523	7,07	14,35	52.992	0,89	14,48
Educação e saúde privadas	13.113	5,25	5,70	15.074	14,95	4,12	15.847	5,13	4,33
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	9.037	-2,15	3,93	9.773	8,15	2,67	5.834	11.234,42	1,59
Serviços domésticos	3.722	7,81	1,62	3.939	-	1,08	-	-	-

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores - Contas Regionais) (consulta em 11/12/2020)

(\*) Valores correspondentes à participação no valor agregado total do Paraná

TABELA III: Participação do comércio de bens, serviços e turismo no Valor agregado da economia paranaense  
Ano: 2018 em R\$ Milhões

	Valor corrente	Participação % no Setor	Participação % no Valor Agregado total do PR
<b>TOTAL DO SETOR SERVIÇOS OU TERCIÁRIO</b>	<b>247.112</b>	<b>-</b>	<b>58,63</b>
<b>Ramos do comércio de bens, serviços e turismo*</b>			
1. Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	55.608	22,50	15,19
2. Alojamento e alimentação	7.927	3,21	2,17
3. Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	28.053	11,35	7,66
4. Educação e saúde privadas	15.847	6,41	4,33
5. Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	5.834	2,36	1,59
<b>Total de 1 a 6</b>	<b>113.269</b>	<b>45,84</b>	<b>30,95</b>

(\*) Do conjunto de componentes do setor serviços ou terciário não foram considerados em "bens, serviços e turismo" os ramos de:

1. Transporte, armazenagem e correio;
2. Informação e comunicação;
3. Atividades financeiras, de seguro e serviços relacionados;
4. Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social.
5. Atividades imobiliárias

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores - Contas Regionais) (consulta em 11/12/2020)

TABELA IV – PARANÁ: PIB (R\$ Milhões)

	Valor a Preços Correntes de Mercado	Varição Nominal Sobre o ano Anterior (%)	Varição Real no ano (%)	Participação PR / BR (%)
<b>2015</b>	376.963	8,3	-3,4	6,29
<b>2016</b>	401.814	6,6	-2,6	6,41
<b>2017</b>	421.498	4,9	2,0	6,40
<b>2018</b>	440.029	4,4	1,2	6,28
<b>2019</b>	456.888	-3,27	0,5	5,72
<b>2020- 1ºTri</b>	129.482	8,43*	1,4	7,02
<b>2020- 2ºTri</b>	109.207	-4,07*	-0,5	6,39
<b>2020- 3ºTri</b>	117.699	3,55	-1,6	6,22

Fonte: www.ipardes.gov.br (Consulta em 05/01/2021) -Paraná 2017, 2018 e 2019: estimativas preliminares do IPARDES. Dados sujeitos a alteração  
\*Variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

**2. MERCADO DE TRABALHO****2.1. Mercado de Trabalho Brasileiro**

A "criação de empregos" é indicador do mercado de trabalho que corresponde aos "empregados admitidos menos os demitidos", obtidos via CAGED/Secretaria de Trabalho/Ministério da Economia.

Em janeiro a dezembro/2019, a "criação de empregos" na Indústria indicou expressivo crescimento em relação aos cinco (5) anos anteriores. Dentre os componentes da Indústria, os ramos com maior geração de empregos foram: Construção Civil e Transformação comparados a 2018).

O setor de "Serviços" (setor terciário) em janeiro-dezembro/ 2019 superou a Indústria, sendo o maior destaque para o ramo de "Outros Serviços" (ver nota de rodapé\*), que criou mais empregos que o do Comércio (número menor comparado a 2018).

A Agropecuária conseguiu criar mais empregos em janeiro-dezembro /2019 do que o total de empregos gerados em cada ano do período 2014 a 2018, com exceção de 2017.

Devido fatores sazonais, dezembro gera poucos empregos na Indústria de Transformação, pois as encomendas do varejo para final do ano: Black Friday, Natal, liquidações, etc., ocorrem preferencialmente entre agosto/outubro. Todavia, para o mercado externo, via exportações, não há queda substancial na Indústria de Transformação, que pode manter empregos. O fator sazonal reduz empregos no 1.º trimestre, período em que Indústria e Comércio elaboram planos e tendências para o novo ano, e podem restringir empregos em relação aos demais meses e dispensam os contratados temporariamente.

Comércio: gera mais vagas temporárias no final de ano e em datas comemorativas; demite pouco nesses períodos, até pelo aquecimento do período e pagamento do 13.º salário.

**TABELA 13 – BRASIL: CRIAÇÃO DE EMPREGOS POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA**  
(Número de Empregos Admitidos menos o Número de Demitidos)

Setor	2014	2015	2016	2017	2018	2019
<b>INDÚSTRIA</b>	<b>-267.816</b>	<b>-1.048.250</b>	<b>-705.780</b>	<b>-134.293</b>	<b>29.889</b>	<b>100.891</b>
Extrativa Mineral	-2.348	-14.039	-11.888	-5.868	1.473	7.672
Transformação	-163.817	-608.878	-322.526	-19.900	2.610	96.279
Serviços Industriais de Utilidade Pública	4.825	-8.374	-12.687	-4.557	7.849	3.753
Construção Civil	-106.476	-416.959	-358.679	-103.968	17.957	108.138
<b>SERVIÇOS</b>	<b>665.179</b>	<b>-503.942</b>	<b>-603.125</b>	<b>76.457</b>	<b>496.420</b>	<b>382.525</b>
Comércio	180.814	-218.650	-204.373	40.087	102.007	50.440
Administração Pública	8.257	-9.238	-8.643	-575	-4.190	15.907
Outros Serviços (*)	476.108	-276.054	-390.109	36.945	398.603	514.732
<b>AGROPECUÁRIA</b>	<b>-370</b>	<b>9.821</b>	<b>-13.089</b>	<b>37.004</b>	<b>3.245</b>	<b>14.366</b>
<b>TOTAL</b>	<b>396.993</b>	<b>-1.542.371</b>	<b>-1.321.994</b>	<b>-20.832</b>	<b>529.554</b>	<b>644.079</b>

Fonte: <http://trabalho.gov.br/> (Consulta em 15/04/2020)

(\*) **Outros Serviços** conforme o CAGED é formado por: a) Instituições financeiras; b) administração de imóveis e serviços técnicos profissionais; c) transporte e comunicação; d) alojamento, alimentação reparação e manutenção; e) médicos odontológicos; f) ensino. (\*) CAGED.

(\*) A diferença entre a somatória total anual e os números dos meses respectivos se deve a ajustes efetuados pelo CAGED, entidade que fornece os dados. Resultados acrescidos de ajustes conforme CAGED; a variação relativa tem por base: estoques do mês atual e de dezembro do ano t-1, ambos com ajuste

TABELA 13.1 - Saldo do Emprego Formal por Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0 (Jan/Nov/2020)	Admissões	Desligamentos	Saldo
<b>Total</b>	<b>13.840.653</b>	<b>13.613.628</b>	<b>227.025</b>
<b>Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura</b>	<b>789.188</b>	<b>703.601</b>	<b>85.587</b>
<b>Indústria geral</b>	<b>2.415.751</b>	<b>2.278.268</b>	<b>137.483</b>
<b>Construção</b>	<b>1.468.206</b>	<b>1.310.325</b>	<b>157.881</b>
<b>Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas</b>	<b>3.182.077</b>	<b>3.235.912</b>	<b>-53.835</b>
<b>Serviços</b>	<b>5.985.431</b>	<b>6.083.779</b>	<b>-98.348</b>
Transporte, armazenagem e correio	728.612	779.961	-51.349
Alojamento e alimentação	625.433	916.064	-290.631
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	3.251.896	3.046.555	205.341
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	1.068.615	985.456	83.159
Serviços domésticos	664	599	65
Outros serviços	310.211	355.144	-44.933

Fonte: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default> (Consulta em 11/01/2021)

**2. MERCADO DE TRABALHO****2.2. Mercado de Trabalho Paranaense**

Os empregos criados no Paraná, conforme o CAGED/Secretaria de Trabalho/Ministério da Economia, em janeiro-dezembro/2019, apresentaram melhores desempenhos em "Outros Serviços" e na "Indústria". O comércio varejista nestes doze (12) meses gerou mais empregos que o atacadista. Pode ser um indicativo de que o varejo está adquirindo mais da indústria e tem a expectativa de aumentar vendas nos meses seguintes. Os setores e respectivas criações de empregos no Paraná constam da Tabela 14.

Neste momento, com a aprovação Reforma Previdenciária, verificam-se boas expectativas em relação ao novo cenário e as expectativas positivas decorrentes. Diversos governos estaduais e municipais vêm mencionando a conveniência de inclusão na reforma da previdência de alterações em relação aos estados e municípios. É uma necessidade prioritária em um contexto econômico nacional com limitações. A ocorrência de uma reforma fiscal, a ser discutida nas duas Casas legislativas, poderá melhorar a geração de empregos e contribuir para a correção do déficit fiscal nos três níveis de governo, além dos benefícios com o acréscimo de receitas adicionais a serem obtidas.

**TABELA 14 – PARANÁ: CRIAÇÃO DE EMPREGOS POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA**

(Número de Empregos Admitidos menos o Número de Demitidos)

Período	Indústria (1)	Serviços				Agropecuária e Outros	Total
		Comércio Varejista	Comércio Atacadista	Administração Pública (2)	Outros Serviços (3)		
2011	32.750	24.227	6.294	1.813	47.793	-508	112.369
2012	15.270	21.229	4.706	663	31.959	346	74.173
2013	13.207	20.284	5.589	1.640	36.368	1.419	78.507
2014	-7.192	8.737	3.523	806	29.389	-555	34.708
2015	-62.118	-13.526	492	162	-4.659	2.516	-77.133
2016	-38.229	-8.059	233	-137	-11.834	-1.504	-59.530
2017	-713	1.250	1.805	-488	5.358	478	7.690
2018	606	5.136	3.651	-182	30.575	-1.655	38.131
2019*	7.218	9.757	3.853	247	32.311	-1.945	51.441
Out	2.090	2.553	646	33	2.488	-404	7.406
Nov	-1.271	5.783	306	-48	2.576	-634	6.712
Dez	-11.087	371	-876	-549	-9.528	-1.088	-22.757

Fonte: <http://trabalho.gov.br/> (Consulta em 14/12/2020)- Valores sujeitos à alterações.

- (1) Indústria compreende os ramos: 1) extrativa mineral; 2) transformação; 3) serviços industriais de utilidade pública; 4) construção civil. Compreende: administração pública, saúde e educação pública.  
 (2) O CAGED estabelece: a) Instituições financeiras; b) administração de imóveis e serviços técnicos profissionais; c) transporte e comunicação; d) alojamento, alimentação reparação e manutenção; e) médicos odontológicos; f) ensino.  
 (\*) A diferença entre a somatória total anual e os números dos meses respectivos se deve a ajustes efetuados pelo CAGED, entidade que fornece os dados. Resultados acrescidos de ajustes conforme CAGED; a variação relativa tem por base: estoques do mês atual e de dezembro do ano t-1, ambos com ajuste.

TABELA 14.1 - Saldo do Emprego Formal por Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0 (Outubro/2020)	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Total Sul
<b>Total</b>	<b>29.818</b>	<b>33.004</b>	<b>29.788</b>	<b>92.610</b>
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	-1.209	759	1.291	841
Indústria geral	6.903	8.154	8.235	23.292
Construção	2.158	304	1.012	3.474
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	11.832	11.790	11.317	34.939
Serviços	10.134	11.997	7.933	30.064
Transporte, armazenagem e correio	1.214	1.282	1.006	3.502
Alojamento e alimentação	2.221	3.150	2.053	7.424
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	5.451	6.044	2.683	14.178
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	822	958	1.340	3.120
Serviços domésticos	2	1	2	5
Outros serviços	424	562	849	1.835

Fonte: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default> (Consulta em 11/01/2021)

**2. MERCADO DE TRABALHO****2.3. Taxa de desocupação: Brasil e região Sul**

No trimestre móvel Ago. a Out./2020, a taxa de desocupação no Brasil chegou a 14,3%; os desocupados atingiram 14,1 milhões. Os números de 2020 tiveram aumento sucessivo de trimestre para trimestre em relação ao total de desocupados no país.

No Paraná, a taxa de desocupação desde 2015 tem sido menor que a brasileira. No entanto, uma grande diferença é que a desocupação no Paraná, comparada aos outros estados da região Sul, desde 2015 até 2019, tem sido maior que Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No 4.º trimestre de 2019, a desocupação no Paraná atingiu 7,3%, a maior da região Sul, (que chegou a 6,8%) e também maior que os estados de SC (5,3%) e RS (7,1%). Cabe destacar a ocorrência de menor desocupação na Região Sul no estado de Santa Catarina desde 2015.

TABELA 15 - BRASIL E CURITIBA: TAXA DE DESEMPREGO			TABELA 15.1 - PNAD: TAXA DE DESOCUPAÇÃO						
Período	Taxa de Desemprego Variação %		Período	Taxa de Desocupação Variação %					Desocupados (em milhares)
	Brasil	RM Curitiba (1)		Brasil	Sul	PR	SC	RS	
			<b>2016</b>	<b>11,50</b>	<b>5,00</b>	<b>8,20</b>	<b>6,3</b>	<b>8,2</b>	<b>11.760</b>
			2017 1º Tri	13,70	9,29	10,30	7,9	9,1	14.176
			2º Tri	13,00	8,40	8,90	7,5	8,4	13.486
			3º Tri	12,40	7,9	8,5	6,7	8,0	12.961
			4º Tri	11,80	7,7	8,3	6,3	8,0	12.311
			<b>2017</b>	<b>12,70</b>	<b>8,3</b>	<b>9,0</b>	<b>7,1</b>	<b>8,4</b>	<b>13.234</b>
			2018 1º Tri	13,1	8,4	9,6	6,5	8,5	13.689
			2º Tri	12,4	8,2	9,1	6,5	8,3	12.966
			3º Tri	11,9	7,9	8,6	6,2	8,2	12.500
			4º Tri	11,6	7,3	7,8	6,4	7,4	12.195
			<b>2018</b>	<b>12,3</b>	<b>8,0</b>	<b>8,8</b>	<b>6,4</b>	<b>8,1</b>	<b>12.837</b>
			2019 1º Tri	12,7	8,1	8,9	7,2	8,0	13.387
			2019 2º Tri	12,0	8,0	9,0	6,0	8,2	12.766
			2019 3º Tri	11,8	8,1	8,9	5,8	8,8	12.515
			2019 4º Tri	11,0	6,8	7,3	5,3	7,1	11.632
			<b>2019</b>	<b>11,9</b>	<b>7,8</b>	<b>8,5</b>	<b>6,1</b>	<b>8,0</b>	<b>12.575</b>
			2020 1º Tri	12,2	7,5	7,9	5,7	8,3	12.850
			2020 2º Tri	13,3	8,9	9,6	6,9	9,4	12.791
			2020 3º Tri	14,6	9,4	10,2	6,6	10,3	14.092
			Ago- Set- Out	14,3	-	-	-	-	14.061

(\*) A seguir, detalhes sobre os conceitos utilizados na Tabela 15.1.

- **-Taxa de desocupação:** Percentual de pessoas desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho,  $[\text{Desocupados} / \text{força de trabalho}] \times 100$ .
- **-Pessoas desocupadas:** São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho nessa semana, que tomaram alguma providência efetiva para conseguir-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho que iriam começar após a semana de referência.
- **-Pessoas na força de trabalho:** As pessoas na força de trabalho na semana de referência compreendem as pessoas ocupadas e as pessoas desocupadas no período.

Fontes: Brasil: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) – (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal - PNAD) – (Consulta em 11/01/2021).  
RM Curitiba: [www.ipardes.gov.br](http://www.ipardes.gov.br) – (Indicadores Econômicos – Mercado de Trabalho) – (Consulta em 02/09/2019)

(1) IPARDES: órgão responsável pelos dados do desemprego na Região Metropolitana de Curitiba.

### 3. NÍVEL DE SALÁRIO

#### 3.1. Salário Mínimo no Brasil

O salário mínimo, com correção anual definida pelo governo federal, tem a variação definida pela inflação acumulada nos 12 meses anteriores e mais uma percentual variável de produtividade. É um valor de referência para a remuneração no país. Os trabalhadores do comércio têm sua remuneração estabelecida a partir de uma correção igual ao valor da inflação sobre o salário anterior mais os percentuais de itens negociados na data base entre os sindicatos representativos das categorias de trabalhadores e de empresários do comércio. O início da vigência do novo salário possibilita um adicional na massa de salários para os trabalhadores e um correspondente aumento no poder de compra desses trabalhadores.

TABELA 16 – BRASIL: SALÁRIO MÍNIMO

Período	Valores em R\$	Variação (%)	Equivalência em US\$ (1)	Cotação do Dólar	Início da Vigência	Inflação no Período (%) (2)
2015	788,00	8,84	307,59	2,562	1/1/2015	6,41
2016	880,00	11,67	217,93	4,038	1/1/2016	10,67
2017	937,00	6,48	286,29	3,273	1/1/2017	6,29
2018	954,00	1,81	291,82	3,269	1/1/2018	2,95
2019	998,00	4,61	258,62	3,859	1/1/2019	3,75
2020	1.045,00	4,71	246,06	4,247	1/2/2020	4,19

Fonte: www.brasil.gov.br – (Notícia - Emprego – Salário Mínimo) (Consulta em 06/03/2020).

(1) Foi utilizado como referência o valor de venda do US\$-dólar no primeiro dia útil do mês da alteração salarial.

(2) O valor da Inflação se refere ao valor acumulado do IPCA, em relação ao salário anterior. O valor no período pode diferir da inflação anual.

Salário mínimo–SM no Brasil: criado pelo Decreto-Lei nº 2162 de 01/05/1940, a partir de divisões em 22 regiões. Em maio de 1984 ocorreu a unificação do SM no país. A partir de 1990, apesar dos altos índices de inflação, as políticas salariais buscaram garantir poder de compra do SM.

#### 3.2. Salário Mínimo no Paraná

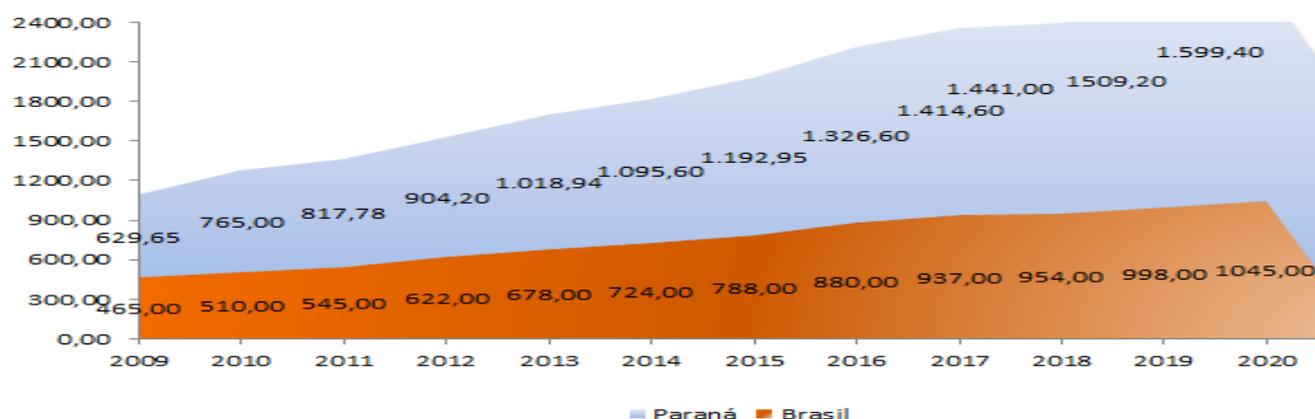
O Governo do Paraná instituiu, a partir de 2006, salário mínimo regional para categorias que não possuíam: a) piso salarial estabelecido em convenção ou acordo coletivo de trabalho; b) piso salarial estabelecido em lei federal. Exemplos: empregadas domésticas. Os valores na Tabela 17 correspondem ao máximo do reajuste. Leis estaduais permitiram alterações no salário do estado.

TABELA 17 – PARANÁ: SALÁRIO MÍNIMO

Período	Valores em R\$	Variação (%)	Equivalência em US\$	Cotação do Dólar	Data de Vigência	Inflação no Período (%)
2016	1.326,60	11,20	384,52	3,450	1/5/2016	9,39
2017	1.414,60	6,63	446,25	3,170	1/5/2017	4,57
2018	1.441,00	1,87	442,02	3,260	1/3/2018	2,68
2019	1.509,20	4,73	411,36	3,67	1/2/2019	3,89
2020	1.599,40	5,98	396,86	4,03	1/1/2020	4,31

Fonte: www.casacivil.pr.gov.br – (Serviços – Legislação – Decretos – Decreto 387 de 30 de janeiro de 2019) (Consulta em 29/01/2020).

#### SALÁRIO MÍNIMO - BRASIL x PARANÁ



#### 4. NÍVEL DE PREÇOS

##### 4.1. Introdução

As oscilações dos níveis de preços constituem fatores importantes na avaliação conjuntural de uma economia. Os órgãos encarregados dessa mensuração devem utilizar metodologias consistentes que permitam captar adequadamente as variações nos preços. Ademais, os itens que compõem a cesta de bens a ser pesquisada para se realizar o cálculo da inflação devem representar os padrões de consumo das categorias de renda avaliadas.

Serão apresentados como representativos das variações de preços, dois indicadores:

**1.º) IPCA:** índice de preços ao consumidor ampliado, índice oficial de inflação do Brasil, obtido pelo IBGE. Representa variações de preços de produtos e serviços consumidos por famílias com renda até 40 salários mínimos, em diferentes regiões do País. Os índices obtidos em cada região são agregados conforme pesos pré-determinados relacionados à importância, dimensão e habitantes para a composição do índice nacional.

Os grupos de despesas que compõem o IPCA são os seguintes:

- 1) Alimentação e bebidas;
- 2) habitação;
- 3) artigos de residência;
- 4) vestuário;
- 5) transportes;
- 6) saúde e cuidados pessoais;
- 7) despesas pessoais;
- 8) educação;
- 9) comunicação.

A base de cálculo do IPCA é composta de: **a)** doze (12) regiões metropolitanas: São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, Belém, Fortaleza, Salvador, Rio Branco, São Luiz, Aracaju; **b)** Distrito Federal; **c)** três (3) cidades: Goiânia, Vitória, Campo Grande.

**2.º) IPC:** inflação da cidade de Curitiba, calculado pelo IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (da Secretaria de Planejamento do Estado).

TABELA 18 – ÍNDICE DE PREÇOS

Índice	Entidade Elaboradora	Período de Coleta: dias	Base Geográfica	Renda Familiar	Uso Principal
1) IPCA <sup>(1)</sup>	IBGE	1 a 30 (mês civil)	11 Capitais (*)	1 a 40 SM	Inflação oficial do País Tem ampla aplicação.
2) IPC <sup>(2)</sup>	IPARDES /Curitiba	1 a 30	Curitiba	1 a 40 SM	Preços no varejo em Curitiba

##### 4.2. Meta da Inflação

O regime de metas de inflação foi implantado em 1999. Nesse procedimento, as autoridades monetárias: Comitê de Política Monetária-COPOM, Conselho Monetário Nacional-CMN, Banco Central e Ministério da Fazenda – definem para o ano seguinte um valor limite para a inflação (meta), com oscilação para cima ou para baixo de, anteriormente 2 pontos para 1,5 pontos no ano de referência, o posicionamento das autoridades visa o cumprimento da meta.

O valor da inflação definido na meta é obtido das análises do desempenho da economia no ano anterior, das tendências do mercado externo, das oscilações da demanda agregada e das variações de preços básicos (commodities agrícolas, petróleo, indústria extrativa mineral e siderurgia).

(1) IPCA - Preços ao Consumidor Amplo

(2) IPC - Preços ao Consumidor.

**4. NÍVEL DE PREÇOS****4.3. Taxa de Inflação**

A inflação de dezembro/2020 atingiu 1,35%, aumento significativo em relação aos demais meses de 2020. A meta de inflação do BC para 2020 foi 4,0%, abaixo de 2019, que foi 4,25%. Os motivadores da inflação em dezembro no Brasil foram: a) Habitação: 2,88%; b) Artigos de residência: 1,76%; c) Alimentação e bebidas: 1,74%. Elevações maiores de produtos foram em arroz, carnes e leite. A demanda estimulada pelo Auxílio Emergencial-AE de 2020 contribuiu para a elevação do índice. Atualmente, não há condições de melhoria no padrão de consumo, principalmente nas categorias de menores renda e poder de compra. Cabe destacar que os preços no atacado crescem rapidamente, devido elevação nos preços de matérias-primas, insumos em geral e dos insumos importados pela indústria. No entanto, no Paraná, os preços em cidades menores demonstram menor velocidade de crescimento.

Permanecem as expectativas quanto as intenções do governo federal de implementar duas categorias de reformas: uma, a reforma fiscal-tributária, e outra, a reforma administrativa. Considerando que parcelas da inflação surgem na esteira dos custos adicionais vinculados às questões tributárias e administrativas, suas aprovações poderão contribuir para conter percentuais de inflação. Pesquisa do Instituto Locomotiva divulgada em novembro/2020 informava que devido à redução da renda e elevação dos gastos das famílias da classe média brasileira, esses consumidores reduzirão em R\$ 247 bilhões em 2020 os seus gastos em bens e serviços.

No entanto, a queda nos juros (SELIC a 2,0%), e seus efeitos sobre o sistema financeiro imobiliário, contribuíram para expandir a demanda de imóveis, gerando efeitos multiplicadores diretos e indiretos de aquecimento, em especial no segmento de "móveis e decorações".

**TABELA 19 – TAXA DE INFLAÇÃO E META DE INFLAÇÃO**

Período	Brasil			Meta de Inflação (%)	Curitiba		
	IPCA (IBGE) (%)				IPC (IPARDES) (%)		
2010	5,91			4,5	5,09		
2011	6,50			4,5	5,81		
2012	6,20			4,5	5,91		
2013	5,56			4,5	6,17		
2014	6,41			4,5	6,05		
2015	10,67			4,5	10,71		
2016	6,29			4,5	5,40		
2017	2,95			4,5	3,93		
	Variação mensal	Acumulado no Ano	Acumulado 12 meses		Variação mensal	Acumulado no Ano	Acumulado 12 meses
2018		3,75		4,5		3,42	
2019		4,31		4,25			
2020		--		4,0			
Jan	0,21	0,21	4,19		-	-	-
Fev	0,25	0,46	4,01		-	-	-
Mar	0,07	0,53	3,30		-	-	-
Abr	-0,31	0,22	2,40		-	-	-
Mai	-0,38	-0,16	1,88		-	-	-
Jun	0,26	0,1	2,13		-	-	-
Jul	0,36	0,46	2,31		-	-	-
Ago	0,24	0,7	2,44		-	-	-
Set	0,64	1,34	3,14		-	-	-
Out	0,86	2,22	3,92		-	-	-
Nov	0,89	3,13	4,31		-	-	-
Dez	1,35	4,52	4,52		-	-	-

**Tabela 19.A – Maiores aumentos por grupos de despesas – Brasil (Dezembro)**

Habitação	2,88
Artigos de Residência	1,76
Alimentação e Bebidas	1,74

**Tabela 19.B – Menores aumentos por grupos de despesas – Brasil (Dezembro)**

Comunicação	0,39
Saúde e Cuidados Pessoais	0,4
Educação	0,48

**Tabela 19.C – Maiores aumentos por localidades – Brasil (Dezembro)**

Curitiba	2,18
Rio Branco	1,62
São Paulo	1,6

**Tabela 19.D – Menores aumentos por localidades – Brasil (Dezembro)**

Campo Grande	0,91
Recife	0,92
São Luís	1,09

## 5. TAXA DE JUROS E POUPANÇA

A taxa SELIC/Banco Central no mês de dezembro permaneceu em 2,00%, valor vigente desde agosto/2020. Este valor da SELIC: 2,00%, equivale a uma taxa real de juros, sem inflação, abaixo de 1,00%, mais adequado ao padrão vigente em países desenvolvidos. É indicador que pode contribuir para melhoria da gestão da oferta de crédito a médio prazo e também da administração da dívida pública.

Os atuais juros SELIC contribuem para elevar a demanda de créditos para financiamento imobiliário, muito associado à expansão dos depósitos em contas de poupança. Estes juros também contribuem para o aquecimento na indústria da construção civil, na elevação do emprego em uma atividade que é grande absorvedora de mão-de-obra, e também para o comércio de materiais de construção.

Por outro lado, as taxas de rentabilidade da poupança, desde junho de 2020, estão abaixo de 0,20%. A rentabilidade no período jan-mai /2020 foi superior a 0,20%.

**TABELA 20 – VARIÇÃO DA TAXA DE JUROS SELIC DO BANCO CENTRAL**

2017		2018		2019		2020	
Mês	Taxa Selic (%)						
Jan	13,00	Jan	7,00	Jan	6,50	Jan	4,50
Fev	12,25	Fev	6,75	Fev	6,50	Fev	4,25
Mar	12,25	Mar	6,50	Mar	6,50	Mar	3,75
Abr	11,25	Abr	6,50	Abr	6,50	Abr	3,75
Mai	10,25	Mai	6,50	Mai	6,50	Mai	3,00
Jun	10,25	Jun	6,50	Jun	6,50	Jun	2,25
Jul	9,25	Jul	6,50	Jul	6,50	Jul	2,25
Ago	9,25	Ago	6,50	Ago	6,00	Ago	2,00
Set	8,25	Set	6,50	Set	5,50	Set	2,00
Out	7,50	Out	6,50	Out	5,50	Out	2,00
Nov	7,50	Nov	6,50	Nov	5,00	Nov	2,00
Dez	7,00	Dez	6,50	Dez	4,50	Dez	2,00

**TABELA 21 – POUPANÇA (\*)**

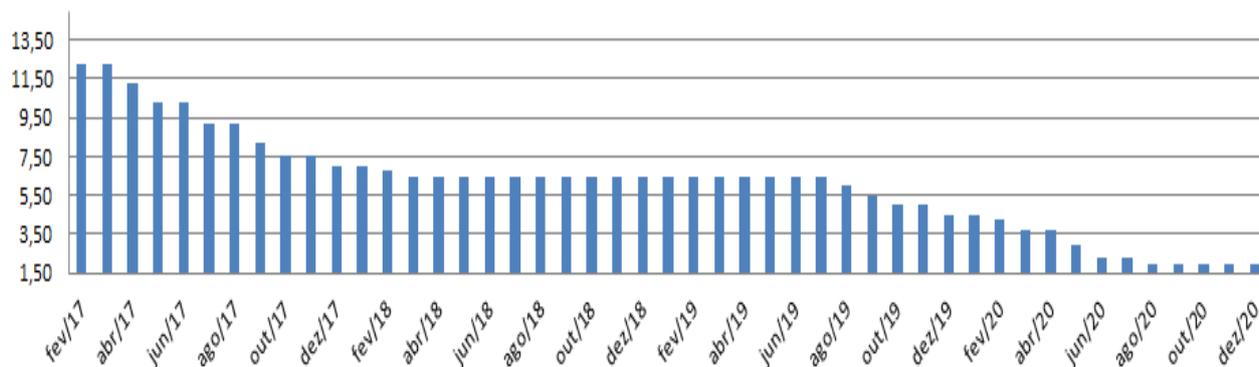
	2019	2020
Mês	Rentabilidade	Rentabilidade
Jan	0,3715	0,2588
Fev	0,3715	0,2588
Mar	0,3715	0,2446
Abr	0,3715	0,2162
Mai	0,3715	0,2162
Jun	0,3715	0,1733
Jul	0,3715	0,1303
Ago	0,3434	0,1303
Set	0,3434	0,1159
Out	0,3153	0,1159
Nov	0,2871	0,1159
Dez	0,2871	0,1159

Fonte: www.bcb.gov.br – (Sistema de metas para a inflação – Copom) (Consulta em 05/01/2021)

Fonte: www.bcb.gov.br (Economia e Finanças – Séries Temporais – Acesso ao Sistema de Séries Temporais – Mercados Financeiros e de Capitais – Aplicações Financeiras – Caderneta de Poupança – Rentabilidade no Período) (Consulta: 05/01/2020)

(\*) A rentabilidade, TR+0,5% a.m., refere-se a cadernetas com aniversário no primeiro dia do mês posterior ao assinalado (maior concentração)

**EVOLUÇÃO DA TAXA DE JUROS (SELIC) - 2015 a 2020**



## 6. MERCADO DE AÇÕES

O Índice IBOVESPA de dezembro/2020 atingiu 119.017 pontos. Uma boa recuperação, considerando que de março a maio o índice esteve abaixo de 100.000 pontos com um leve aumento em julho, voltando a ficar abaixo dos 100.000 pontos até outubro, e também os efeitos da crise do *Covid-19* na economia mundial e na economia brasileira.

O governo brasileiro anunciou em vários momentos, em 2020, a intenção de privatizar empresas públicas no ano, e efetuar vendas de ações. Foi uma proposta bem assimilada por empresários nacionais e investidores do exterior. Igualmente, o Poder Legislativo concordou com as premissas iniciais, considerando a necessidade de expansão de recursos financeiros para o governo federal, via privatização. No entanto, parece que alguns pressupostos não foram bem estabelecidos, o que veio a prejudicar o início desse processo.

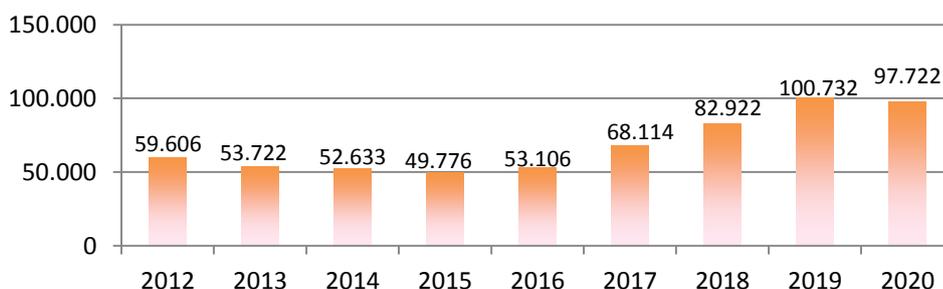
Um segmento que desde junho ganhou espaço nas preferências dos consumidores foi o de investimentos imobiliários e aplicações em fundos imobiliários associado à queda nos juros. A realidade econômica abria espaço para aplicações em imóveis, conforme a dimensão dos centros urbanos e o quase esgotamento do estoque de imóveis disponíveis no mercado para venda no mercado. Ainda mais por que na construção civil os prédios de apartamentos utilizam um prazo de até dois anos, desde a localização, tipo do produto a ser lançado, autorização legal para início de vendas, até a conclusão da obra. Considere-se ainda a grande importância da construção civil para os empregos, diretos e indiretos.

Permanecem nos noticiários a intenção do governo de reduzir percentuais futuros de lucros distribuídos aos acionistas, possibilidade que pode afetar aplicações na Bovespa.

TABELA 22 – BOLSA DE VALORES

Período	Índice Bovespa (Pontos) (1)	Variação Percentual (%)	Índice Nasdaq (Pontos)	Variação Percentual (%)	Índice Dow Jones (Pontos)	Variação Percentual (%)
<b>2016</b>	<b>53.106</b>	<b>6,69</b>	<b>5.016</b>	<b>1,69</b>	<b>18.027</b>	<b>3,08</b>
<b>2017</b>	<b>68.114</b>	<b>28,26</b>	<b>6.293</b>	<b>25,46</b>	<b>21.938</b>	<b>21,69</b>
<b>2018</b>	<b>82.922</b>	<b>21,74</b>	<b>7.406</b>	<b>17,68</b>	<b>24.996</b>	<b>13,94</b>
<b>2019</b>	<b>100.732</b>	<b>21,48</b>	<b>8.014</b>	<b>8,21</b>	<b>26.556</b>	<b>6,24</b>
Dez	112.718	4,62	8.973	3,54	28.538	1,74
<b>2020</b>	--	--	--	--	--	--
Jan	113.760	0,92	9.150	1,99	28.251	-0,99
Fev	104.171	-8,43	8.567	-6,38	24.409	-10,07
Mar	73.019	-29,90	7.700	-10,12	21.917	-13,74
Abr	80.505	10,25	8.889	15,45	24.345	11,08
Mai	87.402	8,57	9.489	6,75	25.383	4,26
Jun	95.055	8,76	10.058	5,99	25.812	1,69
Jul	102.912	8,27	10.745	6,83	26.428	2,38
Ago	99.369	-3,44	11.775	9,59	28.430	7,57
Set	94.603	-4,80	11.167	-5,16	27.781	-2,28
Out	93.952	-0,69	10.911	-2,29	26.501	-4,61
Nov	108.893	15,90	12.198	11,80	29.638	11,84
Dez	119.017	9,30	12.888	5,65	30.606	3,27

IBOVESPA - MÉDIA ANUAL



Fontes: [www.b3.com.br/pt\\_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/cotacoes/](http://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/cotacoes/) - (Consulta em 05/01/2021)

<https://br.investing.com/indices/nasdaq-composite-historical-data> - (Consulta em 05/01/2021)

<https://br.investing.com/indices/us-30-historical-data> / (Consulta em 05/01/2021)

(1) Cálculo anual com base na média do ano.

**Índice Dow Jones:** um dos principais indicadores do mercado dos EUA. Corresponde ao valor avaliado de trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York. Empresas que compõem este índice são: General Motors, Goodyear, IBM e Exxon.

**Índice Nasdaq:** é um mercado de ações automatizado dos EUA, onde estão mais de 2.800 ações de diferentes empresas, na maioria de pequena e média capitalização. É o 2.º maior mercado de ações em capitalização de mercado do mundo, depois da Bolsa de Nova York.

**7. RISCO- PAÍS-RP**

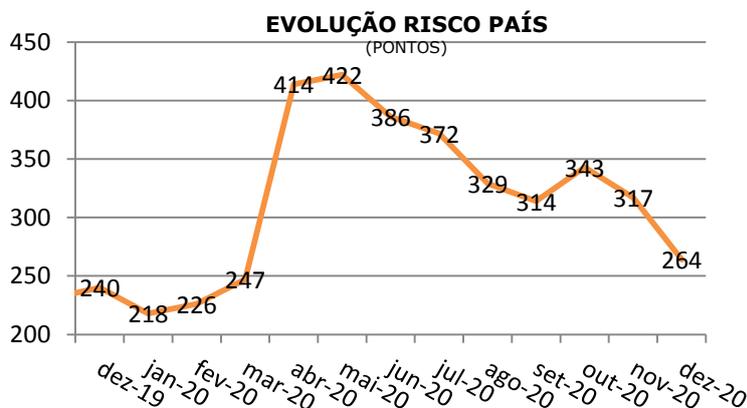
O risco-país (RP) é um indicador cujo objetivo é mostrar o grau de confiança dos investidores em relação à capacidade de pagamento das dívidas de um país. Quanto menor a possibilidade de honrar suas dívidas ou menor o grau de segurança proporcionado aos investidores, será maior o RP, ou seja, de não honrar débitos e, em decorrência, terá que pagar juros maiores aos adquirentes de seus títulos. Quanto maior o RP, maior a instabilidade econômica do país pesquisado. Desde que menor o RP, maior será a estabilidade econômica.

No mês de dezembro/2020, o RP do Brasil atingiu 264 pontos, superou à média de 2019 que atingiu 243 pontos e também maior que o valor de dezembro/2019, quando marcou 240 pontos. Quanto menor o RP, melhor o indicador, sinalizando tendência de estabilidades econômica, política, institucional e social. A ocorrência da pandemia do *coronavírus* e os respectivos efeitos contribuíram para afetar os indicadores do grau de confiança dos investidores em relação ao desempenho futuro.

O maior valor do RP no Brasil foi 2.436 pontos, em setembro/2002, próximo das eleições presidenciais naquele ano; o menor foi 136 pontos em janeiro/2013. Possui características mais conjunturais que estruturais vinculadas às circunstâncias e perspectivas dominantes na mensuração.

Ainda há um grande espaço a ser percorrido para melhorar as tendências de estabilidade. No entanto, a crise do *coronavírus* permite uma série de interrogações.

TABELA 23 – RISCO PAÍS		
Período	Risco País (*) (pontos)	Variação (%)
2010	204	-33,33
2011	193	-10,29
2012	189	3,51
2013	207	9,41
2014	230	11,11
2015	336	46,27
2016	392	16,55
2017	271	-30,84
2018	273	0,74
2019	243	-10,85
Nov	231	-8,33
Dez	240	3,90
2020	--	--
Jan	218	-9,17
Fev	226	3,67
Mar	247	9,29
Abr	414	83,19
Mai	422	70,85
Jun	386	-6,76
Jul	372	-11,85
Ago	329	-14,77
Set	314	-15,59
Out	343	4,26
Nov	317	0,96
Dez	264	-23,03



(\*) Os valores mensais referem-se ao primeiro dia útil do mês. //Fonte: [www.ipeadata.gov.br](http://www.ipeadata.gov.br) (Consulta em 05/01/2021)

## 8. VARIAÇÕES CAMBIAIS: DÓLAR (US\$) E EURO (EUR)

A cotação do US\$ em dezembro/2020 (BC) atingiu R\$ 5,2783 (BC). A valorização do US\$ possibilita incentivar exportações do Brasil (US\$ com maior poder de compra), mas prejudica o custo das importações e dos bens de capital (estes muito importantes para importar máquinas e modernização tecnológica).

Podem surgir restrições via limitações relacionadas ao *coronavirus* (Covid-19) e que comprometeu muito o consumo interno, reduziu o poder de compra e afetou diversos aspectos da economia brasileira, de insumos para a indústria de transformação nacional, especialmente o preço dos importados.

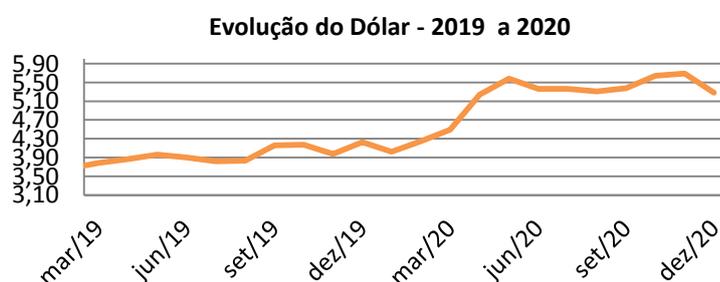
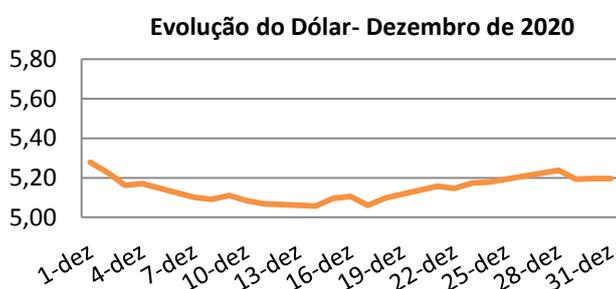
Em relação ao EURO, a cotação cambial dessa moeda em dezembro/2020, em relação ao Real, atingiu R\$ 6,3498 por EURO.

A ociosidade na indústria de transformação interna impediu, especialmente de março a junho, a expansão de preços. Foi o período em que houve os maiores estoques na indústria (produzido, mas não vendido). A partir de julho-agosto, as vendas iniciaram uma melhora, mas ainda não o suficiente para recuperar a fase crítica.

A adoção de inovações e modernização no processo produtivo permitiu gerar bens de maior valor agregado e com faturamento superior ao obtido via *commodities*.

TABELA 24 – VARIAÇÃO DO DÓLAR E EURO (\*)

Período	2016 (R\$)		2017 (R\$)		2018 (R\$)		2019 (R\$)		2020 (R\$)	
	DÓLAR	EURO								
Jan	4,0380	4,3752	3,2723	3,4264	3,2691	3,9350	3,8589	4,3829	4,0207	4,5028
Fev	3,9979	4,3569	3,1473	3,3830	3,1724	3,9471	3,6688	4,2099	4,2469	4,6945
Mar	3,9907	4,3339	3,0897	3,2714	3,2614	3,9714	3,7826	4,3069	4,4940	5,0014
Abr	3,5793	4,0743	3,1161	3,3196	3,3098	4,0664	3,8676	4,3344	5,2399	5,7277
Mai	3,4985	4,0285	3,1718	3,4601	3,5418	4,2371	3,9644	4,433	5,5811	6,0884
Jun	3,6120	4,0321	3,2301	3,6216	3,7407	4,3680	3,8997	4,3684	5,3633	5,9645
Jul	3,2292	3,5980	3,3009	3,7518	3,9049	4,5309	3,8187	4,3170	5,3646	6,0389
Ago	3,2656	3,6487	3,1154	3,6755	3,7485	4,3723	3,8290	4,2349	5,3069	6,2356
Set	3,2466	3,6336	3,1327	3,7201	4,1273	4,7951	4,1575	4,5591	5,3726	6,4186
Out	3,2332	3,6241	3,1636	3,7150	4,0267	4,6569	4,1734	4,5619	5,6435	6,6311
Nov	3,2047	3,5367	3,2730	3,8068	3,6968	4,2125	3,9780	4,4422	5,6889	6,6719
Dez	3,4356	3,6380	3,2630	3,8702	3,8279	4,3408	4,2255	4,6772	5,2783	6,3498



Fonte: www.bc.gov.br – (Câmbio e Capitais Internacionais – Taxas de câmbio – Cotações e boletins) (Consulta em 05/01/2021)

(\*) Cotações com base no valor de compra do dólar no primeiro dia útil do mês, conforme Banco Central.



## II. ATIVIDADE EMPRESARIAL\*

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Dezembro /2020

### 9. INDICADORES RELATIVOS AO COMÉRCIO E CONSUMIDORES

O índice de confiança da sondagem do comércio da FGV é obtido via média aritmética de seus componentes: 1) volume de demanda atual; 2) situação atual dos negócios; 3) vendas previstas nos três meses seguintes e 4) situação dos negócios nos seis meses seguintes.

#### 9.1. Sondagem do Comércio/FGV

##### a) Índice de Confiança

O Índice de Confiança do Comércio atingiu 91,5 pontos em dezembro. Indica queda em relação ao mês anterior, devido às dificuldades associadas à pandemia do coronavírus. Neste momento, devido fatos anteriores, surgem incertezas no ambiente político interno (ex.: manter ou não o Aux. Emerg.), o que pode gerar algumas inquietações.

##### b) Índice de Expectativas

O índice de expectativas marcou 90,1 pontos em dezembro, um leve aumento em relação a novembro. A superação de 100 pontos é importante: abre espaço para inversão de tendência em termos positivos.

#### 9.2. Sondagem do Consumidor / FGV

##### a) Índice de Confiança

O índice em dezembro caiu em relação ao mês anterior: 78,5 pontos. Um valor inferior a 100 pontos, que indica queda na expectativa do consumidor.

##### b) Índice de Expectativas

Caiu em dezembro para 85,6 pontos. Esse indicador vem influenciando bastante a situação de famílias de menor renda e menor poder aquisitivo ou dos grupos de desempregados/desocupados.

**TABELA 25 – Índices Sondagem COMÉRCIO FGV**

Meses	Índice de Confiança	Mês do ano anterior	Índice de Expectativas	Mês do Ano anterior
Jun/20	84,4	94,7	87,5	100,2
Jul/20	86,1	95,9	84,5	101,7
Ago/20	96,6	97,6	91,3	101,9
Set/20	99,6	96,7	92,4	101,9
Out/20	95,8	97,4	86,6	101,6
Nov/20	93,5	96,6	87,5	100,5
Dez/20	91,5	96,8	90,1	100,6

**TABELA 26 – Índices Sondagem CONSUMIDOR FGV**

Meses	Índice de Confiança	Mês do ano anterior	Índice de Expectativas	Mês do ano anterior
Jun/20	71,1	88,2	72,8	98,5
Jul/20	78,8	88,9	85,1	98,4
Ago/20	80,2	90,6	87,1	99,3
Set/20	83,4	89,9	91,5	99,1
Out/20	82,4	89,6	90,2	98,5
Nov/20	81,7	89,6	89,3	97,7
Dez/20	78,5	91,6	85,6	100,3

Fonte: <http://portalibre.fgv.br/> (acesso em 05/01/2021)

#### 9.3. Índice Confiança do Empresário do Comércio – ICEC da CNC (escala: 0 a 200)

a) O índice em dezembro superou os 100 pontos: atingiu 108,5 pontos. Este valor, o maior de 2020, mostra-se adequado às expectativas positivas dos empresários do comércio para o final do ano, onde as vendas deverão ser influenciadas pelo Natal.

#### 9.4. Intenção de Consumo das Famílias - ICF/ CNC (escala 0 a 200)

b) Em dezembro de 2020, a ICF atingiu 72,1 pontos, superando os valores do período junho a novembro. Manteve a sequência das taxas negativas- abaixo de 100, e que mostra os cuidados do consumidor em relação aos seus gastos, ainda condicionado por incertezas de manutenção do emprego e melhoria de renda, em um ambiente onde predomina a quarentena da pandemia. Assim, comprometem-se as intenções de consumo da população e respectivo poder de compra.

**TABELA 27 – Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec - CNC) Escala: 0 - 200**

Meses	Índice (sem ajuste sazonal)
Jun/20	66,7
Jul/20	69,3
Ago/20	78,2
Set/20	91,6
Out/20	103,1
Nov/20	108,0
Dez/20	108,5

**TABELA 28 – Intenção de consumo das Famílias (ICF - CNC) Escala: 0 - 200**

Meses	Índice (sem ajuste sazonal)
Jun/20	69,3
Jul/20	66,1
Ago/20	66,2
Set/20	67,6
Out/20	68,7
Nov/20	69,8
Dez/20	72,1

Fonte: [www.cnc.org.br](http://www.cnc.org.br) (acesso: 05/01/2021)

\* Os dados da Pesquisa do Comércio do PR estão em: [www.fecomerciopr.com.br/servicos/pesquisas/pesquisa-conjuntural](http://www.fecomerciopr.com.br/servicos/pesquisas/pesquisa-conjuntural).

**10. ABERTURA DE EMPRESAS NO PARANÁ**

Os números de novembro /2020 indicam abertura de 5.771 empresas no Paraná, o maior número do ano. Em 2020, no acumulado do ano, os números no Paraná atingiram 50.208 empresas. Em novembro de 2020, o maior número de empresas abertas no Paraná foi no segmento de "sociedades empresariais", relacionadas a "grupos empresariais": 4.242 no mês.

Devido características específicas, tradicionalmente, em dezembro, a abertura de novas empresas é menor, fase em que as programações dos empresários se voltam para identificar perspectivas para o ano seguinte. No final do ano, surgem indicativos das intenções futuras do governo e possíveis alterações nas políticas econômicas. Dentre as empresas abertas, tem predominado as micros e pequenas, incluindo-se aí as MEIs (micro empresas individuais).

**TABELA 29 – ABERTURA DE EMPRESAS NO PARANÁ**  
(Conforme Natureza Jurídica)

Período	Empresário (1)	EIRELI (2)	Soc. Empresarial (3)	S/A	Cooperativa	Outros	TOTAL
2012	19.348	2.392	28.774	901	186	142	51.743
2013	19.109	3.864	28.431	758	186	79	52.436
2014	16.056	4.836	23.901	653	206	69	45.721
2015	27.347	7.975	28.897	753	186	40	65.198
2016	14.380	6.465	18.151	317	146	30	39.489
2017	15.894	7.738	18.966	426	146	34	43.204
2018	15.758	8.934	20.237	563	269	49	45.810
2019	17.887	10.014	23.907	623	350	42	52.823
Out	1.447	810	2.272	42	24	6	4.601
Nov	1.285	632	2.296	41	18	3	4.275
Dez	891	464	1.873	45	54	4	3.331
2020	10.832	5.528	32.977	559	223	89	50.208
Jan	991	469	2.040	46	20	8	3.574
Fev	1.157	568	2.533	55	17	5	4.335
Mar	1.132	545	2.570	58	18	8	4.331
Abr	605	295	1.565	20	20	6	2.511
Mai	881	456	2.350	34	13	5	3.739
Jun	909	442	2.749	46	22	3	4.171
Jul	1.089	569	3.467	52	25	6	5.208
Ago	1.098	586	3.689	43	12	10	5.438
Set	1.068	556	3.798	84	31	9	5.546
Out	980	512	3.974	80	26	12	5.584
Nov	922	530	4.242	41	19	17	5.771

Fonte: www.jucepar.pr.gov.br – (Relatório estatístico – Novas empresas) (Consulta em 12/01/2021).

(1) Empresário corresponde a antiga firma individual (sem sócios)

(2) Empresa Individual de Responsabilidade Limitada

(3) Sociedade Empresarial relaciona-se a um grupo empresarial.

**10.1. ABERTURA DE EMPRESAS NO BRASIL**

Para a economia brasileira, os dados abaixo, obtidos via SERASA, apresentam os números da abertura de empresas no país, distribuídas por: região geográfica, setor de atividade, tipo de natureza jurídica, e total. Em junho 2020, houve crescimento significativo do número de empresas abertas no Brasil, em comparação com o período fevereiro a maio, atingindo 277.857 no total do mês. Neste indicador, o maior número por Setor foi no setor de "Serviços", com 176.351 unidades.

**TABELA 30: Brasil – ABERTURA DE EMPRESAS NO BRASIL**  
Indicador abertura de Empresas

2020	Região					Setor				Natureza Jurídica				TOTAL
	N	NE	SE	S	CO	Comércio	Indústria	Serviços	Demais	MEI	Empresa Individual	Soc. Ltda.	Demais	
Jan	15.626	52.917	166.455	56.511	29.003	70.932	23.523	221.987	4.070	258.180	12.691	24.835	24.806	320.512
Fev	13.261	41.786	139.521	50.460	25.193	59.061	19.701	188.415	3.044	212.292	12.301	24.121	21.507	270.221
Mar	16.361	47.980	156.579	50.386	26.964	63.789	22.391	208.066	4.024	236.550	11.066	26.983	23.671	298.270
Abr	11.210	30.818	99.643	34.382	18.829	42.265	16.090	134.210	2.317	165.018	4.889	13.913	11.062	194.882
Mai	10.776	30.131	110.868	44.259	23.715	55.960	17.242	143.423	3.124	172.307	7.800	21.885	17.757	219.749
Jun	15.709	40.145	145.225	49.938	26.840	75.976	21.718	176.351	3.812	216.709	9.925	28.443	22.780	277.857

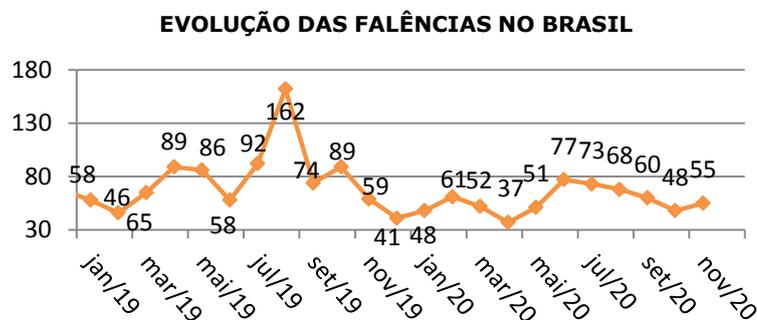
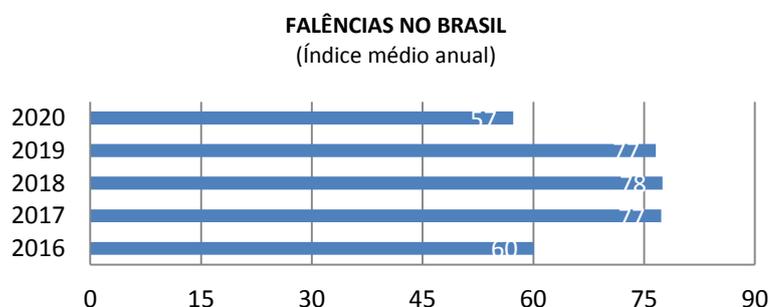
Fonte: www.serasaexperian.com.br – indicadores econômicos – Nascimento de empresas (Consulta em 12/01/2021)

## 11. FALÊNCIAS DECRETADAS NO BRASIL

Em novembro/2020, o índice de falências em subiu de 48 (em outubro) para 55. O índice de falências tende a refletir os perfis e as heterogeneidades temporais, regionais ou setoriais, ou ainda, as oscilações conjunturais que influenciam os comportamentos de: agentes econômicos, consumidores, e capacidades de regularização ou quitação de débitos anteriores.

O Índice de falências pode ser visto como indicador importante de sucesso (ou não) das políticas econômicas vigentes, relacionadas aos níveis de: emprego, poder de compra dos consumidores, juros cobrados do setor empresarial e dos consumidores (incluindo *spreads*), taxas de juros do BC e inflação, dentre outros. Poderia sinalizar a conveniência de mudanças ou adequação das políticas de governo às diversidades ou alterações nos espaços geoeconômicos, conjunturais e culturais do país. O comércio vem adotando precauções e procedimentos seletivos e modernizações nos procedimentos de vendas, e também praticando renegociações com devedores visando reduzir inadimplências ou abrindo oportunidades para facilitar pagamento de dívidas. Em muitos casos, é muito importante a manutenção do consumidor e cliente com condições de compra.

TABELA 31 – FALÊNCIAS NO BRASIL	
Período	Índice*
2012	57
2013	62
2014	62
2015	69
2016	60
2017	77
2018	78
2019	77
Jun	58
Jul	92
Ago	162
Set	74
Out	89
Nov	59
Dez	41
2020	59
Jan	48
Fev	61
Mar	52
Abr	37
Mai	51
Jun	77
Jul	73
Ago	68
Set	60
Out	48
Nov	55



Fonte: [www.serasa.com.br](http://www.serasa.com.br) - (Empresas - Índices econômicos - Falências). (Consulta em 12/01/2021)  
Valores representam a média anual de falências.

**12. CRÉDITO: DEMANDA E INADIMPLÊNCIA****12.1. Demanda de Crédito**

A demanda de crédito em setembro/2020 foi 178,2 pontos, até agora o maior valor do ano.

A **elevação da demanda de crédito** pode indicar: a) esgotamento da capacidade de endividamento (ou pagamento) do consumidor, que o leva a buscar financiamentos adicionais; b) maior dependência de financiamentos para efetivar consumo; c) quedas em emprego, renda, massa de salários e poder de compra; d) dificuldade do consumidor regularizar empréstimos; e) incertezas do mercado de trabalho e receio do desemprego; f) e expectativas negativas para o futuro, o que pode ocorrer em um ambiente de pandemia.

Por outro lado, a **queda na demanda de crédito** pode indicar: a) superação de dificuldades pelo consumidor que permitem não depender de créditos/empréstimos no mercado; b) maior renda e capacidade de pagamento; c) a intenção do consumidor de não recorrer às compras financiadas devido a melhoria de renda; d) taxas de juros muito altas; e) necessidade de priorizar a regulação de dívidas anteriores; f) comprometimento da renda do consumidor é superior à sua capacidade de pagamento, o que o levaria a congelar empréstimos ou crédito; g) aumento do emprego e poder de compra; h) rejeição do consumidor a novos empréstimos.

Poderá ainda ser considerada a conscientização do consumidor quanto ao consumo de bens não essenciais. Ele se limita a itens básicos: alimentos, remédios e higiene. Ainda: uma piora do quadro ético/político interno e a recessão econômica podem afetar e conter a busca de crédito.

A demanda de crédito pode diferir, conforme regiões do país. O desemprego poderá requerer novas linhas de crédito ou renegociação de dívidas.

**TABELA 32 – INDICADOR SERASA EXPERIAN DE DEMANDA DO CONSUMIDOR POR CRÉDITO (MÉDIA DE 2008 = 100)**

Ano: 2019/2020	Região					Renda Pessoal Mensal						Total
	CO	N	NE	S	SE	até R\$ 500	R\$ 500 a R\$ 1.000	R\$ 1.000 a R\$ 2.000	R\$ 2.000 a R\$ 5.000	R\$ 5.000 a R\$ 10.000	mais de R\$ 10.000	
Ago/19	184,3	200,8	196,0	156,3	154,9	230,6	168,1	157,4	152,1	152,9	156,0	<b>166,5</b>
Set/19	176,6	200,4	203,1	156,3	160,3	235,2	171,3	160,7	155,1	155,8	158,4	<b>169,7</b>
Out/19	181,3	200,8	213,3	155,0	162,6	242,2	175,3	162,7	156,5	156,7	159,2	<b>172,7</b>
Nov/19	174,1	198,3	188,6	160,0	154,7	226,8	166,6	156,2	151,0	151,2	154,0	<b>164,9</b>
Dez/19	158,5	195,0	196,2	153,4	153,7	228,1	165,1	153,6	147,3	147,5	149,5	<b>162,9</b>
Jan/20	177,0	189,6	194,3	158,9	154,7	226,3	167,1	156,9	151,6	151,8	154,2	<b>165,4</b>
Fev/20	151,4	170,3	169,5	136,5	134,8	196,1	145,1	136,5	132,3	133,0	134,9	<b>143,8</b>
Mar/20	133,1	157,1	153,9	129,8	126,0	176,8	132,7	128,2	124,1	125,5	127,5	<b>133,3</b>
Abr/20	117,4	133,9	131,1	110,9	109,8	155,7	115,7	109,9	106,4	107,1	108,9	<b>115,2</b>
Mai/20	139,7	153,4	144,8	127,8	123,1	175,1	130,6	124,3	121,7	123,0	125,3	<b>130,4</b>
Jun/20	151,7	182,7	164,6	142,2	140,7	198,9	149,0	140,6	136,6	137,4	139,7	<b>147,8</b>
Jul/20	169,4	211,7	200,8	155,8	163,5	236,0	172,6	161,5	156,8	158,2	160,1	<b>170,9</b>
Ago/20	172,6	199,9	194,8	157,0	159,2	228,9	169,4	158,8	153,9	154,4	156,1	<b>167,6</b>
Set/20	183,7	219,3	210,5	162,8	169,1	249,5	180,4	167,7	162,5	163,4	166,2	<b>178,2</b>

Fonte: www.serasa.com.br – (Índices Econômicos – Demanda do Consumidor por Crédito) - Consulta em 12/01/2021

**12.2. Inadimplência**

Inadimplente é o consumidor que atrasa o pagamento de dívidas por mais de três meses ou noventa (90) dias. Em abril/2020, a inadimplência no Brasil subiu em relação ao mês anterior: atingiu 111,6 pontos, conforme o Índice Boa Vista. As series encadeadas têm como base a média de 2011=100 e passam por ajuste sazonal para avaliação da variação mensal. Vale destacar que, em abril, as regiões com menores índices de inadimplência foram Sudeste (105,9) e Norte (113,0). A seguir, apresenta-se a inadimplência via índice Boa Vista. O indicador é elaborado a partir da quantidade de novos registros negativos informados pelas empresas devido o não pagamento de compromissos financeiros firmados.

**TABELA 33 – REGISTRO DE INADIMPLÊNCIA BOA VISTA- Inclusões sazonalizadas**

Base 2011=100	REGIÕES					
	CO	N	NE	S	SE	BR
Set/19	106,2	97,3	96,3	93,6	86,7	<b>91,4</b>
Out/19	122,8	114,0	113,7	106,0	102,3	<b>107,0</b>
Nov/19	106,7	98,8	95,1	105,2	92,1	<b>95,8</b>
Dez/19	101,5	94,7	95,2	95,4	85,8	<b>90,4</b>
Jan/20	115,9	112,3	107,2	104,7	90,0	<b>98,0</b>
Fev/20	106,0	101,5	102,8	100,9	89,2	<b>94,9</b>
Mar/20	117,2	103,8	109,5	116,2	103,4	<b>107,2</b>
Abr/20	121,0	113,0	118,1	122,1	105,9	<b>111,6</b>

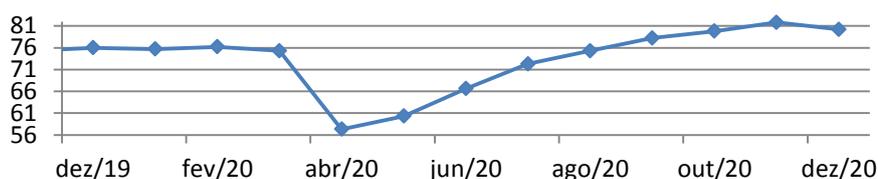
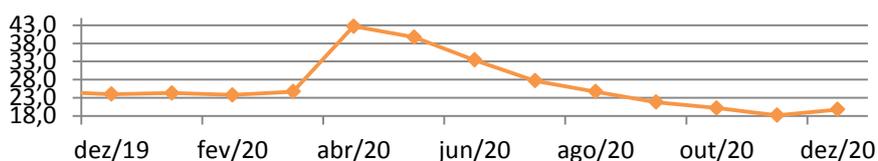
Fonte: www.boavistaservicos.com.br/economia/registro-de-inadimplencia - (Consulta em 12/01/2021). Dados disponíveis até 04/2020

**13. NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE PRODUTIVA INSTALADA-NUCI DA INDÚSTRIA**

O NUCI de dezembro/2020 foi 80,2%. A ociosidade do mês chegou a 19,8%. Para comparação, o NUCI de dezembro foi o maior do ano e os três menores foram os dos meses mais críticos da pandemia: abril(57,3%); maio(60,3%) e junho(66,6%). Revela um reaquecimento, já iniciado em setembro. A ampliação da produção da indústria está vinculada à combinação de fatores como: nível de renda; poder de compra; massa de salários; elevação da demanda e, em decorrência, o PIB interno no mês. A ociosidade da capacidade produtiva instalada e não utilizada, permite que a demanda interna e expansão do PIB possam ser atendidos inicialmente, sem novos investimentos, com a utilização da capacidade ociosa da indústria não utilizada. A modernização do NUCI e inovações na indústria permitiriam expansões específicas na indústria interna. Ao governo caberá adotar políticas públicas para: incentivar produção, demanda, inovações e conter ociosidade. As diferenças regionais, setoriais, ou geográficos, podem contribuir para melhorar o NUCI. Muitas oscilações dependeriam da superação da pandemia.

**TABELA 34 - Nível de Utilização da Capacidade Produtiva Instalada na Indústria (\*)**

Período	NUCI (%)	Ociosidade (%)
2014	83,4	16,6
2015	79,3	20,7
2016	74,6	25,4
2017	74,4	25,6
2018	75,8	24,3
2019	75,2	24,8
Dez	76,0	24,7
2020	73,5	26,5
Jan	75,7	24,3
Fev	76,2	23,8
Mar	75,3	24,7
Abr	57,3	42,7
Mai	60,3	39,7
Jun	66,6	33,4
Jul	72,3	27,7
Ago	75,3	24,7
Set	78,2	21,8
Out	79,8	20,2
Nov	81,8	18,2
Dez	80,2	19,8

**NUCI NO BRASIL****OCIOSIDADE**

Fonte: <http://portalibre.fgv.br> - (índice de sondagem da indústria) (Consulta 06/01/2021)/(\*) Cálculo anual com base na média mensal do período.

A Tabela 35 do IBGE indica a produção física de cada ramo da indústria de transformação.

**TABELA 35 - Produção Física Industrial, por seções e atividades industriais - Variação percentual acumulada no ano (Base: igual período do ano anterior) (%)**

	2016	2017	2018	2020 Novembro
<b>1 Indústria geral</b>	<b>-6,4</b>	<b>2,5</b>	<b>1,1</b>	<b>-5,5</b>
2 Indústrias extrativas	-9,4	4,6	1,3	-3,2
3 Indústrias de transformação	-6,0	2,2	1,1	-5,8
3.10 Fabricação de produtos alimentícios	1,1	1,1	-5,1	4,7
3.11 Fabricação de bebidas	-3,2	0,8	-0,1	-0,6
3.12 Fabricação de produtos do fumo	-21,7	20,4	-4,0	8,7
3.13 Fabricação de produtos têxteis	-4,5	5,6	-2,4	-9,3
3.14 Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-5,8	3,5	-3,3	-26,2
3.15 Preparação e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-1,3	1,3	-2,3	-21,5
3.16 Fabricação de produtos de madeira	1,3	1,9	3,3	-1,9
3.17 Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	2,4	3,3	4,9	1,3
3.18 Impressão e reprodução de gravações	-11,2	-9,3	-1,3	-36,5
3.19 Fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis	-8,5	-4,1	1,0	4,8
3.20B Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, perfumaria e higiene pessoal	-1,4	2,2	1,4	2,9
3.20C Fabricação de outros produtos químicos	-1,0	0,3	-0,4	-1,3
3.21 Fabricação de produtos farmacêuticos e farmacêuticos	-2,5	-5,3	6,1	1,1
3.22 Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-6,9	4,5	0,9	-4,2
3.23 Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-10,7	-3,1	0,4	-3,9
3.24 Metalurgia	-6,4	4,7	4,0	-9,8
3.25 Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-10,6	-0,9	2,7	-2,1
3.26 Fabricação de equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos	-13,8	19,6	2,6	-3,6
3.27 Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-7,3	-3,5	-0,2	-3,6
3.28 Fabricação de máquinas e equipamentos	-11,7	2,6	3,4	-7,1
3.29 Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-12,1	17,2	12,6	-31,5
3.30 Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos	-21,7	-10,1	-2,1	-30,2
3.31 Fabricação de móveis	-10,2	4,6	-0,3	-5,2
3.32 Fabricação de produtos diversos	-8,6	3,6	-0,3	-17,6
3.33 Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-7,4	6,3	-1,0	-16,6

Fonte: [www.ibge.com.br](http://www.ibge.com.br) (Consulta em 12/01/2021)



### III. SETOR PÚBLICO

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Dezembro /2020

#### 14. ARRECAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL

A receita do governo federal em novembro/2020(preços correntes) foi R\$ 140,1 bilhões. Limitações da receita do governo federal podem estar associadas às restrições na economia: queda do PIB; níveis de desocupação e desemprego elevados; contrações elevadas da indústria de transformação com ociosidade acima de 33,0% de abril a junho em relação ao NUCI; e efeitos sobre o emprego e geração de renda para consumidores. Ao governo federal, estes dados se refletem na contenção dos investimentos que contém a infraestrutura; queda no consumo do governo. Juntam-se também as restrições para a contratação de mão de obra para o setor público e menor capacidade de gastos com remuneração de servidores devido a menor receita. Os indicadores positivos atuais como estabilização de preços e redução dos juros SELIC/BC podem, em parte, ser associados às reduções no consumo e poder de compra e à ociosidade do NUCI.

Fatos sazonais influenciam a arrecadação do governo: no último trimestre de cada ano há, tradicionalmente, expansão da receita associada ao aquecimento de vendas. Em janeiro, ocorre sazonalmente a maior arrecadação mensal federal, devido o recolhimento referente a dezembro (mês tradicional com maiores vendas). Fevereiro e março se caracterizam por menores receitas.

Os produtos brasileiros dos segmentos de alta tecnologia e média-alta tecnologia, de maior valor agregado e condições de elevar arrecadação, mas com presença reduzida nas exportações, não tem participação expressiva na receita (é menor que bens de média-baixa tecnologia e de baixa tecnologia). (\* ver itens 17.1 e 17.2).

A arrecadação federal ocorre sobre pessoas físicas e jurídicas, na forma de: a) impostos; b) taxas; c) contribuições; d) transferências; e) aluguéis; f) previdência social <sup>(1)</sup>; g) outras receitas: multas, vendas de imóveis públicos, etc. Destinam-se a financiar: gastos públicos, políticas governamentais, atuação da "máquina" pública e também as despesas com juros da dívida pública.

**TABELA 36 – EVOLUÇÃO DA ARRECAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL (2) (Em R\$ Milhões)**

Período	Valor a Preços Correntes	Valor a Preços de Ago/2020 (IPCA)	Variação %
<b>2015</b>	<b>1.221.546</b>	<b>1.508.909</b>	<b>23,52</b>
<b>2016</b>	<b>1.289.904</b>	<b>1.467.104</b>	<b>13,74</b>
<b>2017</b>	<b>1.342.408</b>	<b>1.475.822</b>	<b>9,94</b>
<b>2018</b>	<b>1.457.114</b>	<b>1.545.791</b>	<b>6,09</b>
<b>2019</b>	<b>1.537.079</b>	<b>1.571.922</b>	<b>2,27</b>
Nov	125.161	127.486	1,86
Dez	147.501	148.532	0,70
<b>2020</b>			
Jan	174.991	175.845	0,49
Fev	116.430	116.707	0,24
Mar	109.718	109.902	0,17
Abr	101.154	101.639	0,48
Mai	77.415	78.083	0,86
Jun	86.258	86.777	0,60
Jul	115.990	116.269	0,24
Ago	124.505	127.504	2,41
Set	119.825	121.931	1,76
Out	153.938	155.308	0,89
Nov	140.101	140.101	0,00

**TABELA 36.1 – ARRECAÇÃO FEDERAL SEGMENTADA POR TIPO DE TRIBUTO (a preços de Novembro/20 – IPCA) (R\$ milhões)**

Imposto sobre importação	5.107
IPi Total	6.967
IR Total	36.160
IR Pessoa Física	3.866
IR Pessoa Jurídica	13.461
IR Retido na Fonte	18.832
IOF	1.051
COFINS	26.314
PIS / PASEP	7.178
CSLL	6.877
Cide – Combustíveis	39
Outras Receitas	1.648
Receita Previdenciária	40.192
Receita Administrada por Outros Órgãos	2.922
<b>TOTAL DAS RECEITAS</b>	<b>140.101</b>

Fonte: www.receita.fazenda.gov.br (Consulta em 12/01/2020)

**TABELA 37 – PARTICIPAÇÃO DA CARGA TRIBUTÁRIA NO PIB – 2013 a 2018 (Em R\$ bilhões)**

Componentes	2014	2015	2016	2017	2018
Produto Interno Bruto	5.687,31	5.904,33	6.259,23	6.583,32	6.889,18
Arrecadação Tributária Bruta	1.843,86	1.928,18	2.021,16	2.128,61	2.291,41
<b>Carga Tributária Bruta</b>	<b>32,42%</b>	<b>32,66%</b>	<b>32,29%</b>	<b>32,33%</b>	<b>33,26%</b>

Fonte: www.receita.fazenda.gov.br – (Carga Tributária no Brasil 2018) (Consulta em 15/12/2020).

- (1) Contribuições à Previdência Social – CPS: É grande fonte de receita do Governo, raramente usada para financiar programas. Motivo: é considerada como contribuição para posterior devolução ao cidadão considerado aposentado. É arrecadação do governo para custear aposentadorias dos que pagaram pela Previdência. Constitui, portanto, uma receita previamente comprometida. Em condições normais, a possibilidade de utilização da receita previdenciária para custear despesas diferentes da Previdência é, praticamente, zero. No Brasil, no entanto, a Previdência vem funcionando com o ônus de déficit público nos gastos previdenciários. Em condições excepcionais, no entanto, o governo pode recorrer à receita da Previdência para custear despesas urgentes ou casos de calamidade pública, com a posterior reposição, para não prejudicar aqueles que recolheram para o benefício futuro da previdência.
- (2) Arrecadação: refere-se à Receita Administrada pela RFB (impostos e contribuições) mais as Demais Receitas (taxas e contribuições controladas por outros órgãos).

### 15. Dívida Pública Federal Interna e Externa – DPFIE

Em novembro/2020, a dívida pública federal interna e externa atingiu: R\$ 4,7 trilhões. Dentre os componentes principais da dívida estão: taxa de juros real SELIC ainda elevados para o período janeiro/2017 até maio/2020; efeitos da recessão na economia brasileira (2015 e 2016), que afetou o PIB, e contribuiu para o cenário de contenção não superado em 2019 e, após isso, todos os efeitos limitantes da pandemia do *coronavirus* (e covid-19) iniciada em 2020. Junte-se a estes componentes os efeitos sobre a receita fiscal-tributária que levaram à recessão econômica de 2020. Convém destacar o recuo do exterior em termos de contração do IED-investimento estrangeiro direto na economia brasileira em 2020. A economia tem mais de 14 milhões de desempregados (ou desalentados), um aumento significativo em 2020 que contribuiu para conter a receita do governo, postergar investimentos públicos em infraestrutura e adiar investimentos do sistema de produção privado.

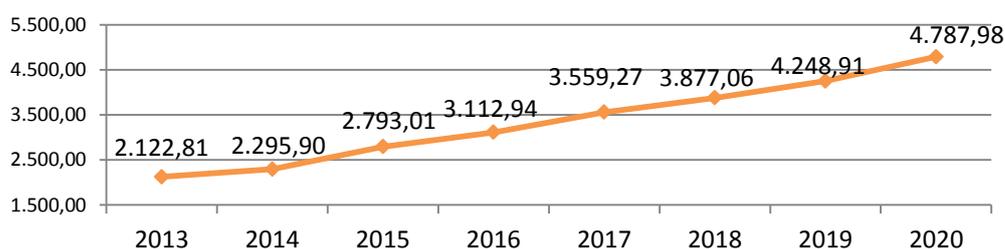
A gestão da dívida mostra maior rapidez de crescimento após 2010. Ou seja, até 2009, as providências mais rígidas e o maior poder de controle do setor público, foram mais eficientes; após 2010, os gastos crescentes num ambiente de ampliação de subsídios e incentivos fiscais e tributários, mais a queda na receita, levaram à explosão da dívida em 21,65% (2015 sobre 2014), de 14,34% (2017 sobre 2016). Em 2018 cresceu 8,93% sobre 2017; e, em 2019, cresceu 9,59 % sobre 2018. Importante é identificação seletiva de segmentos da dívida, na relação: objetivos buscados versus objetivos obtidos: parcela grande da dívida cresceu devidos prática de juros elevados internos.

A maior parte da dívida é de médio e longo prazo. Ainda: governo e credores podem renegociar: juros, prazos ou outras formas. Considerando que a dívida pública remunera com juros SELIC, se o BC elevar a taxa, a dívida cresce; se a SELIC cai, também cai a velocidade de expansão da dívida.

TABELA 38 – DÍVIDA PÚBLICA FEDERAL INTERNA E EXTERNA		
Período	Dívida Pública (R\$ Bilhões)	Variação (%)
2013	2.122,81	5,72
2014	2.295,90	8,15
2015	2.793,01	21,65
2016	3.112,94	11,46
2017	3.559,27	14,34
2018	3.877,06	8,93
2019	4.248,91	9,59
Out	4.120,84	-0,84
Nov	4.205,42	2,05
Dez	4.248,91	1,03
2020	--	--
Jan	4.229,62	-0,45
Fev	4.281,03	1,22
Mar	4.214,79	-1,55
Abr	4.160,81	-1,28
Mai	4.250,92	2,17
Jun	4.389,94	3,27
Jul	4.344,59	-1,03
Ago	4.412,42	1,56
Set	4.526,81	2,59
Out	4.638,55	2,47
Nov	4.787,98	3,22

#### Evolução da Dívida Pública Federal

(em R\$ bilhões)



## 16. SUPERÁVIT PRIMÁRIO

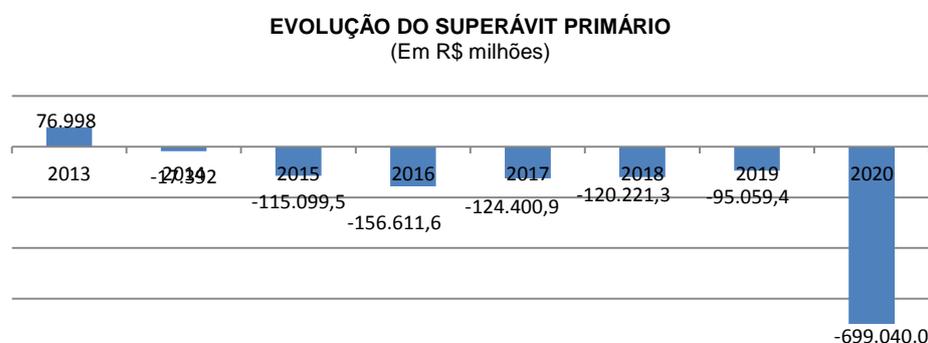
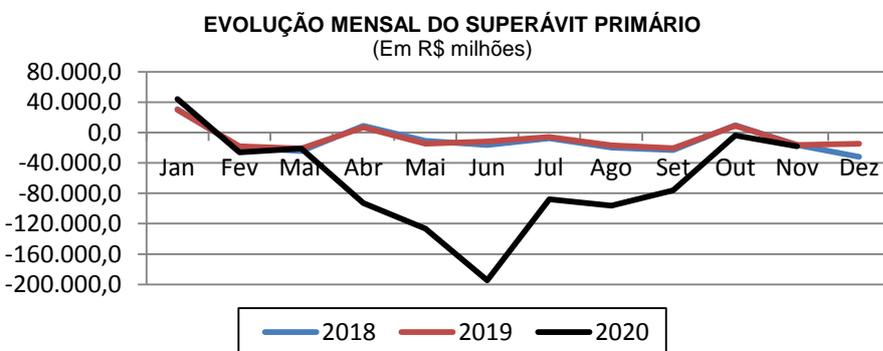
Em novembro/2020, as contas tiveram números negativos: R\$18 bilhões. Uma categoria específica tradicional de superávit primário foi janeiro, único mês com valores positivos (expressa o desempenho de dezembro/2019, o de maiores vendas no ano); ocorreu também em jan./2018 e jan./2019. Ainda: fevereiro/2020 mostrou inversão de tendência: valores negativos, mantidos assim nos demais meses/2020. A sazonalidade da economia (e calendário- dias úteis) ajudam a explicar.

O superávit primário nas contas públicas em um ano fiscal corresponde à existência de receitas superiores às despesas, sem considerar os juros. Representa poupança do governo destinada, principalmente, a pagar juros da dívida. A evolução do superávit é referência para investidores estrangeiros avaliarem a capacidade de um país regularizar e pagar suas dívidas. O aumento do superávit poderá depender, de forma diretamente proporcional, do tamanho do corte nos gastos ou maior receita em relação às despesas. A receita maior (mantidas as alíquotas e sem novos tributos) reflete um melhora da economia.

Sendo negativo o superávit primário, ou seja: déficit público, poderia indicar menor receita devido a) queda da economia ou redução nas alíquotas; b) concessão de incentivos fiscais ou subsídios por prazos pré-determinados; c) maiores gastos públicos; d) ou combinação das opções. A ausência de valores que permitam o superávit pode ser visto como possível carência ou defasagem em áreas importantes do governo como: investimentos e infraestrutura, salários, políticas sociais ou outras. Daí, o superávit surge da contenção (ou adiamento) de gastos. O governo pode optar por adiar despesas ou, num outro extremo, não reconhecer a necessidade de efetuar gastos que beneficiem a população.

Os gastos públicos em 2020 tiveram a grande participação do Auxílio Emergencial-AE e outras despesas associadas à pandemia do covid-19, nos três níveis de governo.

TABELA 39 – DESEMPENHO DO SUPERÁVIT PRIMÁRIO - GOVERNO FEDERAL E BANCO CENTRAL (Em R\$ Milhões)		
Período	Resultado do Governo (1)	Variação (%)
2011	93.525	18,73
2012	88.744	-4,91
2013	76.998	27,56
2014	-17.392	122,59
2015	-115.099,5	-561,79
2016	-156.611,6	-34,02
2017	-124.400,9	20,57
2018	-120.221,3	3,36
2019	-61.975,5	48,45
Nov	16.489,2	90,11
Dez	-14.636,90	-188,77
2020	-699.105,5	-992,38
Jan	44.123,8	401,46
Fev	-25.856,9	-158,60
Mar	-21.171,0	18,12
Abr	-92.902,0	-338,92
Mai	-126.609,3	-36,28
Jun	-194.733,8	-53,81
Jul	-87.834,9	54,89
Ago	-96.096,3	-9,41
Set	-76.154,9	20,75
Out	-3.563,5	95,32
Nov	-18.241,20	-411,89



Fonte: www.tesouro.fazenda.gov.br (Consulta em 12/01/2021)

(1) Resultado do Governo Central origina-se do Resultado do Governo Federal mais Resultado do Banco Central e Benefícios Previdenciários, sujeito a alterações. Valores anuais referentes a soma acumulada no ano.



## IV. RELAÇÕES COM O EXTERIOR

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Dezembro /2020

### 17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

As exportações em dezembro/2020 foram US\$ 18,3 bilhões; as importações atingiram US\$ 18,4 bilhões, indicando déficit comercial no mês de US\$ 42 mil. Em 2020, o saldo da balança comercial-SBC atingiu: US\$ US\$ 60,16 bilhões. Ou seja, os valores do SBC de 2020 superaram os obtidos no ano de 2019, que chegou a um SBC de US\$ 46,7 bilhões.

Todo o ano de 2020 foi marcado pelas questões associadas à pandemia, à crise econômica em todo o mundo estimulada pelo covid-19, aos custos adicionais assumidos pelos governos visando reduzir impactos restritivos e que assumiu densidade maior que o esperado.

O Brasil intensificou negócios, especialmente exportações de *commodities* com a China: minérios, soja, milho, arroz e carnes. Reduziu importações devido escassez no mercado mundial, mas também pela elevação cambial do dólar.

Destacam-se como atividades produtivas internas no Brasil menos afetadas em um contexto de limitações no mercado mundial os ramos de: agronegócio, indústria da construção civil e imóveis, e comércio de materiais de construção, ramos cujos insumos e produtos básicos são produzidos no mercado interno e para os quais havia disponibilidade de mão-de-obra.

A crise da Argentina também se refletiu no mercado brasileiro, devido pois limitações econômicas internas, comprometendo exportações do Brasil para um dos três maiores mercados para bens e serviços brasileiros. Ademais, em 2020, outra restrição foi a queda das exportações brasileiras para os EUA, devido sobretaxas e outras contenções sobre bens do Brasil.

Atualmente, há um protocolo internacional visando identificar vacinas para a pandemia. O início da vacinação, é esperado e desejado, deverá impactar positivamente gradual recuperação do mercado mundial.

Permanecem os efeitos da *desindustrialização* no Brasil, concentrados na indústria de transformação, mas que indica ainda: necessidade de urgências de inovações na indústria nacional; no mercado e nas cadeias de produção. A indústria requer a superação das limitações competitivas atuais, a superação da crise econômica interna; estabilização política e social; ampliação da participação dos bens de alta e de média-alta tecnologia nas exportações, e que requerem estímulos à implementação de políticas inovadoras.

Cabe ativar a modernização tecnológica da indústria de Transformação ou inserir modernos ramos de atividade produtiva interna, em especial na Indústria 4.0. Ao governo caberá adotar políticas que incentivem a Indústria com avanços nas pesquisas em ciência e tecnologia, visando incentivar produção, produtividade e linhas modernas de bens industriais, novas linhas de financiamento e melhorar competitividade tendo, como metas, ampliar exportações de bens de maior tecnologia, mas sempre aproveitando as vantagens comparativas nacionais.

<b>TABELA 40 – BRASIL: BALANÇA COMERCIAL (Em US\$ Milhões)</b>					
<b>Período</b>	<b>Exportações*</b>	<b>Variação (%)</b>	<b>Importações*</b>	<b>Variação (%)</b>	<b>Balança Comercial*</b>
<b>2011</b>	<b>255.936</b>	<b>26,83</b>	<b>226.244</b>	<b>24,47</b>	<b>29.692</b>
<b>2012</b>	<b>242.277</b>	<b>-5,34</b>	<b>223.366</b>	<b>-1,37</b>	<b>18.911</b>
<b>2013</b>	<b>241.967</b>	<b>-0,13</b>	<b>239.681</b>	<b>7,4</b>	<b>2.286</b>
<b>2014</b>	<b>224.974</b>	<b>-7,02</b>	<b>229.127</b>	<b>-4,42</b>	<b>-4.153</b>
<b>2015</b>	<b>190.974</b>	<b>-15,11</b>	<b>171.459</b>	<b>-25,13</b>	<b>19.515</b>
<b>2016</b>	<b>185.232</b>	<b>-3,01</b>	<b>137.585</b>	<b>-19,78</b>	<b>47.647</b>
<b>2017</b>	<b>217.739</b>	<b>17,55</b>	<b>150.749</b>	<b>9,59</b>	<b>66.990</b>
<b>2018</b>	<b>239.263</b>	<b>9,89</b>	<b>181.230</b>	<b>20,21</b>	<b>58.033</b>
<b>2019</b>	<b>224.018</b>	<b>-6,37</b>	<b>177.344</b>	<b>-2,14</b>	<b>46.674</b>
Dez	18.155	3,18	12.555	-11,39	5.599
<b>2020</b>	<b>209.921</b>	<b>-6,29</b>	<b>149.752</b>	<b>-15,56</b>	<b>60.168</b>
Jan	14.495	-20,16	12.164	-3,12	2.330
Fev	15.582	7,50	10.967	-9,84	4.615
Mar	18.348	17,75	12.886	17,49	5.462
Abr	17.610	-4,02	12.371	-4,00	5.239
Mai	17.544	-0,38	11.418	-7,71	6.126
Jun	17.516	-0,16	11.213	-1,79	6.303
Jul	19.462	11,11	10.930	-2,53	8.532
Ago	17.480	-10,18	10.952	0,20	6.529
Set	18.242	4,36	12.274	12,07	5.969
Out	17.749	-2,70	12.407	1,09	5.342
Nov	17.527	-1,26	13.763	10,93	3.763
Dez	18.365	4,78	18.407	33,74	-42

Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatísticas de comércio exterior – Balança comercial mensal) (06/01/2020)  
 (\*) Dados Atualizados. Valores sujeitos a alteração.

## 17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

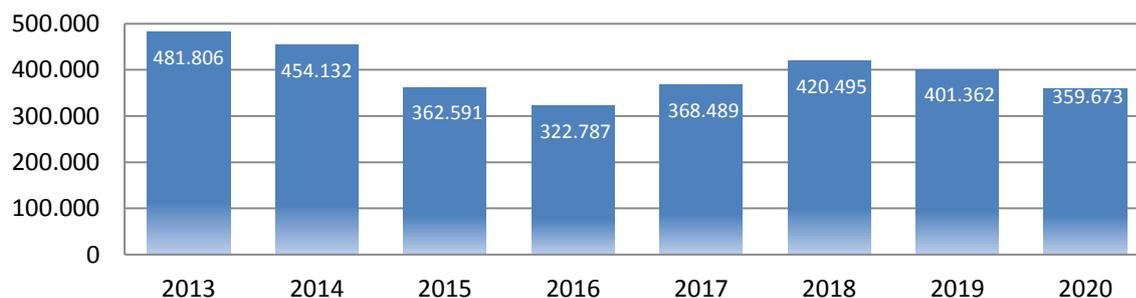
TABELA 41 – BRASIL: INTERCÂMBIO COMERCIAL  
(Em US\$ Milhões)

Países	2019 (JAN-DEZ)			2020 (JAN-DEZ)		
	Exportações	Importações	Balança Comercial	Exportações	Importações	Balança Comercial
<b>Ásia</b>	<b>93.231</b>	<b>59.126</b>	<b>34.105</b>	<b>99.191</b>	<b>55.764</b>	<b>43.427</b>
<b>China, Hong Kong e Macau</b>	<b>65.840</b>	<b>35.881</b>	<b>29.959</b>	<b>70.080</b>	<b>34.635</b>	<b>35.445</b>
<b>ASEAN (1)</b>	<b>11.848</b>	<b>7.586</b>	<b>4.262</b>	<b>14.167</b>	<b>6.991</b>	<b>7.175</b>
<b>Coreia do Sul</b>	<b>3.450</b>	<b>4.706</b>	<b>-1.256</b>	<b>3.754</b>	<b>4.088</b>	<b>-334</b>
Japão	5.432	4.094	1.338	4.139	3.713	426
Outros	6.662	6.860	-198	7.052	6.337	715
<b>América do Norte</b>	<b>37.996</b>	<b>36.551</b>	<b>1.445</b>	<b>29.503</b>	<b>29.084</b>	<b>419</b>
Estados Unidos	29.716	30.090	-374	21.457	24.122	-2.665
México	4.899	4.197	702	3.809	3.157	653
Canadá	3.382	2.264	1.117	4.237	1.805	2.431
<b>América do Sul</b>	<b>27.952</b>	<b>20.657</b>	<b>7.295</b>	<b>22.650</b>	<b>16.610</b>	<b>6.039</b>
Mercosul (2)	14.749	12.969	1.780	12.391	10.416	1.975
Argentina	9.792	10.552	-761	8.476	7.788	689
CAN (3)	7.560	4.431	3.130	5.575	3.210	2.364
Outros	5.643	3.258	2.385	4.684	2.984	1.700
<b>América Central e Caribe</b>	<b>4.570</b>	<b>744</b>	<b>3.827</b>	<b>2.943</b>	<b>783</b>	<b>2.161</b>
<b>Europa</b>	<b>42.502</b>	<b>41.559</b>	<b>942</b>	<b>38.062</b>	<b>35.460</b>	<b>2.601</b>
União Europeia	32.936	31.020	1.917	28.333	26.818	1.515
Rússia	1.619	3.681	-2.062	1.546	2.716	-1.170
Outros	7.947	6.859	1.088	8.183	5.926	2.256
<b>Oriente Médio</b>	<b>10.812</b>	<b>5.088</b>	<b>5.725</b>	<b>8.838</b>	<b>4.319</b>	<b>4.519</b>
<b>África</b>	<b>7.536</b>	<b>5.578</b>	<b>1.957</b>	<b>7.913</b>	<b>3.650</b>	<b>4.262</b>
<b>Oceania</b>	<b>770</b>	<b>1.025</b>	<b>-255</b>	<b>812</b>	<b>635</b>	<b>177</b>
<b>País não declarado/sem informação</b>	<b>15</b>	<b>7.019</b>	<b>-7.004</b>	<b>10</b>	<b>12.621</b>	<b>-12.611</b>
<b>TOTAL</b>	<b>225.384</b>	<b>177.348</b>	<b>48.036</b>	<b>209.921</b>	<b>158.926</b>	<b>50.995</b>

Fonte: www.bc.gov.br – (Economia e Finanças – Indicadores de Conjuntura – Indicadores Econômicos – Capítulo V – Intercâmbio Comercial Brasileiro)

(Consulta em 07/01/2021)

**Brasil: Corrente de Comércio (\*)**  
Em US\$ milhões



(\*) Dados de 2020 referentes ao acumulado no ano. Jan-Dez/20

**CORRENTE DE COMÉRCIO:** obtida a partir da soma: **exportações mais importações**. Quanto maior a corrente de comércio maior o grau de abertura comercial do país. No gráfico, os valores indicam o saldo total anual da **corrente de comércio**, que não deve ser confundida com **balança comercial**, que é obtida a partir de **exportações menos importações**.

(1) Associação das Nações do Sudeste Asiático inclui Brunei, Camboja, Cingapura, Filipinas, Indonésia, Laos, Malásia, Mianmar, Tailândia e Vietnã).

(2) Mercosul: Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil.

(3) Comunidade Andina de Nações inclui Bolívia, Colômbia Equador e Peru

## 17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

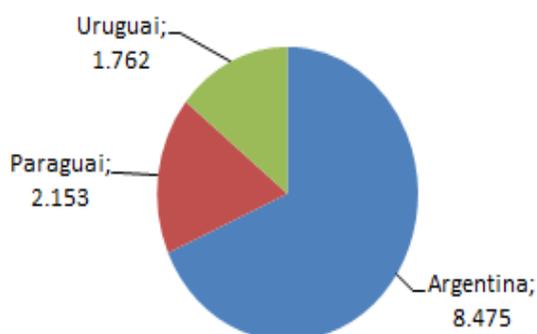
## Relações Comerciais com o MERCOSUL

TABELA 42 - INTERCÂMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

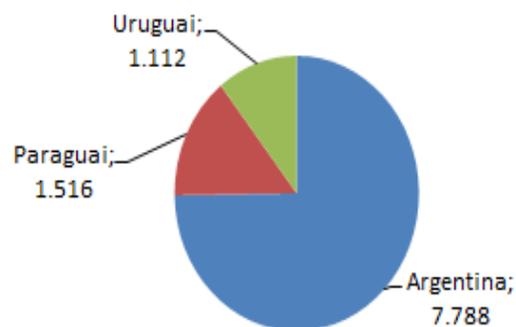
Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2020						
Argentina	8.475	68,41	7.788	74,77	687	16.263
Paraguai	2.153	17,37	1.516	14,56	636	3.669
Uruguai	1.762	14,22	1.112	10,67	650	2.873
<b>Mercosul</b>	<b>12.389</b>	<b>100,00</b>	<b>10.416</b>	<b>100,00</b>	<b>1.973</b>	<b>22.805</b>
2019						
Argentina	9.791	66,39	10.552	81,37	-761	20.344
Paraguai	2.480	16,81	1.303	10,05	1.177	3.783
Uruguai	2.478	16,80	1.114	8,59	1.364	3.591
<b>Mercosul</b>	<b>14.749</b>	<b>100,00</b>	<b>12.969</b>	<b>100,00</b>	<b>1.780</b>	<b>27.718</b>
2018						
Argentina	14.913	69,66	11.051	77,68	3.862	25.964
Paraguai	2.912	13,60	1.157	8,13	1.755	4.069
Uruguai	3.008	14,05	1.847	12,99	1.160	4.855
Venezuela	576	2,69	171	1,20	405	746
<b>Mercosul</b>	<b>21.408</b>	<b>100,00</b>	<b>14.227</b>	<b>100,00</b>	<b>7.181</b>	<b>35.635</b>
2017						
Argentina	17.619	76,33	9.435	76,81	8.184	27.054
Paraguai	2.646	11,46	1.133	9,23	1.513	3.779
Uruguai	2.348	10,17	1.324	10,78	1.024	3.672
Venezuela	470	2,03	392	3,19	78	861
<b>Mercosul</b>	<b>23.083</b>	<b>100</b>	<b>12.284</b>	<b>100</b>	<b>10.799</b>	<b>35.367</b>
2016						
Argentina	13.417	68,24	9.085	75,66	4.333	22.502
Paraguai	2.221	11,29	1.223	10,19	998	3.444
Uruguai	2.744	13,95	1.284	10,70	1.460	4.028
Venezuela	1.281	6,51	415	3,46	865	1.696
<b>Mercosul</b>	<b>19.663</b>	<b>100</b>	<b>12.007</b>	<b>100</b>	<b>7.655</b>	<b>31.670</b>

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 11/01/2021)

Exportações 2020 - US\$ Milhões



Importações 2020 - US\$ Milhões



**17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO****TABELA 43 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2020 (JAN-DEZ)**

Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	822,40	23,05
2	Automóveis com motor explosão, de cilindrada >1.000 cm3 <1.500 cm3	508,35	14,25
3	Tratores rodoviários para semi-reboques	234,36	6,57
4	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	212,26	5,95
5	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	181,46	5,09
6	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	177,82	4,98
7	Outras carnes de suíno, congeladas	139,14	3,90
8	Minérios de ferro e seus concentrados, aglomerados por processo de peletização	128,73	3,61
9	Óleos brutos de petróleo	125,49	3,52
10	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	124,65	3,49
11	Chassis com motor diesel e cabina, 5 toneladas < carga <= 20 toneladas	120,72	3,38
12	Outros pneumáticos novos utilizados em ônibus ou caminhões	98,74	2,77
13	Outras partes e acessórios para tratores e veículos automóveis	97,19	2,72
14	Chassis com motor para veículos automóveis transporte pessoas >= 10	96,13	2,69
15	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	91,92	2,58
16	Outras chapas e tiras, de ligas alumínio, espessura > 0.2mm	85,50	2,40
17	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	82,55	2,31
18	Minérios de ferro e seus concentrados, não aglomerados	81,45	2,28
19	Outros fios de cobre refinado	80,00	2,24
20	Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado	79,59	2,23
-	<b>Total</b>	<b>3.568,44</b>	<b>100,00</b>

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 11/01/2021)

**TABELA 44 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO MERCOSUL EM 2020 (JAN-DEZ)**

Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	1.543,47	26,46
2	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	1.103,65	18,92
3	Malte não torrado, inteiro ou partido	373,85	6,41
4	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	273,34	4,69
5	Leite integral, em pó, com teor de matérias gordas > 1,5 %	259,48	4,45
6	Automóveis com motor explosão, 1000 > cm3 <= 1500, até 6 passageiros	248,19	4,26
7	Automóveis com motor diesel, cm3 > 2500, superior a 6 passageiros	218,27	3,74
8	Milho em grão, exceto para semeadura	194,39	3,33
9	Arroz semibranqueado ou branqueado, não parboilizado, polido ou brunido	191,20	3,28
10	Cevada cervejeira	163,49	2,80
11	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	158,06	2,71
12	Batatas, preparadas ou conservadas, exceto em vinagre ou em ácido acético, congeladas	146,93	2,52
13	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos utilizados em veículos	142,65	2,45
14	Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para semeadura	139,45	2,39
15	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	124,96	2,14
16	Naftas para petroquímica	122,60	2,10
17	Outras caixas de marchas	114,26	1,96
18	Garrafões, garrafas, frascos, artigos semelhantes, de plásticos	112,37	1,93
19	Outros motores diesel/semidiesel, para veículos do capítulo 87	102,00	1,75
20	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	99,78	1,71
-	<b>Total</b>	<b>5.832,39</b>	<b>100,00</b>

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 11/01/2021)

## 17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

## As Relações Comerciais com as Três Américas

TABELA 45 - Exportações Brasileiras para países das três Américas: do Sul, Central e do Norte  
(em milhões de U\$S)

	País	2019		País	2020
		Exportações (JAN-DEZ)	Participação (%)		Exportações (JAN-DEZ)
1	Estados Unidos	29.715,86	37,58	Estados Unidos	21.458,84
2	Argentina	9.791,47	19,53	Argentina	8.474,73
3	Chile	5.162,88	8,37	Canadá	4.235,61
4	México	4.898,46	5,90	Chile	3.852,23
5	Canadá	3.381,61	4,39	México	3.832,31
6	Colômbia	3.100,30	3,94	Colômbia	2.291,19
7	Uruguai	2.479,92	3,81	Paraguai	2.152,54
8	Paraguai	2.477,72	3,67	Uruguai	1.761,71
9	Peru	2.216,00	2,82	Peru	1.659,76
10	Panamá	1.811,54	2,52	Bolívia	1.025,17
11	Bolívia	1.411,08	1,90	Venezuela	782,27
12	Equador	832,81	1,18	Equador	598,45
13	República Dominicana	679,74	0,91	República Dominicana	454,19
14	Venezuela	420,53	0,75	Panamá	428,30
15	Costa Rica	287,68	0,62	Guatemala	257,08
16	Guatemala	285,50	0,54	Costa Rica	244,23
17	Cuba	266,84	0,47	Trinidad e Tobago	214,41
18	Trinidad e Tobago	219,23	0,45	Cuba	209,28
19	Bahamas	175,18	0,32	Jamaica	206,46
20	Porto Rico	142,60	0,30	Bahamas	172,13
	<b>Total</b>	<b>69.756,96</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>	<b>54.310,8</b>

Fonte: comexstat.mdic.gov.br

(Consulta em 18/01/2021)

TABELA 46 - Importações Brasileiras de países das três Américas: do Sul, Central e do Norte  
(em milhões de U\$S)

	País	2019		País	2020
		Importações (JAN-DEZ)	Participação (%)		Importações (JAN-DEZ)
1	Estados Unidos	30.086,11	51,95	Estados Unidos	24.122,47
2	Argentina	10.552,25	18,22	Argentina	7.787,83
3	México	4.196,69	7,24	México	3.156,88
4	Chile	3.175,63	5,48	Chile	2.893,17
5	Canadá	2.264,27	3,91	Canadá	1.805,93
6	Peru	1.536,34	2,65	Paraguai	1.516,17
7	Colômbia	1.446,39	2,50	Colômbia	1.314,20
8	Paraguai	1.365,97	2,36	Uruguai	1.111,74
9	Bolívia	1.303,11	2,25	Bolívia	1.078,73
10	Uruguai	1.113,55	1,92	Peru	730,27
11	Porto Rico	327,05	0,56	Porto Rico	328,45
12	Trinidad e Tobago	252,03	0,44	Trinidad e Tobago	181,50
13	Equador	81,98	0,14	Panamá	124,11
14	Venezuela	80,80	0,14	Equador	86,96
15	Costa Rica	49,60	0,09	Venezuela	75,98
16	Guatemala	32,47	0,06	Guatemala	48,55
17	República Dominicana	23,51	0,04	Costa Rica	42,16
18	Panamá	13,35	0,02	República Dominicana	24,97
19	Honduras	11,89	0,02	Guiana	17,00
20	Cuba	8,54	0,01	Honduras	9,89
	<b>Total</b>	<b>57.921,52</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>	<b>46.456,98</b>

Fonte: comexstat.mdic.gov.br

(Consulta em 18/01/2021)

**17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO****Principais Produtos Exportados e Importados****TABELA 47 – BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2020 (JAN-DEZ)**

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percen- tual (%)
1	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	28.562,67	21,17
2	Minérios de ferro e seus concentrados, não aglomerados	24.216,10	17,95
3	Óleos brutos de petróleo	19.471,12	14,43
4	Outros açúcares de cana	7.406,82	5,49
5	Carnes desossadas de bovino, congeladas	6.662,78	4,94
6	Milho em grão, exceto para semeadura	5.847,28	4,33
7	Pasta química de madeira semi branqueada de não conifera	5.571,09	4,13
8	Café não torrado, não descafeinado, em grão	4.970,36	3,68
9	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	4.703,93	3,49
10	Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	4.127,52	3,06
11	Fuel oil	3.692,93	2,74
12	Algodão não cardado nem penteado, simplesmente debulhado	3.225,54	2,39
13	Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado	2.482,77	1,84
14	Bulhão dourado (bullion doré), em formas brutas, para uso não monetário	2.372,89	1,76
15	Alumina calcinada	2.323,97	1,72
16	Ouro em barras, fios e perfis de seção maciça	2.298,75	1,70
17	Outras carnes de suíno, congeladas	2.072,93	1,54
18	Outros minérios de cobre e seus concentrados	1.904,52	1,41
19	Minérios de ferro aglomerado para processo de peletização	1.517,18	1,12
20	Ferro-nióbio	1.497,55	1,11
--	<b>Total</b>	<b>134.928,69</b>	<b>100,00</b>

**TABELA 48 – BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS EM 2020 (JAN-DEZ)**

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percen- tual (%)
1	Plataformas de perfuração ou de exploração, flutuantes ou submersíveis	6.391,16	14,60
2	Gasóleo (óleo diesel)	4.027,40	9,20
3	Outros tubos flexíveis de ferro ou aço	3.834,03	8,76
4	Barcos-faróis/guindastes/docas/diques flutuantes, etc.	3.604,45	8,24
5	Óleos brutos de petróleo	2.613,73	5,97
6	Outros cloretos de potássio	2.504,24	5,72
7	Outras partes para aparelhos de telefonia/telegrafia	2.166,67	4,95
8	Ureia com teor de nitrogênio > a 45 %, em peso	1.724,63	3,94
9	Torneiras, e dispositivos semelhantes, para canalizações	1.682,33	3,84
10	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	1.644,79	3,76
11	Processadores e controladores ou outros circuitos montados, próprios para montagem em superfície	1.553,54	3,55
12	Hulha betuminosa, não aglomerada	1.513,41	3,46
13	Outras partes para aparelhos receptores de radiodifusão, televisão, etc.	1.479,10	3,38
14	Diidrogeno-ortofosfato de amônio, mesmo misturado com hidrogeno-ortofosfato de diamônio	1.445,92	3,30
15	Outros produtos imunológicos para venda a retalho	1.421,19	3,25
16	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	1.317,30	3,01
17	Outros inseticidas, apresentados de outro modo	1.251,46	2,86
18	Outras gasolinas, exceto para aviação	1.215,44	2,78
19	Outras máquinas de sondagem/perfuração	1.192,89	2,73
20	Cátodos e seus elementos de cobre refinado, em formas brutas	1.184,21	2,71
--	<b>Total</b>	<b>43.767,91</b>	<b>100,00</b>

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 07/01/2021)

**Conta Petróleo do Brasil****TABELA 49 – BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA - COM E SEM PETRÓLEO E DERIVADOS - (US\$ milhões FOB)**

	2016	2017	2018	2019	2020*
<b>Exportação</b>	10.074	16.625	25.097	24.002	15.294
Petróleo e Derivados	3.537	4.815	6.768	6.155	4.036
<b>Importação</b>	2.899	2.967	5.043	4.652	2.180
Petróleo e Derivados	8.233	12.968	14.697	14.076	6.229
<b>Saldo</b>	<b>7.175</b>	<b>13.658</b>	<b>20.054</b>	<b>19.351</b>	<b>13.114</b>
Petróleo e Derivados	-4.697	-8.154	-7.929	-7.921	-2.193

Fonte: www.anp.gov.br/dados-estatisticos (Consulta em 11/01/2021). \*Dados referentes ao acumulado Jan/Set 2020.

**17.1. Brasil: Comércio Exterior por Intensidade Tecnológica**

Cabe recuperar as exportações da indústria de transformação, detentora de maior agregação de valor e grande geradora de empregos e renda. A considerar também os limites do reduzido padrão de inovações praticadas pela indústria exportadora e a limitada exportação de produtos de alta e média tecnologia, quando comparados aos bens de baixa tecnologia e de média-baixa tecnologia. Por outro lado, dentre as importações, o Brasil se destaca como maior importador de bens de alta-tecnologia e de média-alta tecnologia, mas é pequeno importador de bens de média-baixa tecnologia e de baixa tecnologia.

Dessa forma, cabe, portanto, ativar a inovação e modernização tecnológica da indústria. E ao governo caberá adotar políticas públicas e políticas econômicas, que estimulem inovações e modernização tecnológica, e também avanços na pesquisa visando incentivar produção e oferta de linhas mais avançadas de produtos industriais e melhorar competitividade tendo, como uma das metas, ampliar as exportações de bens de maior tecnologia gerados pela indústria brasileira. Os bens de maior tecnologia constituem-se em elementos extremamente importantes para elevar a entrada de divisas cambiais pelas autoridades monetárias do país.

**TABELA 50 - BRASIL: Exportação Por Intensidade Tecnológica - US\$ Milhões**

	2020*	2019	2018	2017	2016
<b>Total Geral</b>	<b>30.857</b>	<b>223.999</b>	<b>239.264</b>	<b>217.739</b>	<b>185.232</b>
<b>Produtos não industriais</b>	<b>12.909</b>	<b>94.127</b>	<b>98.539</b>	<b>81.898</b>	<b>60.753</b>
<b>I. Alta Tecnologia</b>	<b>820</b>	<b>8.506</b>	<b>10.171</b>	<b>9.943</b>	<b>9.821</b>
Aeronaves	486	5.767	7.386	7.224	7.259
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	170	1.567	1.606	1.469	1.361
Produtos Farmoquímicos E Farmacêuticos	164	1.172	1.179	1.250	1.200
<b>II. Media-Alta Tecnologia</b>	<b>4.541</b>	<b>33.511</b>	<b>38.879</b>	<b>40.329</b>	<b>33.581</b>
Máquinas E Equipamentos	1.145	8.535	9.309	9.102	7.590
Máquinas, Aparelhos E Materiais Elétricos	353	2.586	2.510	2.511	2.496
Produtos Químicos	1.678	11.223	12.298	12.250	10.723
Veículos Automotores, Reboques E Carrocerias	1.346	10.938	14.521	16.154	12.360
Veículos Ferroviários E Equipamentos De Transporte	19	229	242	312	413
<b>III. Media-Baixa Tecnologia</b>	<b>4.919</b>	<b>34.280</b>	<b>36.151</b>	<b>27.793</b>	<b>26.991</b>
Coque, Produtos Derivados Do Petróleo E Biocombustíveis	1.577	6.997	5.199	2.816	2.256
Embarcações Navais	3,5	2.852	5.765	932	3.841
Metalurgia	2.375	17.252	17.604	16.235	13.364
Produtos De Borracha E De Material Plástico	361	2.452	2.612	2.645	2.424
Produtos De Metal, Exceto Máquinas E Equipamentos	373	2.963	3.041	3.214	3.183
Produtos Minerais Não-Metálicos	230	1.764	1.930	1.951	1.923
<b>IV. Baixa Tecnologia</b>	<b>7.667</b>	<b>53.574</b>	<b>55.524</b>	<b>57.776</b>	<b>54.087</b>
Outras Manufaturas	127	835	757	775	787
Artigos Do Vestuário E Acessórios	23	155	143	145	128
Bebidas	43	239	249	247	200
Celulose, Papel E Produtos De Papel	1.264	9.515	10.312	8.303	7.496
Couros, Artefatos De Couro, Artigos Para Viagem E Calçados	362,56	2.287,08	2.638,03	3.256,28	3.282,23
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	0,00	0,01	0,03	0,03	0,00
Impressão E Reprodução De Gravações	1,9	18	28	14	15
Madeira E Seus Produtos	402	2.792	3.080	2.729	2.321
Móveis	97	687	696	626	585
Produtos Alimentícios	5.020	34.327	35.016	38.912	36.473
Produtos Do Fumo	222	2.102	1.948	2.052	2.085
Produtos Têxteis	105	617	656	718	715

Fonte: [www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/series-historicas](http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/series-historicas) - Intensidade Tecnológica (Consulta em 11/03/2020)

\*Dados do acumulado de 2020

## 17.2. Brasil: Comércio Exterior por Intensidade Tecnológica

Cabe recuperar exportações da indústria de transformação, detentora de maior agregação de valor e grande geradora de empregos e renda. A considerar também os limites do reduzido padrão de inovações praticadas pela indústria exportadora e a limitada exportação de produtos de alta e média tecnologia, quando comparados aos bens de baixa tecnologia e de média-baixa tecnologia. Por outro lado, dentre as importações, o Brasil se destaca como maior importador de bens de alta-tecnologia e de média-alta tecnologia, mas é pequeno importador de bens de média-baixa tecnologia e de baixa tecnologia.

Dessa forma, cabe, portanto, ativar a inovação e modernização tecnológica da indústria. E ao governo caberá adotar políticas públicas e políticas econômicas, que estimulem inovações e modernização tecnológica, e também avanços na pesquisa visando incentivar produção e oferta de linhas mais avançadas de produtos industriais e melhorar competitividade tendo, como uma das metas, ampliar as exportações de bens de maior tecnologia gerados pela indústria brasileira. Os bens de maior tecnologia constituem-se em elementos extremamente importantes para elevar a entrada de divisas cambiais pelas autoridades monetárias do país.

**TABELA 51 - BRASIL: Importação Por Intensidade Tecnológica - US\$ Milhões**

	2020*	2019	2018	2017	2016
<b>Total Geral</b>	<b>29.435</b>	<b>177.341</b>	<b>181.231</b>	<b>150.749</b>	<b>137.586</b>
<b>Produtos não industriais</b>	<b>2.125</b>	<b>16.103</b>	<b>17.600</b>	<b>14.451</b>	<b>13.365</b>
<b>I. Alta Tecnologia</b>	<b>4.929</b>	<b>29.987</b>	<b>29.983</b>	<b>28.305</b>	<b>26.742</b>
Aeronaves	276	1.855	1.637	1.974	4.346
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	3.188	20.035	20.204	18.992	15.290
Produtos Farmoquímicos E Farmacêuticos	1.465	8.098	8.142	7.339	7.106
<b>II. Media-Alta Tecnologia</b>	<b>11.779</b>	<b>74.513</b>	<b>72.962</b>	<b>62.690</b>	<b>60.510</b>
Máquinas E Equipamentos	3.817	16.742	14.438	12.531	14.691
Máquinas, Aparelhos E Materiais Elétricos	1.245	7.711	7.296	6.765	6.529
Produtos Químicos	4.784	35.653	34.651	29.484	26.716
Veículos Automotores, Reboques E Carrocerias	1.757	13.439	15.671	13.080	11.654
Veículos Ferroviários E Equipamentos De Transporte	175	919	818	811	859
Veículos Militares De Combate	0,33	48	88	19	61
<b>III. Media-Baixa Tecnologia</b>	<b>7.901</b>	<b>40.327</b>	<b>43.912</b>	<b>29.248</b>	<b>22.598</b>
Coque, Produtos Derivados Do Petróleo E Biocombustíveis	2.406	14.946	15.838	14.164	8.714
Embarcações Navais	2.100	4.593	9.869	180	914
Metalurgia	1.112	6.878	7.041	5.725	4.681
Produtos De Borracha E De Material Plástico	814	5.107	4.936	4.570	3.948
Produtos De Metal, Exceto Máquinas E Equipamentos	1.214	7.279	4.699	3.359	3.229
Produtos Minerais Não-Metálicos	254	1.525	1.528	1.251	1.111
<b>IV. Baixa Tecnologia</b>	<b>2.701</b>	<b>16.411</b>	<b>16.774</b>	<b>16.055</b>	<b>14.372</b>
Outras Manufaturas	431	2.884	2.914	2.601	2.340
Artigos Do Vestuário E Acessórios	313	1.709	1.843	1.580	1.280
Bebidas	164	1.214	1.047	1.023	954
Celulose, Papel E Produtos De Papel	161	1.052	1.084	1.049	1.045
Couros, Artefatos De Couro, Artigos Para Viagem E Calçados	153	881	863	846	741
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	0,41	3	2	1	0
Impressão E Reprodução De Gravações	2	14	19	22	23
Madeira E Seus Produtos	18	114	108	103	107
Móveis	88	534	543	508	441
Produtos Alimentícios	886	5.253	5.558	5.642	5.189
Produtos Do Fumo	5	37	50	47	53
Produtos Têxteis	479	2.716	2.742	2.633	2.199

Fonte: [www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/series-historicas](http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/series-historicas) - Intensidade Tecnológica (Consulta em 11/03/2020).

\*Dados do acumulado de 2020

**17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO****Referências de Comércio exterior****1. Com vitória de Joe Biden, indústria defende avanço na agenda de acordos entre Brasil e EUA**

A CNI considera que Joe Biden nos EUA permitirá a continuidade das negociações dos acordos bilaterais entre Brasil e EUA.

“A indústria brasileira tem histórico de bom relacionamento com governos Democratas. Durante o mandato do ex-presidente Barack Obama, do qual Joe Biden foi vice, Brasil e EUA avançaram em importantes agendas comuns, com a assinatura dos acordos Céus Abertos, previdenciário e de cooperação econômica e comercial. Foi Biden, quem assinou protocolos de intenção dos dois países referentes a acordos de facilitação de comércio e de boas práticas regulatórias, que estão atualmente em negociação.

A CNI acredita que os programas de retomada econômica e para redução das emissões de carbono, apresentados durante a campanha eleitoral por Joe Biden, se implementados, podem oportunizar a volta do crescimento sustentado do PIB nos EUA. Para a entidade, este fator será muito benéfico para a indústria brasileira, porque os Estados Unidos são principal destino das exportações brasileiras de produtos industrializados. Ao todo, os EUA são destino de 24% dos bens manufaturados brasileiros.

“Estes dois programas apresentados por Biden na campanha também criam uma oportunidade adicional para a cooperação bilateral entre os dois países, porque o Brasil, assim como os EUA, é uma potência ambiental e a indústria brasileira tem uma agenda consistente no campo do desenvolvimento sustentável, sobretudo da Amazônia”, complementa o presidente da CNI. Brasil e EUA são parceiros de longa data nas áreas de comércio e de investimentos. O intercâmbio de bens e serviços entre os dois países foi superior a US\$ 100 bilhões em 2019. Por sua vez, os investimentos diretos das empresas americanas no Brasil superam US\$ 70 bilhões, e os investimentos das empresas brasileiras nos EUA ultrapassam US\$ 39 bilhões.

Fonte: [www.comexdobrasil.com](http://www.comexdobrasil.com) (06/11/2020)

**2. Como o “maior acordo comercial do mundo” fechado pela China afeta o Brasil**

A China e outros 14 países da região do Pacífico asiático fecharam neste domingo, 15, o que é até agora o maior acordo comercial do mundo. O acordo de livre comércio foi batizado de Parceria Econômica Regional Abrangente (RCEP na sigla em inglês). O bloco comercial abrange um mercado de 2,2 bilhões de pessoas e 26 trilhões de dólares, ou um terço do PIB global. O Peterson Institute for International Economics (PIIE), nos EUA, estimou em relatório de junho (e com números de antes da covid-19), que o acordo aumentaria o comércio entre os membros em até 428 bilhões de dólares em 2030. Do outro lado, reduziria o comércio em até 48 bilhões de dólares para os não-membros. Em cenário de guerra comercial, o RCEP se torna “especialmente valioso” e “fortalece a independência do Leste Asiático”, escrevem os economistas do PIIE.

Para o Brasil, do qual a China é a maior parceira comercial, qualquer movimentação na Ásia é sinal de atenção, diz o professor Luís Antonio Paulino, da Unesp. Mas, a princípio, a maior integração entre a China e os vizinhos não afete as exportações tradicionais brasileiras. “Os principais produtos que exportamos são commodities minerais e agrícolas, cujas exportações não serão afetadas por esse acordo”, diz Paulino. “Mas esse amplo acordo regional de comércio tende a reforçar as cadeias regionais de suprimento da Ásia, o que pode dificultar, em perspectiva futura, o desejo do Brasil de diversificar sua pauta de exportação”.

É preciso levar em conta, contudo, que assistimos hoje, em grande parte devido aos efeitos econômicos da pandemia da covid-19, uma tendência ao encurtamento e regionalização das cadeias globais e suprimentos. Nesse sentido esse amplo acordo regional de comércio tende a reforçar as cadeias regionais de suprimento da Ásia, o que pode dificultar, em perspectiva futura, o desejo do Brasil de diversificar sua pauta de exportação para a região, incluindo produtos industrializados de maior valor agregado.

Fonte: [exame.com/](http://exame.com/) (17/11/2020)

**3. Um alerta para o Brasil: China anuncia medidas antidumping sobre importações de vinho australiano**

O Ministério do Comércio da China anunciou nesta sexta-feira (27) que imporá medidas antidumping sobre as importações de vinho da Austrália. A indústria doméstica foi sujeita a danos substanciais devido ao dumping desses produtos, disse o Ministério em uma decisão preliminar publicada em seu site. A partir de sábado, os importadores de vinho australiano devem pagar depósitos que variam de 107,1% a 212,1%, disse a pasta. Depois de receber solicitação da indústria doméstica, o Ministério lançou as investigações antidumping sobre os produtos, segundo uma nota do ministério em 18 de agosto.

A investigação e decisão foram feitas de acordo com leis chinesas e regras da OMC, disse o Ministério.

Fonte: [www.comexdobrasil.com/](http://www.comexdobrasil.com/) (27/11/2020)

**4. Balança tem superávit de US\$ 3,7 bilhões em novembro**

A balança comercial teve superávit de US\$ 3,732 bilhões e corrente de comércio de US\$ 31,33 bilhões em novembro. Ítens que puxaram a exportação em novembro: indústria extrativa, com destaque para minério de ferro e petróleo. O resultado do minério de ferro, por exemplo, foi impulsionado pelo aumento de mais de 40% dos preços nesse mês.

No caso da agropecuária, com queda de 21,9% nas exportações, Herlon Brandão cita a entressafra e considera “natural ter menos participação de produtos agropecuários no final de ano”.

Brandão vê influência da programação de embarques do período de safra, que muda a cada ano. Em 2019, o escoamento da soja foi tardio, havendo também aumento dos embarques de milho no final do ano. Em 2020, houve concentração de vendas de soja no 1.o semestre, diminuindo exportação no final do ano. A indústria de transformação teve queda de 2,9%, após 2 meses de aumento.

Apesar de o preço do minério de ferro ter contribuído para o aumento do valor exportado, o aumento do quantum na indústria extrativa (+23,4%) é muito mais preponderante no mês. A indústria de transformação também teve um quantum positivo (+3,8%).

“Isso também é bastante significativo porque, apesar da queda de preço, mostra competitividade nesse setor, o que faz com que o total seja positivo (+2,8%)”, observou o subsecretário da Secex.

Fonte: [www.siscomex.gov.br](http://www.siscomex.gov.br) (04/12/2020)

**18. INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO-IED NA ECONOMIA BRASILEIRA**

O IED de novembro/2020 atingiu US\$ 1,5 bilhões. Nos onze (11) meses de 2020, o IED atingiu US\$ 33,4 bilhões. Estes números surgem em período no qual vigoram na economia brasileira, sob diferentes intensidades, os efeitos da crise econômica interna e não superada, vinculadas à pandemia do covid-19. Ainda existem questões políticas, discussões sobre conservação da floresta amazônica, e aspectos institucionais à espera de consolidação.

Indicadores conjunturais importantes são: queda nas taxas de inflação; preços estáveis, combinada com redução de juros (SELIC/BC). O consumo das famílias-CF, conforme as Contas Nacionais, está em queda, muito associado à crise da pandemia. O crescimento do mercado é muito importante para atrair capital externo. Alguns resultados desejados poderão depender de políticas mais consistentes de geração de emprego, maior massa de salários e elevação do PIB/ Renda.

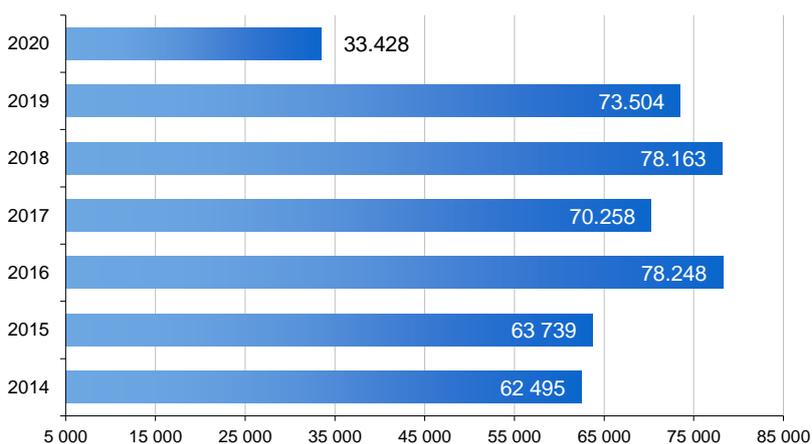
O IED é um fluxo importante de capital vinculado à entrada do investimento externo. Permite ampliar produção, inovar e modernizar a qualidade da produção interna e melhorar o índice de produtividade. Considera somente o *capital externo produtivo*, capaz de gerar novos bens e serviços. Difere do *capital externo especulativo*, aplicado em títulos da dívida pública ou bolsa de valores, que visam retorno mais imediato, e pode não permanecer a longo prazo. Uma crise econômica pode expulsá-lo do país, comprometendo empregos, produtos ou serviços.

Cabe destacar, sem dúvida, no Brasil, a queda brutal do IED a partir de abril de 2020.

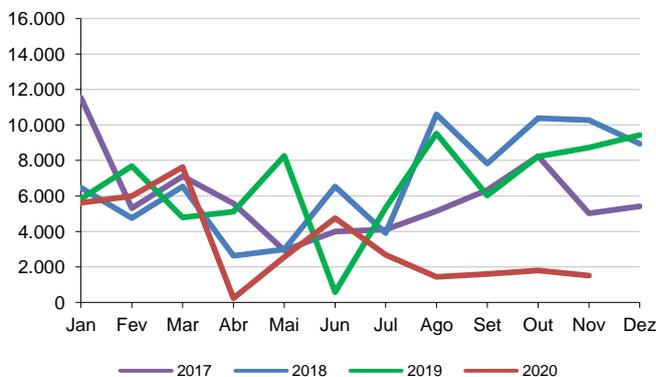
**TABELA 52 – INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NO BRASIL**

Período	Valor em US\$ Milhões*	Variação Percentual
2007	34.584	83,74
2008	45.058	30,29
2009	25.948	-42,41
2010	48.506	86,93
2011	66.660	37,43
2012	65.242	-2,13
2013	63.969	-2,00
2014	62.495	-2,30
2015	63.739	1,99
2016	78.896	23,78
2017	70.258	-10,81
2018	78.163	10,59
2019	73.504	-7,19
Nov	8.735	6,25
Dez	9.434	3,90
<b>2020*</b>	<b>33.428</b>	<b>-52,30</b>
Jan	5.618	-40,45
Fev	5.996	6,73
Mar	7.621	27,10
Abr	234	-96,93
Mai	2.552	990,60
Jun	4.754	86,29
Jul	2.685	-43,52
Ago	1.430	-46,74
Set	1.597	11,68
Out	1.793	12,27
Nov	1.514	-15,56

**IED NO BRASIL**  
(Em US\$ Milhões)



**EVOLUÇÃO MENSAL DO IED**  
(Em US\$ Milhões)



Fonte [www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br) (estatísticas – estatísticas setor externo – Tabela 8) (Consulta em 11/01/2021)

(\*) Dados preliminares; Acumulado no ano. A diferença entre a somatória total anual e os números dos meses respectivos se deve entidade que fornece os dados.

**19. DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA- DEB**

As informações de novembro/2020 referentes a dívida externa total atingiram: US\$ 308,05 bilhões. Desse total, a dívida de curto prazo representa 23,2%; a dívida de médio e longo prazo atingiu 76,8% do total. São valores importantes para reduzir a pressão sobre pagamentos e desembolsos. A distribuição da dívida amplia a elasticidade e possibilidade de flexibilização de pagamento e renegociações.

A DEB total é o somatório das dívidas dos setores público (governos: federal, estaduais e municipais, Distrito Federal e empresas públicas) mais o setor privado.

A forma de gestão e administração do estoque de divisas praticada pelo Banco Central-BC indica condições consistentes para desembolsos futuros nos pagamentos da dívida externa.

A existência da dívida, mesmo grande, não significa, necessariamente, inviabilização de uma economia. Pode até representar maior eficiência e capacidade para captação de recursos necessários e importantes para os setores público e/ou empresários do setor privado. Desde que utilizados sob um processo eficiente de gestão financeira podem ser perfeitamente justificáveis e convenientes.

TABELA 53 – DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA (Em US\$ Milhões)					
Período	Curto Prazo		Médio e Longo Prazo		Total
	Valor	(%)	Valor	(%)	
2011	39.040	13,13	258.310	86,87	<b>297.349</b>
2012	37.535	11,85	279.295	88,15	<b>316.831</b>
2013	32.855	10,53	279.166	89,51	<b>312.022</b>
2014	54.614	15,71	293.008	84,29	<b>347.621</b>
2015	56.103	16,61	281.629	83,39	<b>337.732</b>
2016	58.360	18,03	265.354	81,97	<b>323.714</b>
2017	51.287	16,56	266.018	83,84	<b>317.305</b>
2018	64.830	20,50	251.338	79,50	<b>316.168</b>
2019	79.179	24,51	243.806	75,49	<b>322.985</b>
2020*	71.466	23,20	236.592	76,80	<b>308.058</b>

Fonte: www.bcb.gov.br (estatísticas – estatísticas setor externo – Tabela 19) (Consulta em 11/01/2021) (\*) Dados de novembro

**19.1. Distribuição da Dívida: Setor Público X Setor Privado**

A dívida externa brasileira está distribuída em dívidas do governo e do setor privado. A dívida registrada para o período 2015-2019, conforme o Banco Central, consta da Tabela 54 abaixo.

Constata-se uma realidade pouco conhecida do grande público: do total da dívida externa brasileira, verifica-se que 75% correspondeu a dívida do setor privado. Os dados mais recentes, ano de 2019, indicam que o setor privado é devedor de 74,5% do total da dívida externa, e o setor público é devedor de 25,5%. A dívida pública está distribuída entre os governos: federal, estaduais, municipais, Distrito Federal, mais as estatais. O pagamento de dívidas pelo setor privado ou pelo setor público dependerá de disponibilidade no estoque de divisas do Banco Central.

TABELA 54 – BRASIL: PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DA DÍVIDA EXTERNA							
Ano	Setor Público			Setor Privado			Total
2014 (1)	39,4			60,6			100
Ano	Setor Público			Setor Privado			Total
	Banco Central	Governo Geral	Soma	Bancos	Outros setores	Soma	
2015	1,2	21,6	22,8	42,0	35,2	77,2	100,0
2016	1,2	21,6	22,8	42,0	35,2	77,2	100,0
2017	1,3	22,6	23,9	42,0	34,1	76,1	100,0
2018	1,3	22,1	23,4	31,9	44,7	76,6	100,0
2019	1,2	24,2	25,4	38,6	35,9	74,5	100,0

Fonte: (1) Boletim Anual – 2014 do Banco Central do Brasil (p. 119). \*O boletim anual do Banco Central foi descontinuado, sendo os últimos dados divulgados do ano 2015. Fonte: www.bcb.gov.br (estatísticas – estatísticas setor externo – Cf. Tabela 19). (Consulta em 11/01/2021)

## 20. RESERVAS CAMBIAIS

As reservas cambiais do Brasil atingiram em novembro/2020: US\$ 354,54 bilhões. Parcela do superávit está associada à combinação de aumento do saldo da balança comercial, à cotação cambial do Real- R\$ frente ao US\$, e ao desempenho do comércio exterior brasileiro desde 2016. Há espaço para aumento de exportações de bens de alta tecnologia e de bens de média-alta tecnologia, detentores de maior valor unitário e agregação de valor. Em 2019, com a desvalorização do Real frente ao dólar, houve um incentivo à expansão nas reservas. Considere-se ainda a entrada de US\$ para aplicações em Bolsa de Valores e o investimento estrangeiro direto-IED. A crise econômica associada ao *coronavirus* poderá gerar restrições na economia brasileira.

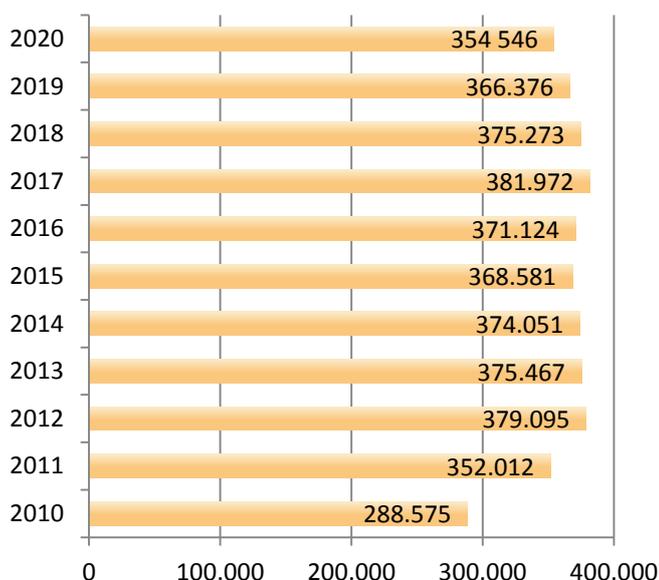
As reservas cambiais são estratégicas no atual contexto econômico; permitem um “*lastro cambial*” que revela um elevado estoque de divisas no BC, e que vem atuando como um *colchão amortecedor* desde o início da crise mundial de 2008. Esse estoque de divisas permite ao Brasil dispor de maior credibilidade no mercado externo. É importante fator de negociação, em especial para conter efeitos negativos de especulação do dólar –US\$, sobre a moeda nacional devido seu grande volume, que permite ao BC uma espécie de autonomia em liberação de cambial para segurar o US\$ perante o R\$ (limitando desvalorização da moeda nacional).

Parcela dos US\$ da reserva cambial pode ser considerada especulativa, devido juros maiores pagos pelos títulos do governo brasileiro, comparados aos juros de outros países. É um volume de divisas importante para o Brasil, mas que gera um custo associado às aplicações do exterior em títulos do governo, que pagam altas remunerações. É o “capital especulativo” volátil, sem compromisso com produção, investimento ou emprego e que, em distúrbios no mercado ou limitações políticas e econômicas internas poderão, rapidamente, sair do País. Os dólares do BC, em parte aplicados em títulos do governo americano, tem remuneração inferior à paga pelo governo brasileiro. Uma parcela das reservas advém da compra de US\$ pelo BC em períodos de grande entrada que induziam a valorizar o R\$; a outra parte vem das exportações ou empréstimos do exterior.

**TABELA 55 – BRASIL: RESERVAS CAMBIAIS**  
(Em US\$ Milhões)

Período	Reservas Cambiais no Banco Central (*)	Variação Sobre o Período Anterior
2011	352.012	21,98
2012	379.095	7,69
2013	375.467	-0,97
2014	374.051	-0,38
2015	368.581	-1,46
2016	371.124	0,69
2017	381.972	2,93
2018	375.273	-1,75
2019	356.884	-4,90
Nov	369.836	-1,75
Dez	366.376	-0,94
<b>2020</b>		
Jan	356.884	-2,59
Fev	359.394	0,70
Mar	362.460	0,85
Abr	343.165	-5,32
Mai	339.317	-1,12
Jun	345.706	1,88
Jul	348.781	0,89
Ago	354.664	1,69
Set	356.092	0,40
Out	356.606	0,14
Nov	354.546	-0,58

**Evolução das Reservas Cambiais (\*)**  
(US\$ milhões)



Fonte: [www.bcb.gov.br/estatisticas/indicadoreconsolidados](http://www.bcb.gov.br/estatisticas/indicadoreconsolidados) (Consulta em 11/01/2021)

(\*\*) As Agências são: Fitch; Moody's; e Standart & Poor's (S&P). Em Janeiro de 2018 a agência S&P

rebaixou a nota do Brasil de BB para BB-, ainda dentro da categoria de especulação.

## 21. COMÉRCIO EXTERIOR DO ESTADO DO PARANÁ

No ano de 2020, janeiro-dezembro, a balança comercial-SBC do Paraná atingiu: US\$ 5,66 bilhões, com a grande participação de *commodities* agrícolas nas exportações. Um saldo maior que o de 2019, quando chegou a US\$ 3,75 bilhões. Alterações recentes de modernização na economia paranaense permitiram melhorar o ambiente empresarial interno, principalmente após agosto de 2020, e melhorar expectativas da estrutura de produção.

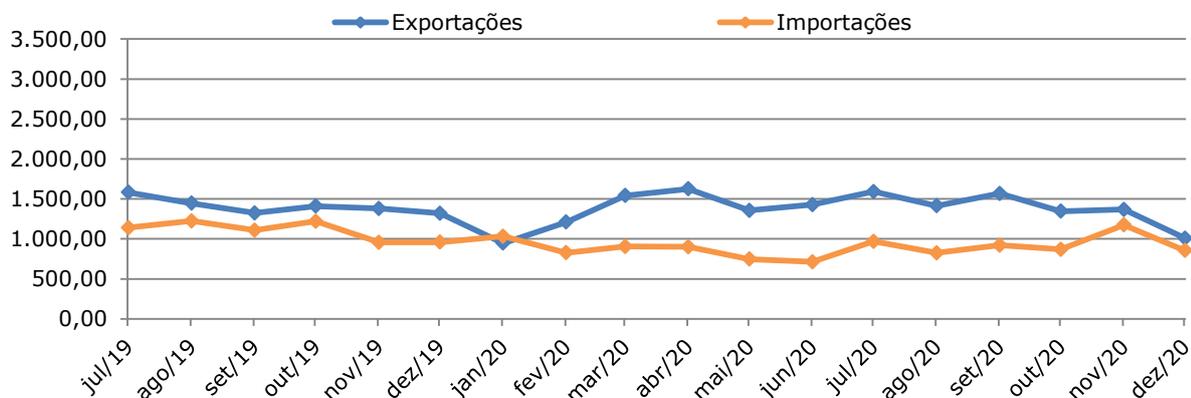
A crise associada ao *coronavirus-covid 19* também se reflete na economia do Estado, de diferentes formas, mas principalmente, em termos de restrições. Dificuldades cambiais da Argentina limitam exportações do Paraná para a Argentina. Depois da China, a Argentina é o 2.o maior mercado para o Brasil.

A Indústria do Paraná teve crescimento de 5,7% em 2019, o maior índice dentre os Estados, importante para a consolidação de uma posição.

**TABELA 56 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL E CORRENTE DE COMÉRCIO**  
(Em US\$ Milhões)

Período	Exportações*	Importações*	Saldo Balança Comercial *	Corrente de comércio*
<b>2013</b>	<b>18.209,36</b>	<b>19.323,87</b>	<b>-1.114,51</b>	<b>37.533,23</b>
<b>2014</b>	<b>16.309,28</b>	<b>17.280,53</b>	<b>-971,25</b>	<b>33.589,81</b>
<b>2015</b>	<b>14.905,72</b>	<b>12.441,62</b>	<b>2.464,10</b>	<b>27.347,33</b>
<b>2016</b>	<b>15.169,66</b>	<b>11.091,55</b>	<b>4.078,12</b>	<b>26.261,21</b>
<b>2017</b>	<b>18.078,72</b>	<b>11.516,63</b>	<b>6.562,09</b>	<b>29.595,35</b>
<b>2018</b>	<b>19.902,71</b>	<b>12.370,17</b>	<b>7.532,54</b>	<b>32.272,88</b>
<b>2019</b>	<b>16.454,19</b>	<b>12.695,47</b>	<b>3.758,72</b>	<b>29.149,67</b>
Dez	1.320,92	958,53	362,39	2.279,45
<b>2020</b>	<b>16.408,34</b>	<b>10.738,98</b>	<b>5.669,36</b>	<b>27.147,33</b>
Jan	947,14	1.032,81	-85,67	1.979,95
Fev	1.211,44	826,28	385,17	2.037,72
Mar	1.541,15	904,59	636,56	2.445,73
Abr	1.624,79	900,16	724,63	2.524,95
Mai	1.356,42	746,51	609,91	2.102,93
Jun	1.428,86	713,35	715,51	2.142,21
Jul	1.592,63	969,07	623,56	2.561,70
Ago	1.414,36	825,85	588,50	2.240,21
Set	1.567,77	921,86	645,92	2.489,63
Out	1.346,20	868,19	478,01	2.214,39
Nov	1.367,81	1.174,93	192,88	2.542,74
Dez	1.009,77	855,38	154,39	1.865,15

**Paraná: Exportações X Importações**  
(em US\$ milhões)



**21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE****Paraná: Exportações por fator agregado em 2019**

Os dados nas Tabelas e gráfico abaixo, se referem a *exportações por fator agregado* e estão distribuídos sob três formas de classificação:

- a) básicos;
- b) semimanufaturados;
- c) manufaturados

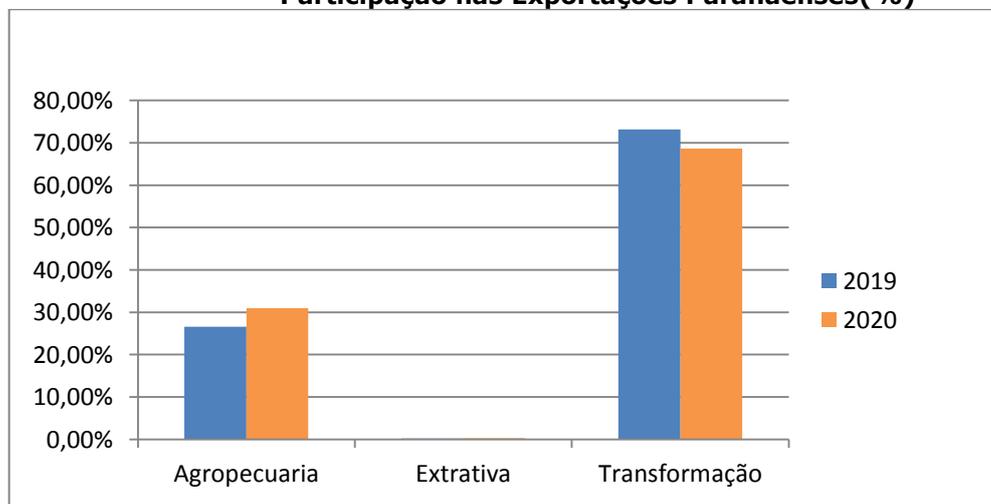
Apresentam os desempenhos destas áreas de atividade na economia do Paraná, no ano de 2019.

Agropecuária	US\$ - Bilhões	Variação %	Participação %
Soja	3,4	-34,0	21,0
Milho não moído	0,82	307	5,0
Demais Produtos	0,11	-17,0	0,67

Outros Produtos	US\$ - Bilhões	Variação %	Participação %
Sucata de Mat. ferrosos	12,1	94,5	0,074
Resíduos de Mat. preciosos	0,653	-32,8	0,035
Obras de arte e antiguidades	0,544	37,8	0,033
Serragem de madeira ou sucata	0,240	330,0	0,017

Ind. De Transformação	US\$ - Bilhões	Variação %	Participação %
Carnes de aves e miudezas	2,5	7,71	15,0
Farelos de soja	1,27	-7,04	7,7
Veículos de passageiros	0,66	20,7	4,1
Celulose	0,609	-15,0	3,7
Açucares e Melaços	0,598	-15,0	3,6
Demais produtos da Ind. Transf.	0,583	-74,0	3,5
Papel e cartão	0,513	6,43	3,1
Folheados e outras madeiras	0,483	-27,0	2,9
Veículos para transporte	0,447	3,57	2,7

Fonte comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 11/01/2021)

**Participação nas Exportações Paranaenses(%)**

Fonte comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 16/12/2020)

## 21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

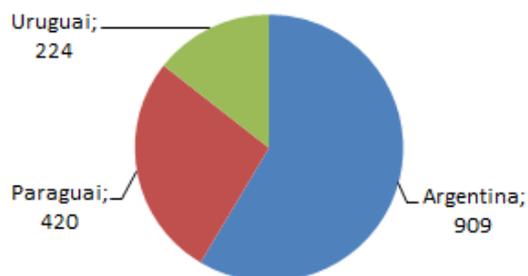
## Relações Comerciais com o MERCOSUL

TABELA 60 – PARANÁ: INTERCAMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

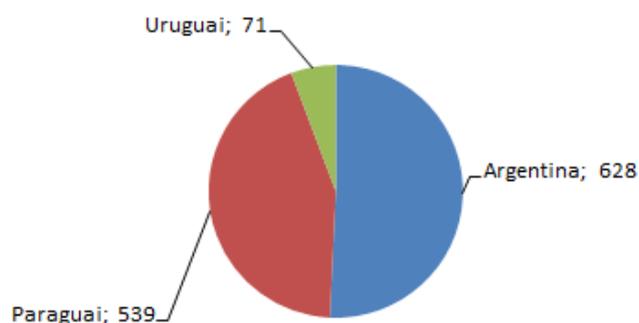
Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
<b>2020</b>						
Argentina	909	58,54	628	50,74	282	1.537
Paraguai	420	27,07	539	43,55	-118	959
Uruguai	224	14,39	71	5,71	153	294
<b>MERCOSUL</b>	<b>1.553</b>	<b>100</b>	<b>1.237</b>	<b>100</b>	<b>316</b>	<b>2.790</b>
<b>2019</b>						
Argentina	1.042	54,56	1.318	73,50	-276	2.360
Paraguai	434	22,72	393	21,91	41	827
Uruguai	434	22,72	82	4,58	352	516
<b>MERCOSUL</b>	<b>1.909</b>	<b>100</b>	<b>1.793</b>	<b>100</b>	<b>117</b>	<b>3.702</b>
<b>2018</b>						
Argentina	1.449	65,21	1.207	70,32	242	2.656
Paraguai	540	24,29	370	21,56	170	910
Uruguai	217	9,75	95	5,54	121	312
Venezuela	17	0,75	44	2,58	-28	61
<b>MERCOSUL</b>	<b>2.222</b>	<b>100,00</b>	<b>1.716</b>	<b>100,00</b>	<b>506</b>	<b>3.938</b>
<b>2017</b>						
Argentina	2.053	74,74	1.073	64,63	981	3.126
Paraguai	463	16,85	405	24,37	58	868
Uruguai	199	7,23	128	7,69	71	326
Venezuela	32	1,18	55	3,31	- 23	87
<b>MERCOSUL</b>	<b>2.747</b>	<b>100,00</b>	<b>1.660</b>	<b>100,00</b>	<b>1.087</b>	<b>4.407</b>
<b>2016</b>						
Argentina	1.537	69,51	1.120	63,21	417	2.656
Paraguai	426	19,26	490	27,65	-64	916
Uruguai	158	7,13	109	6,13	49	266
Venezuela	91	4,10	53	3,01	37	144
<b>MERCOSUL</b>	<b>2.211</b>	<b>100,00</b>	<b>1.771</b>	<b>100,00</b>	<b>440</b>	<b>3.982</b>

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 11/01/2021)

## Exportações 2020 - US\$ Milhões



## Importações 2020 - US\$ Milhões



**21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE****TABELA 61 - PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2020 (JAN-DEZ)**

Nº	PRODUTO	US\$ FOB Milhões	Percentual (%)
1	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	184,40	23,53
2	Outras carnes de suíno, congeladas	72,66	9,27
3	Outros papéis e cartões dos tipos utilizados para escrita ou impressão	71,19	9,08
4	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	63,70	8,13
5	Aubos minerais ou químicos, que contenham nitrogênio, fósforo e potássio	61,32	7,82
6	Tratores rodoviários para semi-reboques	52,78	6,73
7	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	50,92	6,50
8	Outros motores de explosão de cilindrada superior a 1.000 cm3	31,42	4,01
9	Papel e cartão revestidos, impregnados ou recobertos de plástico	25,87	3,30
10	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	20,28	2,59
11	Outras preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais	18,10	2,31
12	Milho para semeadura	17,87	2,28
13	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	16,40	2,09
14	Gasóleo (óleo diesel)	16,09	2,05
15	Eixos de transmissão com diferencial para veículos automóveis	15,78	2,01
16	Outras enzimas preparadas	15,55	1,98
17	Cimentos "portland", comuns	13,50	1,72
18	Cervejas de malte	12,24	1,56
19	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	12,02	1,53
20	Betume de petróleo	11,64	1,49
-	<b>Total</b>	<b>783,74</b>	<b>100,00</b>

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 11/01/2021)

**TABELA 62 - PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO MERCOSUL EM 2020 (JAN-DEZ)**

Nº	PRODUTO	US\$ FOB Milhões	Percentual (%)
1	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	234,09	22,44
2	Milho em grão, exceto para semeadura	102,57	9,83
3	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	99,09	9,50
4	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	89,47	8,58
5	Malte não torrado, inteiro ou partido	71,82	6,88
6	Cevada cervejeira	59,66	5,72
7	Outros feijões comuns, pretos, secos, em grãos	50,57	4,85
8	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos de fios	45,38	4,35
9	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	39,54	3,79
10	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	39,50	3,79
11	Sebo bovino fundido (incluindo o premier jus)	29,00	2,78
12	Álcool etílico não desnaturado de teor alcoólico, => 80 % vol e de água =< 1 % vol	28,60	2,74
13	Outros inseticidas, apresentados de outro modo	24,97	2,39
14	Azeitonas, não congeladas	21,93	2,10
15	Pastas químicas de madeira, semibranqueadas ou branqueadas, de coníferas	21,81	2,09
16	Farinha de trigo	20,78	1,99
17	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	17,40	1,67
18	Outras misturas, preparações alimentícias de gorduras, óleos, etc.	16,48	1,58
19	Carnes desossadas de bovino, congeladas	15,40	1,48
20	Pêras, frescas	15,13	1,45
-	<b>Total</b>	<b>1.043,20</b>	<b>100,00</b>

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 11/01/2021)

## 21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

TABELA 63 – PARANÁ: PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DE PRODUTOS (1)

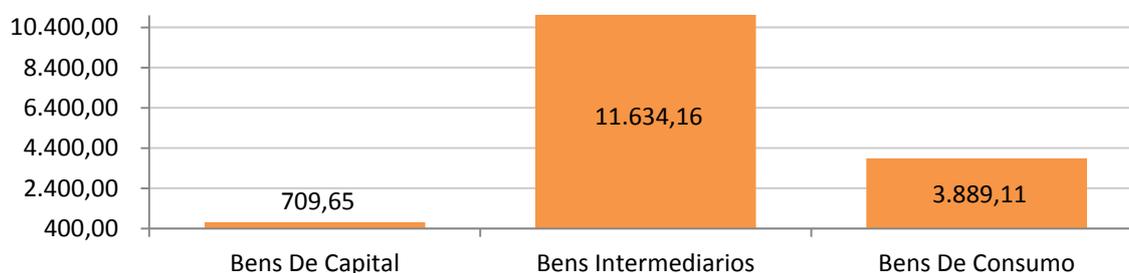
Nº	2019 (JAN-DEZ)			2020 (JAN-DEZ)		
	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)
1	China	3.731,37	43,04	China	5.364,36	53,56
2	Argentina	940,28	10,85	Estados Unidos	1.016,16	10,15
3	Estados Unidos	862,65	9,95	Argentina	909,19	9,08
4	Países Baixos (Holanda)	528,92	6,10	Países Baixos (Holanda)	629,93	6,29
5	México	519,51	5,99	Paraguai	420,36	4,20
6	Japão	495,95	5,72	Japão	353,39	3,53
7	Colômbia	448,26	5,17	Coreia do Sul	352,54	3,52
8	Irã	440,96	5,09	Colômbia	347,68	3,47
9	Paraguai	382,72	4,41	México	339,89	3,39
10	Arábia Saudita	319,50	3,69	Chile	282,70	2,82
---	<b>Total</b>	<b>8.670,12</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>	<b>10.016,22</b>	<b>100,00</b>

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 08/01/2021)

TABELA 64 – PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2020 (JAN-DEZ) (1)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	4.618,29	37,86
2	Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	1.707,67	14,00
3	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	938,05	7,69
4	Outros açúcares de cana	743,48	6,10
5	Carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, congelada	489,80	4,02
6	Outras madeiras compensadas folheada, espess <=6mm	402,03	3,30
7	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	322,85	2,65
8	Milho em grão, exceto para semeadura	313,88	2,57
9	Pasta química de madeira de não conífera semi branqueada	307,82	2,52
10	Café solúvel, mesmo descafeinado	289,40	2,37
11	Outros papeis e cartões para escrita de fibra mecânica >10%,Rolos	286,95	2,35
12	Outras carnes de suíno, congeladas	270,18	2,22
13	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	240,49	1,97
14	Farinhas e pellets, da extração do óleo de soja	237,63	1,95
15	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	194,95	1,60
16	Torneiras, e dispositivos semelhantes, para canalizações	194,93	1,60
17	Madeira de coníferas perfilada	188,97	1,55
18	Madeira serrada ou fendida longitudinalmente	186,45	1,53
19	Fuel oil	146,26	1,20
20	Pastas químicas de madeira semibranqueadas ou branqueadas, de coníferas	117,58	0,96
-	<b>Total</b>	<b>12.197,65</b>	<b>100,00</b>

## PARANÁ: EXPORTAÇÕES POR TIPOS DE BENS

(Jan-Dez 2020)(2)  
(em US\$ milhões)

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 08/01/2021)

(1) Dados preliminares.

(2) Bens de Capital: bens que geram riqueza: máquinas que fabricam outros bens; ou bens de longa duração: equipamento hospitalar.

Bens Intermediários: bens manufaturados ou matérias-primas processadas utilizadas na produção de outros bens (exemplo: peças para veículos)

Bens de Consumo: para o atendimento das demandas e necessidades imediatas da população: alimentos, remédios, etc.

## 21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

TABELA 65 – PARANÁ: PRINCIPAIS BLOCOS ECONÔMICOS DE DESTINO E ORIGEM DE PRODUTOS

2020 (JAN-DEZ)			2020 (JAN-DEZ)		
Principais Blocos Econômicos de Destino	US\$ Milhões	%	Principais Blocos Econômicos de Origem	US\$ Milhões	%
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	7.610,20	47,05	Ásia (Exclusive Oriente Médio)	3.472,35	29,33
América do Sul	2.567,94	15,87	Europa	2.650,98	22,39
Europa	2.541,07	15,71	América do Norte	2.053,90	17,35
União Europeia - UE	1.903,83	11,77	União Europeia	2.043,43	17,26
Mercosul	1.553,09	9,60	América do Sul	1.617,59	13,66
<b>Total</b>	<b>16.176,13</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>	<b>11.838,25</b>	<b>100,00</b>

(\*)Considera apenas blocos econômicos e não países não pertencentes a estes blocos. Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 08/01/2021)

TABELA 67 – PARANÁ: PRINCIPAIS EMPRESAS IMPORTADORAS EM 2017 (JAN-AGO)

Nº	20 Principais Empresas Importadoras	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Volkswagen Do Brasil Ltda	496,04	13,77
2	Sul Plata Trading Do Brasil Ltda	388,48	10,78
3	Renault Do Brasil S.A	295,51	8,20
4	Flamma Oleos E Derivados Ltda	259,68	7,21
5	Oil Trading Importadora E Exportadora Ltda.	249,12	6,91
6	Fertipar Fertilizantes Do Parana Limitada	244,34	6,78
7	Mosaic Fertilizantes Do Brasil Ltda.	243,85	6,77
8	Yara Brasil Fertilizantes S/A	194,29	5,39
9	Greenenergy Brasil Trading S.A.	142,81	3,96
10	Blueway Trading Importacao E Exportacao S.A.	139,37	3,87
11	Electrolux Do Brasil S/A	134,02	3,72
12	Brf S.A.	125,01	3,47
13	Cooperativa Agraria Agroindustrial	113,36	3,15
14	Macrofertil Industria E Comercio De Fertilizantes S.A.	108,01	3,00
15	Novo Nordisk Farmaceutica Do Brasil Ltda	85,03	2,36
16	Volvo Do Brasil Veiculos Ltda	80,91	2,25
17	Adama Brasil S/A	79,24	2,20
18	Fertilizantes Heringer S.A.	78,12	2,17
19	Nortox Sa	77,62	2,15
20	Iveco Latin America Ltda	68,55	1,90
---	<b>Total</b>	<b>3.603,41</b>	<b>100,00</b>

TABELA 66 – PARANÁ: PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS EM 2017 (JAN-AGO)

Nº	20 Principais Empresas Exportadoras	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Renault Do Brasil S.A	947,32	13,36
2	Cargill Agrícola S A	735,37	10,37
3	Louis Dreyfus Company Brasil S.A.	664,57	9,37
4	Bunge Alimentos S/A	647,66	9,14
5	Cooperativa Agropecuária Mouraoense Ltda	627,54	8,85
6	Klabin S.A.	545,40	7,69
7	Usina De Açúcar Santa Terezinha Ltda	345,62	4,88
8	Shb Comercio E Industria De Alimentos S.A.	344,40	4,86
9	Volvo Do Brasil Veiculos Ltda	326,80	4,61
10	Brf S.A.	234,92	3,31
11	Adm Do Brasil Ltda	210,26	2,97
12	Copacol-Cooperativa Agroindustrial Consolata	207,55	2,93
13	C.Vale - Cooperativa Agroindustrial	198,25	2,80
14	Gavilon Do Brasil Comercio De Produtos Agricolas Ltda.	192,03	2,71
15	Glencore Importadora E Exportadora S/A	169,95	2,40
16	Usina Alto Alegre S/A - Acucar E Alcool	152,74	2,15
17	Cooperativa Agroindustrial Lar	145,34	2,05
18	Nidera Sementes Ltda.	135,49	1,91
19	Cofco Brasil S.A	134,35	1,90
20	Companhia Cacique De Café Soluvel	123,87	1,75
---	<b>Total</b>	<b>7.089,42</b>	<b>100,00</b>

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 27/06/2019)

Últimos dados disponíveis referentes às Tabelas 66 e 67 são referentes à Agosto. (consulta em 27/06/2019).

## Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Dezembro/2020

## 21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

TABELA 68 – PARANÁ: EXPORTAÇÕES – TOTAIS POR FATOR AGREGADO - (Em US\$ Bilhões)

Período	Agropecuária	Ind. Transformação	Outros Produtos	TOTAL
2015	3,8	10,9	0,190	14,9
2016	3,4	11,6	0,106	15,2
2017	4,7	13,2	0,138	18,1
2018	5,5	14,2	0,105	19,9
2019	4,4	12,1	0,037	16,5
2020*	5,0	10,4	0,043	15,4

Fonte: www.mdic.gov.br/ - Dados sujeitos à alterações. (Consulta em 16/12/2020). \*Dados referentes ao acumulado Jan/Nov 2020

TABELA 69 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL DOS MAIORES EXPORTADORES MUNICIPAIS EM 2019 (JAN-DEZ) (Em US\$ Milhões)

Nº	Principais Municípios	Exportações	Percentual (%)	Importações	Percentual (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
1	Paranaguá - PR	4.178,73	30,42	1.500,71	18,92	2.678,02	5.679,44
	Soja, mesmo triturada - Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Milho - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Óleo de soja e respectivas frações						
2	Maringá - PR	2.318,69	16,88	278,84	3,51	2.039,86	2.597,53
	Soja, mesmo triturada - Milho - Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido - Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja						
3	São José dos Pinhais - PR	1.245,76	9,07	1.318,02	16,61	-72,26	2.563,78
	Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis - Veículos automóveis para transporte de mercadorias - Partes e acessórios dos veículos automóveis - Motores de pistão, alternativo ou rotativo, de ignição por faísca - Centrifugadores, incluídos os secadores centrífugos, aparelhos para filtrar ou depurar líquidos ou gases						
4	Curitiba - PR	1.159,52	8,44	1.681,60	21,20	-522,08	2.841,12
	Tratores - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Chassis, com motor, para veículos automóveis - Veículos automóveis para transporte de mercadorias - Soja, mesmo triturada						
5	Ponta Grossa - PR	1.038,50	7,56	577,72	7,28	460,77	1.616,22
	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Soja, mesmo triturada - Papel, cartão, pasta de celulose e mantas de fibras de celulose - Óleo de soja e respectivas frações - Painéis de partículas e painéis semelhantes de madeira ou de outras matérias lenhosas						
6	Cascavel - PR	430,40	3,13	246,57	3,11	183,82	676,97
	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Soja, mesmo triturada - Carnes e miudezas, comestíveis, salgadas ou em salmoura, secas ou defumadas - Carnes de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas - Carroçarias para os veículos automóveis						
7	Ortigueira - PR	425,40	3,10	93,10	1,17	332,31	518,50
	Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução - Pastas de madeira obtidas por combinação de um tratamento mecânico com um tratamento químico - Lenha em qualquer estado, madeira em estilhas ou em partículas						
8	Campo Mourão - PR	417,42	3,04	58,35	0,74	359,07	475,78
	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Milho - Soja, mesmo triturada - Papel, cartão, pasta (ouate) de celulose e mantas de fibras de celulose - Chapas, folhas, tiras, fitas, películas e outras formas planas, auto-adesivas, de plástico						
9	Telêmaco Borba - PR	404,26	2,94	23,85	0,30	380,41	428,11
	Papel e cartão revestidos de caulino ou de outras substâncias inorgânicas - Madeira perfilada - Papel e cartão kraft, não revestidos, em rolos ou em folhas - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Ferramentas, armações e cabos de ferramentas, de escovas e de vassouras, de madeira						
10	Palotina - PR	393,98	2,87	8,77	0,11	385,21	402,75
	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves - Outras preparações e conservas de carne, miudezas ou sangue - Soja, mesmo triturada - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Produtos de origem animal impróprios para alimentação humana						
11	Araucária - PR	389,96	2,84	1241,86	15,65	-851,90	1631,83
	Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos - Partes e acessórios dos veículos automóveis - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Enzimas; enzimas preparadas não especificadas - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja						
12	Londrina - PR	388,65	2,83	700,40	8,83	-311,75	1089,05
	Extractos, essências e concentrados de café, chá ou de mate e preparações à base destes produtos - Café, mesmo torrado ou descafeinado; cascas e películas de café; sucedâneos do café contendo café - Soja, mesmo triturada - Milho - Fios de seda não acondicionados para venda a retalho						
13	Cafelândia - PR	381,86	2,78	15,88	0,20	365,98	397,73
	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Óleo de soja e respectivas frações - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Produtos de origem animal impróprios para alimentação humana - Enchidos e produtos semelhantes, de carne, de miudezas ou de sangue; preparações alimentícias à base de tais produtos						
14	Rolândia - PR	321,86	2,34	36,92	0,47	284,94	358,78
	Couros preparados após curtimenta ou após secagem e couros e peles apergaminhados, de bovinos (incluindo os búfalos) ou de equídeos, depilados, mesmo divididos. Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas. Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido.						
15	Guarapuava - PR	243,62	1,77	150,34	1,90	93,28	393,95
	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Soja, mesmo triturada - Madeira contraplacada ou compensada, madeira folheada, e madeiras estratificadas semelhantes - Obras de carpintaria para construções, incluídos os painéis celulares, os painéis para soalhos e as fasquias para telhados, de madeira - Papel e cartão, não revestidos, dos tipos utilizados para escrita, impressão ou outros fins gráficos, e papel e cartão para fabricar cartões ou tiras						
-	<b>Total</b>	<b>13.738,60</b>	<b>100,00</b>	<b>7.932,93</b>	<b>100,00</b>	<b>5.805,67</b>	<b>21.671,53</b>

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 11/01/2021)